**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM

**FALA SÉRIO: UM APLICATIVO DESENVOLVIDO COM JOVENS
SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE**

**SÃO PAULO
2018**

SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM

**FALA SÉRIO: UM APLICATIVO DESENVOLVIDO COM JOVENS
SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE**

Versão corrigida da tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Ciências

Área de concentração: Cuidado em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Cassia Baldini Soares

VERSÃO CORRIGIDA

A versão original encontra-se disponível na Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO

2018

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Lachtim, Sheila Aparecida Ferreira

Fala sério: um aplicativo desenvolvido com jovens sobre suas necessidades de saúde / Sheila Aparecida Ferreira Lachtim. São Paulo, 2018.

258p.

Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cassia Baldini Soares

Área de concentração: Cuidado em Saúde

1. Jovens. 2. Necessidades e demanda de serviços de saúde. 3. Pesquisa-ação. 4. Educação. 5. Tecnologia. 6. Enfermagem. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Sheila Aparecida Ferreira Lachtim

Título: Fala sério: um aplicativo desenvolvido com jovens sobre suas necessidades de saúde.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

In memoriam de dois jovens queridos

*Vanessa Fernandes da Silva grande
amiga e irmã, grata pelo
companheirismo e alegria;*

*Elton Ferreira de Moraes seu maior
talento
era fazer rir.*

Agradecimentos

Agradecimento é uma forma de rever toda a trajetória que muitas vezes começa antes do projeto da tese. É reconhecer parte da trama tecida que tornou possível esse trabalho.

À professora Cassia, não por essa tese apenas, mas por seu companheirismo, reuniões elevadas ao status de terapia... Nesses anos todos, desde 2003, foram muitas horas de constante admiração pela facilidade de explicar o inexplicável e a capacidade de manter rigor metodológico, mas sempre regados a uma boa risada no final.

À minha família, sempre presente e barulhenta, mesmo nos dias que antecedem a entrega da tese.

Ao Heitor, companheiro de debates e discussões, com quem consegui dividir muito deste trabalho.

À professora Célia, que está quase sempre com uma boa xicara de chá na mão e uma boa ideia na cabeça. Agradeço as sugestões e críticas no EQ e nos corredores do departamento.

À Carla Trapé, grande pessoa! Que mesmo gozando das delícias e sofrimentos da maternidade não deixou de ser companheira.

À Adriana Jimenes, por sua amizade e disponibilidade para o debate.

À Luiza, por estar presente nos momentos necessários e assumir compromissos por nós duas.

À Fábrica de Aplicativo e ao Evandro Ariki, pela disposição em ajudar na parte técnica de desenvolvimento do App.

Ao coordenador da Escola Estadual Fernão Dias, Marcelo Novaes, pelo apoio e autorização para realização das oficinas.

Às colegas de trabalho, que estavam ou estão na UBS Chácara Santo Amaro, Andreia, Guto, Anne, Flavia, Elza, Marci, Grazi, Cassia, Daniel, Niceias, Rosana, Miriam, Tsuda, Jucimeire, Maria Patricia, Roseane, Debora, Patricia Santos, Adalgisa, Solange e Juliana pelo apoio e compreensão.

Ao grupo de pesquisa “fortalecimento e desgaste” por colaborar com as discussões e sugestões.

Aos amigos que fiz na FAM e que sempre acreditaram na conclusão desse trabalho, em especial a Léia, Helena, Cris, Silvia, Déborah, Ana Paula, Jefferson e Rogério.

Aos especialistas que dedicaram tempo para avaliar o App.

Aos funcionários da EE-USP, principalmente os da “catraca”, por receber os jovens nos dias das oficinas.

A todos os colegas bolsistas pelo empenho e vontade de contribuir com o outro.

À Erika, Eloa, Vânia e Karen, que sempre achavam um tempo pra perguntar como foi? As oficinas...

À Socorro e Valeria, por prontamente ajudar com questões burocráticas como disponibilidade de sala e outras coisas.

E meus maiores companheiros nessa epopeia... os jovens da Escola Fernão que participaram, brincaram, brigaram, comeram, tomaram bronca dos guardas da escola, enfim, vivenciaram comigo esse processo de idas e vindas. Agradeço muito a disponibilidade, interesse, responsabilidade e seriedade que encaram esse projeto. Chamo no probreminha...

Ao CNPQ pela concessão da bolsa de doutorado.

Lachtim SAF. Fala sério: um aplicativo desenvolvido com jovens sobre suas necessidades de saúde [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo; 2018.

Resumo

Introdução: Esta pesquisa toma como objeto o desenvolvimento de uma tecnologia de comunicação e informação, o app, como instrumento educativo para abordar as necessidades em saúde de jovens. A partir da saúde coletiva, toma como referência teórica, a concepção de juventude como categoria social, conforme determinada pelo modo de produção vigente e por suas necessidades de reprodução, que impõem aos jovens, das diferentes classes sociais, padrões de socialização recortados pelas necessidades de preparação para o mercado de trabalho. Tomou-se também como referência o conceito de necessidades em saúde como necessidades sociais, ou seja, como necessidades referidas às classes sociais. **Objetivo:** construir um app, de caráter educativo, relacionado às necessidades em saúde de jovens, considerando-se a perspectiva desses jovens. **Método:** Trata-se de investigação de natureza qualitativa, que utilizou a metodologia da pesquisa-ação emancipatória desenvolvida por vertente teórico-metodológica materialista histórica e dialética. O processo empregou 24 oficinas com 12 jovens do segundo grau de uma escola pública, do município de São Paulo, durante período de 5 meses, em 2017. Os jovens participantes envolveram-se porque estavam motivados pela temática; são provenientes de famílias da classe trabalhadora, cujos pais trabalham em ocupações que exigem pouca ou nenhuma qualificação profissional. O app desenvolvido com a participação dos jovens foi analisado por um painel de especialistas, a partir de instrumento padronizado. **Resultados:** O aplicativo foi denominado "fala sério" e apresenta como abas os seguintes temas eleitos pelos jovens: família, saúde mental (dividida em pressões e drogas), corpo e sexualidade. As oficinas foram analisadas de acordo com as categorias de análise: necessidades de reprodução social; necessidades de presença do Estado; e necessidades de participação social. Os jovens trouxeram à tona as seguintes categorias empíricas: as formas de enfrentamento das famílias das precárias formas de trabalhar e viver podem ser individualizadas ou coletivas; os jovens têm medo de não dar conta das pressões sociais, que supostamente viabilizariam seu futuro; o consumo de drogas é visto socialmente como a causa dos problemas dos jovens e a educação sobre drogas está desvinculada da realidade; educação sexual na escola é importante e a relação com a própria sexualidade é barrada por valores dominantes, principalmente machismo; as dificuldades sociais enfrentadas pelos jovens limitam suas possibilidades. A análise dos especialistas foi positiva para a maior parte dos conteúdos, destacando-se os conteúdos de família, pressões e drogas. Houve vários apontamentos para aperfeiçoamento dos conteúdos principalmente relativos às temáticas redução de danos, corpo e sexualidade, e ainda à dimensão técnico-operacional do aplicativo, como funções e interatividade. **Conclusão:** o aplicativo foi desenvolvido a partir das necessidades em saúde que mais preocupam o grupo de jovens participantes da pesquisa, o que indica serem as maiores dificuldades do grupo. O resultado deve refletir as dificuldades de outros grupos que vivem condições semelhantes de reprodução social; eles se referem principalmente a configurações familiares, que sofrem com empregos precários e desemprego, ausência ou inconstância de apoio paterno, ressocialização através da escola e processos de sociabilidade precários, expressos em desgastes como ansiedade, depressão, consumo problemático de drogas. Certas condições contemporâneas universalizantes e geracionais, que perpassam as classes sociais, permitirão também o uso do App por grupos de jovens em diferentes condições sociais. Nota-se com frequência a preocupação com a gravidez na adolescência, como característica de sociabilidade e socialização desse grupo. O processo educativo gerado pela pesquisa-ação emancipatória mostrou-se importante instrumento de desalienação. Os jovens se envolveram profundamente no processo de desenvolvimento do app e reivindicaram a continuidade das discussões.

Palavras-chave: juventude; necessidades em saúde; pesquisa-ação; aplicativos móveis; educação; tecnologia em enfermagem.

Lachtim SAF. *Fala sério*: an application developed with young people about their health needs [thesis]. São Paulo: Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo; 2018.

Abstract

Introduction: The objective of this research was to develop a technology of communication and information, an app, as an educational instrument to address the health needs of young people. Our theoretical reference considers the concepts of the collective health field and of youth as a social category influenced by the prevailing production mode and its needs of reproduction. This mode imposes, for young people of the different social classes, social standards permeated by the need to prepare for the labor market. We also used the concept of health needs as social needs, i.e., as the needs of social classes. **Objective:** to develop an educational app aimed at the health needs of young people, considering their perspective. **Method:** This is a qualitative research in which we used the emancipatory methodology of action research that was developed using the theoretical-methodological principles of dialectical and historical materialism. We performed 24 workshops with 12 young people at high school from a public school in the city of São Paulo, Brazil, for five months in 2017. They participated in the study because they were motivated by the topic; they are from working-class families whose parents work in occupations that require little or no professional training. The app developed by the young participants was analyzed by a panel of experts using a standardized instrument. **Results:** The application was named "*Fala sério*" and features the following subjects as tabs: family, mental health (divided into pressures and drugs), body and sexuality. The workshops were analyzed according to the categories: needs of social reproduction; needs of the state protection; and needs of social participation. The participants pointed the following empirical categories: the coping strategies of the families to handle the precarious work and living conditions can be individualized or collective; they are afraid of being unable to handle the social pressures that would supposedly support their future; drug use is seen by society as the cause of their problems and the education about drugs is detached from their reality; sex education at school is important and their own relation with sexuality is difficult due to dominant values, mainly *machismo*; the social difficulties they face limit their possibilities. The analysis of specialists was positive for most contents, especially for family, pressures and drugs. Several notes were made to improve the contents, especially those related to the themes of harm reduction, body and sexuality and to the technical and operational dimension of the application, such as functions and interactivity. **Conclusion:** the application was developed from the health needs that most concern the youth group who participated in the research, this indicates that these are the major difficulties of this group. The result must reflect the difficulties of other groups living in similar conditions of social reproduction; they refer mainly to family settings that suffer with precarious jobs and unemployment, the absence or inconstancy of paternal support, resocialization through school and precarious processes of sociability expressed by stresses such as anxiety, depression, and problematic drug use. Certain contemporary conditions are more inclusive, generational and capable of perpass social classes, these conditions will allow the use of the app for young people from different social conditions. The concern with adolescent pregnancy frequently appears as a characteristic of sociability and socialization of this group. The use of the emancipatory action research served as an important instrument of de-alienation through the educational process. The youth group became deeply involved with the development of the app and claimed the continuity of the discussions.

Keywords: youth; health needs; action research; mobile applications; education; nursing technology.

LISTA DE FIGURAS

		58
Figura 1	Apresentação dos códigos em árvore. São Paulo; 2018.	
Figura 2	Apresentação dos códigos livres. São Paulo; 2018.	58
Figura 3	Desenho de Júlia realizado pelo grupo. São Paulo; 2018.	64
Figura 4	Memes utilizados na oficina para discutir sexualidade. São Paulo; 2018.	68
Figura 5	Meme desenvolvido para discutir drogas e família. São Paulo; 2018.	70
Figura 6	Meme desenvolvido para discutir sexualidade. São Paulo; 2018.	70
Figura 7	Esquema de desenvolvimento do Aplicativo	72
Figura 8	Tela inicial do App Fala Sério. São Paulo; 2018.	97
Figura 9	Tela inicial sobre família do App Fala Sério. São Paulo; 2018.	99
Figura 10	Tela inicial sobre corpo e sexualidade do App Fala Sério. São Paulo; 2018.	106
Figura 11	Capa da caderneta de Saúde do adolescente do Ministério da Saúde. São Paulo; 2018.	114
Figura 12	Capa da Cartilha Porque discutir gênero na escola? Ação Educativa. São Paulo; 2016.	116
Figura 13	Capa da publicação: situação da paternidade no Brasil. Prómundo. São Paulo; 2016	117
Figura 14	Tela inicial sobre pressões do App Fala Sério. São Paulo; 2018.	119
Figura 15	Tela inicial sobre Drogas do App Fala Sério. São Paulo. 2018.	129
Figura 16	Imagem inicial do documentário sobre Redução de Danos. São Paulo. 2016	130
Figura 17	Imagem da tela inicial do App Redução de Danos. São Paulo. 2018.	131
Figura 18	Tela inicial e mapa da aba Locais para se Divertir do App Fala Sério. São Paulo. 2018.	133
Figura 19	Tela Inicial e mapa da aba serviços de Saúde do App Fala Sério. São Paulo. 2018.	134
Figura 20	Nomenclatura sobre identidade de gênero, desejo afetivo e sexual e genitália. Ação educativa. São Paulo, 2016.	169

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Temas, objetivos e estratégias pedagógicas das oficinas emancipatórias para construção de aplicativo sobre as necessidades em saúde de jovens. São Paulo; 2018.	52
Quadro 2-	Categorias analíticas e categorias empíricas. São Paulo; 2018.	59
Quadro 3-	Objetivos e estratégias pedagógicas das oficinas. São Paulo; 2018.	62
Quadro 4-	Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas sobre a temática Família no App. São Paulo; 2018.	140
Quadro 5-	Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba pressões do App. São Paulo; 2018.	142
Quadro 6-	Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba drogas do App. São Paulo; 2018.	145
Quadro 7-	Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba corpo e sexualidade do App. São Paulo; 2018.	148
Quadro 8-	Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba funções e interatividade do App. São Paulo; 2018.	152
Quadro 9-	Distribuição percentual das famílias por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do chefe da família. Brasil; 1995, 2001, 2006, 2011 e 2014.	158

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Número de famílias de acordo com o IRS. São Paulo; 2018.	50
Gráfico 2-	Notas dos especialistas quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre a família. São Paulo; 2018.	139
Gráfico 3-	Notas dos participantes quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre Pressões. São Paulo; 2018.	142
Gráfico 4-	Notas dos participantes quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre a drogas. São Paulo; 2018.	145
Gráfico 5-	Notas dos participantes quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre Corpo e sexualidade. São Paulo; 2018.	148
Gráfico 6-	Notas dos participantes quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre funções e interatividade. São Paulo; 2018.	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Uso da internet por classe social. Brasil, 2014.	25
Tabela 2-	Distribuição do sexo e idade dos especialistas por número e porcentagem. São Paulo; 2017.	136
Tabela 3-	Distribuição do cargo atual e tempo de ocupação dos participantes por número e porcentagem. São Paulo; 2017.	137
Tabela 4-	Distribuição da área de pós-graduação e especialidade dos participantes por número e porcentagem. São Paulo; 2017.	138

LISTA DE SIGLAS

App	Aplicativo
DDD	Discagem Direta à Distância
DDI	Discagem Direta Internacional
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IRS	Índice de Reprodução Social
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
MS	Ministério da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PSE	Programa Saúde na Escola
RD	Redução de Danos
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados.

Sumário

APRESENTAÇÃO..... 18

1.INTRODUÇÃO.....	21
2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	31
3.OBJETIVOS	41
3.1 Objetivo Geral.....	41
3.2 Objetivos Específicos.....	41
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
4.1- Tipo de Pesquisa.....	43
4.2- Metodologia da Pesquisa Ação.....	43
4.3Contexto da pesquisa.....	45
4.3.1 Escola Estadual Fernão Dias Paes.....	45
4.3.2 Fase preliminar: tratativas com o campo.....	48
4.2 Participantes da Pesquisa.....	49
4.2.1 IRS dos jovens e suas famílias.....	50
4.3 Coleta de dados.....	51
4.3.1 Etapa 1- Oficinas emancipatórias.....	51
4.3.2 Etapa 2- Desenvolvimento do Aplicativo.....	55
4.3.3 Etapa 3- Avaliação dos Especialistas.....	56
4.4 Formas de Análise dos Resultados.....	57
4.5 Aspectos éticos.....	60
5.RESULTADOS ANÁLISE.....	62
5.1 Etapa1- Apresentação dos principais objetivos e estratégias utilizadas durante as oficinas.....	62
5.2 Etapa2-Apresentação das categorias analíticas e empíricas provenientes da análise do material.....	72
5.3 Etapa3- Desenvolvimento do App.....	94
5.4 Etapa 4- Avaliação do aplicativo por especialistas.....	136
6. DISCUSSÃO.....	156
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	175
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	179
ANEXOS.....	190
APÊNDICES.....	208

Apresentação

Sempre estudei em escolas públicas, onde a falta de professores era frequente. Escolhi meu curso de graduação em enfermagem influenciada pelo papel de “cuidadora” que minha mãe ocupava no bairro onde nasci. Contra as estatísticas, entrei na Universidade de São Paulo, aproveitando a oportunidade de reforço dos estudos em um cursinho pré-vestibular ligado ao sindicato do meu pai. Iniciei minha carreira acadêmica com esperança e estranheza. Esperava que a universidade abrisse novos horizontes a todos e estranhava a falta de alunos oriundos das escolas públicas nas universidades. A partir daí, a perspectiva de futuro dos parentes e amigos que cresceram comigo começou a me incomodar.

No decorrer do curso de graduação tive contato com estudos críticos (como os de Fachini, Laurel, Breilh, Antunes, Althusser, entre outros), e com professores que souberam acolher minhas dúvidas e inquietações. Nesta época, iniciamos na Escola de Enfermagem um grupo de estudos que mais tarde se tornaria o Grupo de Pesquisa “Fortalecimento e desgastes no trabalho e na vida: bases para a intervenção em saúde coletiva”, coordenado pelas Profas. Cássia Baldini Soares e Célia Maria Sivalli Campos.

Minhas inquietações pessoais me levaram a tomar a juventude como objeto de estudo. E em 2003 me envolvi com o primeiro projeto de pesquisa, de iniciação científica (IC), com o objetivo era reconhecer os potenciais de desgaste e de fortalecimento dos estudantes que trabalhavam durante o dia e estudavam à noite. Foi importante perceber como a categoria trabalho estava imbricada na teoria da determinação social do processo saúde e doença. Assim, o projeto de IC foi delineado para captar e analisar os potenciais de desgaste e de fortalecimento dos jovens de uma escola pública, que trabalhavam e estudavam concomitantemente. Esta pesquisa mostrou que embora os jovens tivessem muitos desgastes ligados aos modos de viver e trabalhar, eles também possuíam fortalecimentos e formas de resistência/sobrevivência. Eles reconheciam e valorizavam o trabalho mais que a escola, deixavam claro que a escola era apenas necessária para que tivessem melhores oportunidades no mercado de trabalho. Por outro lado acreditavam que o trabalho mantinha um caráter formador e que conseguia responder às necessidades de sobrevivência. Eram notáveis os potenciais de desgaste, como as longas jornadas de trabalho, excesso de responsabilidade, a falta de

estabilidade no trabalho, o caráter essencialmente manual do trabalho, a fragmentação, a repetição. Porém a urgência da vida e a necessidade de sobrevivência faziam com que os poucos potenciais de fortalecimento, que se resumiam a socialização advinda do trabalho e a própria satisfação das necessidades de reprodução social, fossem mais valorizados

Nesse projeto, foi importante aprendizado também reconhecer e desenvolver todas as etapas da investigação científica, ou seja, a formulação do problema que gerou o objeto, a escolha pela metodologia, a discussão dos resultados e a conclusão final.

Concomitante ao início desse projeto, tiveram início as reuniões mensais do grupo de pesquisa. Há a participação de outras categorias profissionais como psicólogos, professores de educação física, terapeutas ocupacionais, sociólogos, assistentes sociais, entre outros. Com isso houve uma ampliação na discussão sobre a juventude, além de outros temas relacionados como processo de trabalho, consumo prejudicial de drogas.

Após o término da graduação ingressei no mercado de trabalho como enfermeira do programa saúde da família, que atende os locais mais periféricos e pobres da cidade de São Paulo, e promove assistência à saúde organizada pelas categorias risco e vulnerabilidade, política que não parte da compreensão da determinação social do processo saúde doença, mas de concepções multifatoriais de saúde-doença. Nessa atividade tive contato com todo tipo de mazelas produzidas pela exploração do homem pelo homem e pude observar as consequências dos processos de reprodução social do grupo social que vive nas periferias de São Paulo, traduzidas em adoecimentos mentais como depressão e síndrome do pânico, além de observar consumo prejudicial de drogas lícitas e ilícitas.

Esse amadurecimento científico e profissional me propiciou novas bases para me apropriar do objeto juventude. Dessa forma, em 2008 ingressei no mestrado, mantendo o interesse na temática da juventude. As discussões no grupo de pesquisa encaminharam pelo estudo dos “valores sociais”, em diferentes classes sociais, especificamente na cidade de Santo André.

O aprendizado sobre os valores sociais trouxe conhecimento sobre as diferenças para se viver a condição juvenil e sobre a posição da família, da escola e do consumo de drogas nos diferentes grupos sociais.

O ingresso no doutorado veio cheio de energia e desejo de fortalecer os grupos juvenis na luta por uma sociedade que iguale e emancipe os homens. Acredito que essa tese não dá conta de todas as angústias, preocupações e empenho para reconhecer teorias que ancorem práxis fortalecedoras dos jovens. No entanto, trata-se de veículo que contribui para disseminar práxis de fortalecimento da juventude.

Introdução

1- Introdução

"O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Sempre quis falar
Nunca tive chance"
(Charlie Brown Jr)

Esta pesquisa toma como objeto o desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação, em particular o desenvolvimento participativo de um aplicativo (App) para dispositivos móveis, como instrumento educativo para abordar as necessidades de saúde dos jovens na atualidade. O acúmulo teórico e metodológico do grupo de pesquisa "*Fortalecimento e desgaste no trabalho e na vida: bases para a intervenção em saúde coletiva*" forneceu os fundamentos dos quais partimos neste estudo para compreender as necessidades de saúde dos jovens, o que será melhor desenvolvido em capítulo posterior.

Inicialmente, é necessário discutir a situação da juventude brasileira. De acordo com o IBGE (2010), 18% da população se encontra na faixa etária dos 15 aos 24 anos. As dificuldades enfrentadas por jovens vão muito além das limitações da área da saúde e dizem respeito à qualidade da escola, desemprego, violência, entre outras. A taxa de desemprego entre jovens, por exemplo, é de 17,2% enquanto que entre a população adulta é de 4,85% (IPEA, 2013).

As Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (MS, 2010) denotam a finalidade de responder de maneira intersetorial aos problemas dos jovens brasileiros, propondo uma interface com outros setores como os da educação e assistência social. O documento aponta que a Atenção Básica deve assumir as ações relacionadas à saúde do adolescente e dos jovens, ainda que estas não constem diretamente no pacto pela saúde. Essas diretrizes apresentam os seguintes eixos: a) acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; b) atenção integral à saúde sexual e saúde reprodutiva; c) atenção integral no uso abusivo de álcool e outras drogas por pessoas jovens. O documento também discute questões relacionadas à violência, gênero, cultura de paz, ética e cidadania e projeto de vida.

Em 2015, uma discussão conservadora sobre a redução da maioridade penal pautou fóruns e instituições ligadas aos jovens. Seu cerne foi a crescente onda de violência e a prerrogativa de que ela é causada principalmente pelos jovens. Contraditoriamente, pode-se observar que os jovens são na verdade as maiores vítimas da violência. Segundo Waiselfisz (2013), a taxa de óbito por causas externas entre os jovens é de 73,2%. Entre as causas externas, os homicídios aparecem em primeiro lugar, com 39,3%, seguidos pelos acidentes de transporte, com 20,4%, e pelos suicídios, com 3,7%. Na população adulta essas taxas são de 3% para homicídios, 3% para acidentes de transporte e 0,7% para os suicídios.

Os dados apresentados mostram que os jovens brasileiros estão expostos a todo tipo de mazelas, o que marca suas formas de trabalhar e de viver de forma negativa, aumentando a urgência de responder às necessidades sociais dos jovens e de suas famílias. Em 2010, a comunidade científica realizou importante simpósio sobre a juventude brasileira intitulado: “Juventude Contemporânea: um mosaico de possibilidades”, cujos temas foram: a socialização da juventude e os espaços institucionais; juventude, sexualidade, gênero e violência; participação juvenil e a dimensão dos direitos. Dayrell, Moreira e Stengel (2011) compreenderam esse evento como uma tentativa de reconhecer e trazer visibilidade para as pesquisas que têm como objeto a juventude, como também uma tentativa de demonstrar a importância dos estudos para ampliar a discussão e reivindicar maiores incentivos financeiros para a pesquisa sobre a condição juvenil.

Em geral, os setores envolvidos com a atenção à saúde da juventude concordam com a urgência no delineamento e na implementação de políticas estatais, que garantam respostas às necessidades dos jovens de diferentes classes sociais (Soares, Amarante, 2009). Porém, os governos neoliberais promovem políticas compensatórias, determinadas pela perspectiva de que é preciso controlar e/ou amenizar a ausência de recursos de jovens moradores de regiões periféricas, considerados em risco social. As iniciativas correspondem a processos de disciplinamento e acobertamento da desproteção social (Pasquim, Campos, Soares, 2016).

No Brasil, podem-se tomar como exemplos de focalização os incentivos à Estratégia Saúde da Família, que se volta para áreas e grupos de risco ou

vulneráveis, e cujas principais linhas de cuidados sequer contemplam os adolescentes. Pesquisa realizada por Amarante (2007) mostrou que unidades de saúde do município de São Paulo tinham poucas atividades voltadas para o público jovem, e que de modo geral eram atividades sem planejamento e descontínuas, que aconteciam em função da experiência pessoal do profissional de saúde que atua no equipamento, sem avaliação das necessidades de saúde dos jovens. Pesquisa realizada em Fortaleza de Costa, Queiroz e Zeitoune (2012) revelou a ausência de objetivos e ações ofertadas aos jovens, na direção da integralidade em saúde, salientando-se a prática curativa. O estudo revelou ainda que, embora os profissionais reconhecessem a necessidade de promover a autonomia dos jovens, não havia um projeto institucional para este fim. De modo geral, continuavam a ser ações voltadas à prevenção de gravidez na adolescência e à proteção contra as ISTs, realizadas na escola, sem conseguir vínculo do jovem com o serviço de saúde (Ferrari, Thomson, Melchior, 2008; Navarro, 2013).

Em 2007, o Ministério da Saúde, visando integrar os profissionais da saúde e da educação, aprovou a lei nº 6286, que regulamenta o Programa Saúde na Escola (PSE) nas escolas públicas. Segundo Penso et al (2013), embora a política pública comece a se direcionar para a interdisciplinaridade, os profissionais da saúde sentem dificuldade de se relacionar no ambiente escolar, além de diferirem das demandas apresentadas pela escola, julgam que as mesmas não possibilitam interação dos profissionais com os alunos e que o programa está pautado em conteúdos médico-centrados.

O estudo de Tenório e Medeiros (2013) constatou que o uso do Facebook contribuiu de forma significativa para o conhecimento dos jovens sobre saúde, mostrando-se importante ferramenta para orientações em saúde. Isso ocorre tanto porque o uso da rede social está muito popular quanto pela linguagem utilizada nas redes, que facilita a comunicação. Em direção oposta, as unidades básicas de saúde têm horários imutáveis de funcionamento, e utilizam linguagem inadequada para comunicação com jovens.

Tentando responder a esse abismo entre as ações em saúde e as necessidades em saúde dos jovens, discutem-se as novas maneiras da juventude pensar e agir, baseadas no uso massivo das chamadas tecnologias da informação. Segundo Prensky (2001), os videogames, tablets, notebooks e

smartphones estão conectados à internet, proporcionando interação, com respostas rápidas. Os jovens são chamados “nativos digitais”, porque cresceram e se formaram em um mundo onde a tecnologia foi naturalizada. Os jovens mudaram não só sua forma de pensar e agir, mas também sua capacidade e forma de aprendizagem.

A pesquisa intitulada “Juventude Conectada” realizada pela Fundação Telefônica, com 1440 jovens no Brasil mostra o perfil dos jovens, com idade entre 16-24 anos, que acessam semanalmente a internet. A pesquisa parte da consideração de que o celular constitui importante instrumento para democratização da internet no país. A maior parte dos participantes pertencia à classe C, com 49% dos jovens, a maioria está no ensino médio (61%) e o sexo masculino corresponde a 51%. O modo preferencial de acesso à internet pelos jovens é via celular, cerca de 71%, sendo que sua utilização é proporcionalmente maior na classe D (76%), quando se utiliza na rede do domicílio (FT, 2014).

Quanto ao tipo de utilização, a maioria, 37,3%, usa atividades de comunicação, 29,6% atividades de lazer (filmes, séries e músicas), 28,7% leitura de jornais e busca por informação (informações em geral, localização e acesso a notícias), 28% ensino e aprendizagem (trabalhos escolares e busca de informação sobre cursos). O Brasil é o quarto país entre 18 pesquisados cujos jovens são os mais conectados com 48%. Além disso, 60% dos jovens admitiram que checam compulsivamente suas redes sociais (Ft, 2014).

O uso da internet no Brasil vem aumentando nas diferentes classes sociais, segundo dados da Teleco (Tabela 1).

Tabela 1: Uso da internet por classe social. Brasil, 2014.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
A	89%	85%	84%	92%	94%	97%	96%
B	68%	72%	73%	77%	80%	78%	80%
C	38%	42%	42%	45%	47%	49%	54%
DE	13%	14%	13%	14%	14%	17%	21%

Fonte: Teleco, 2014.

Pode-se observar na Tabela 1 que entre os anos de 2008 a 2014, o maior crescimento proporcional foi na classe C, seguido da classe B e por fim das classes D e E.

É importante salientar que o conceito de classe expresso nesses estudos se refere à estratificação social utilizada pelo PNAD de 2005. Dessa forma, divergem da perspectiva da saúde coletiva, em que as classes sociais expressam as relações de exploração próprias do modo de produção capitalista, e devem ser observadas a partir da reprodução social dos grupos sociais (Trapé et al, 2012).

O Brasil é o sexto maior mercado mundial de smartphones, ficando atrás da China, Índia, Japão, Estados Unidos e Rússia. Em relação à América Latina, o México aparece no 11º lugar, Colômbia no 22º e a Argentina no 25º. Assim o mercado brasileiro é o maior consumidor de smartphone na América Latina, segundo dados da eMarketer (2014).

Em relação aos aplicativos, o IBOPE realizou uma pesquisa com 2000 usuários de um site da internet e publicou o ranking dos 15 aplicativos mais usados pelos brasileiros. A ordem de uso é: WhatsApp (93%), Facebook (79%), YouTube (60%), Instagram (37%), Jogos (35%), Mapas (19%), Lojas de aplicativos (17%), Twitter (14%), Skype (11%), Bancos (10%), Netflix (9,5%), Waze (8%), Snapchat (6,5%), Spotify (5,5%) e LinkedIn (5%).

Quando se verifica o uso de aplicativos entre os jovens, observa-se uso maior daqueles que estabelecem uma rede social, tais como Facebook, Twitter e Instagram (Silva, Pereira, 2015).

Há dois tipos de aplicativos, sendo o primeiro o aplicativo nativo, ou seja, aplicativo que é desenvolvido para uma plataforma específica, como Android ou IOS e que exerce funções nos telefones móveis tais como mapas, SMS etc. Nesse caso o aplicativo só pode ser utilizado no celular que corresponde ao sistema operacional para o qual foi desenvolvido. Os aplicativos multiplataforma, como o próprio nome revela, são os Apps que podem ser utilizados em qualquer plataforma, ou seja, em qualquer aparelho de celular. Dessa forma, são os mais utilizados no desenvolvimento de aplicativos (Silva, Santos, 2014).

Breve revisão sobre a utilização de Apps na área da saúde mostra aplicativos utilizados para modulação ou modificação de hábitos de vida e, em

alguns casos, para registro de informações em saúde, para posterior ajuste de prescrição medicamentosa. De modo geral, o uso é considerado positivo pelos pesquisadores com melhoras nas respostas dos usuários que os utilizam; as exceções são os aplicativos que se propõem a cessar o tabagismo ou o alcoolismo.

A maioria dos artigos, que abordam uso de App direcionado à saúde, mostram que os Apps estão voltados para pacientes diabéticos, que buscam modificar aspectos dos hábitos de vida para interferir no controle glicêmico (Taylor, Galvin, Masding, 2013; Stuckey, Shapiro, Gill, Petrella, 2013; Ashurst, et al, 2014; Kirwan e et al, 2013; Froisland, Arsand, Skarderud, 2012). Holtz e Lauckner (2012) realizaram um estudo de revisão bibliográfica de 10 anos sobre aplicativos para pacientes diabéticos e encontraram 21 artigos. Concluíram que embora as amostras fossem pequenas, foi possível verificar que a maioria dos Apps auxilia na diminuição da hemoglobina glicada.

Observa-se que a saúde mental produz Apps baseados principalmente na teoria cognitiva comportamental, com foco no tratamento de depressões (Ly et al, 2014; Shand, Ridani, Tighe, Christensen, 2013; Watts et al, 2013). Akturk (2015) discute o uso de Apps para prevenir efeitos do cyberbullying nas escolas da Turquia e como as tecnologias de comunicação e informação podem afetar a saúde mental.

Alguns estudos tratam da cessação do tabagismo com o uso de Apps. Segundo Heffner, Vilardaga, Merce, Kientz, Bricker (2015), há mais ou menos 400 Apps que têm como objetivo a facilitação da cessação do tabagismo, sendo registrados 780.000 *downloads* ao mês. O estudo pesquisou as funções mais utilizadas por quem utiliza os aplicativos e o resultado mostrou que a maior parte usa as funções de plano para parar de fumar e de controle do impulso. Todavia, os estudos não avaliaram a efetividade desses aplicativos.

Há aplicativos para as mais variadas necessidades e abordagens em saúde, capazes de apoiar os processos educativos, por exemplo, o APP que aborda a coleta de papanicolau (Christensen, 2014), o que trata da autogestão da asma (Belisario et al, 2012). Esse último foi desenvolvido por meio de um ensaio clínico randomizado com amostra de 408 participantes. Porém, o estudo foi inconclusivo, porque, segundo os autores, não houve preditores clínicos

suficientes, para que os resultados pudessem corroborar com uma política pública.

Verifica-se que na saúde os Apps, de forma geral, têm como objetivo auxiliar no processo de mudança de comportamento, com base nos referenciais cognitivo-comportamental para diminuir riscos de doenças. Observa-se assim que a abordagem que ampara essas tecnologias é multifatorial, ligada à moderna saúde pública (Almeida, Trapé, Soares, 2013).

Destaca-se que não se identificou por meio de revisão nenhuma experiência de desenvolvimento participativo de aplicativo para dispositivos móveis. A participação, em alguns aplicativos, estava restrita no máximo à avaliação ou ao teste piloto de protótipos.

História dos avanços das tecnologias de comunicação e informação

Os avanços nas tecnologias da comunicação e informação tiveram um grande salto com a invenção do telefone em 10 de março de 1876, por Alexander Graham Bell. Naquele momento, não havia grande difusão de tecnologia diferente do telégrafo, sendo o telefone foi inicialmente ignorado pelas empresas de comunicação. No Brasil, o Decreto de Lei nº 8.065, de 17 de abril de 1881, criou a primeira companhia telefônica: 'Telephone Company of Brazil', porém sua massificação só foi possível bem mais tarde.

Embora com poucos usuários em 1881, o Brasil publicou uma lista telefônica que também funcionava como manual. O desenvolvimento da telefonia foi lento e em 1935 foi inaugurado o primeiro telefone público no Rio de Janeiro.

A ideia de telefonia móvel começou em 1946, com pesquisadores americanos que pretendiam trazer mais comodidade e agilidade ao uso do aparelho. Nessa época conseguiram liberar 23 frequências de rádios para estudo. Mas, foi só em 1977 que começaram os testes com um grupo de 2000 pessoas em Chicago, O Japão também iniciou testes na mesma época. Em 1979, o Japão instalou sistema de telefonia móvel que começou a funcionar 4 anos depois. O uso comercial é datado de 1983, na cidade de Chicago.

No Brasil os aparelhos chegaram no ano de 1990 para testes no Rio de Janeiro e posteriormente em Brasília. Em São Paulo, só chegaram 3 anos depois, pois como o sistema utilizava uma tecnologia analógica, não havia

muitas unidades para comercializar e, dessa forma, o uso se iniciou nas classes mais altas, incluindo profissionais liberais, como médicos e advogados (Nascimento, 2004).

Nascimento (2004) refere que, no Estado do Ceará, o valor do aparelho era o equivalente a 5 mil reais e pagava-se tanto para receber como para fazer as chamadas, além da mensalidade para a operadora. À época, em Fortaleza, chegou uma primeira remessa com 600 aparelhos no primeiro lote e foram rapidamente comprados pela elite da cidade. O que diferenciava os consumidores era o prefixo do número. O primeiro lote tinha o prefixo 981, o segundo 982 e assim por diante, então quanto menor o prefixo mais da elite era o usuário.

O satélite brasileiro foi lançado em 1985, pela extinta Embratel para dar independência às telecomunicações brasileiras, incluindo rádio, televisão e telefonia. A tecnologia GSM (Sistema Global para comunicação Móvel) só começou a ser comercializado em 2001 e foi partir desse sistema que surgiu a possibilidade de integração entre o celular e a internet, os chamados Smartphones que foram anunciados em 1992 pela IBM, porém o nome foi dado pela Ericsson¹.

É necessário abrir um parêntese desse breve relato sobre a telefonia no Brasil, para discutir a privatização da Embratel em 1998. A Embratel foi fundada na década de 60, como parte do projeto de modernização e expansão do país; naquela época o Brasil tinha 1,4 telefone para cada 100 mil pessoas, a taxa mais baixa entre as nações capitalistas (Pereira Filho, 2002).

A estatal foi, a partir de sua fundação, desenvolvendo a infraestrutura necessária para ligar o país ao resto do mundo, o que incluía cabos submarinos que ligavam o Brasil aos Estados Unidos, Europa e África. Como já referido lançamento de satélites. Embora a empresa estivesse com saldo positivo de lucros, sua privatização foi realizada com o pretexto de melhorar a competitividade e os serviços prestados (Pereira Filho, 2002).

Privatizar a Embratel foi parte de um processo mais amplo que envolveu a quebra do monopólio estatal no setor de telecomunicações, a venda das empresas que operavam no setor (as “Teles” estaduais, a Embratel e a Telebrás) e que foi conduzido pelo Ministro das Comunicações Sérgio Motta. A Embratel levou quatro anos para tornar-se uma empresa

privada e inserir-se em uma estrutura competitiva (Pereira Filho, 2002, p. 41).

Possivelmente o maior ganho dos compradores da Embratel foi toda a infraestrutura que veio com ela, a mais importante chamada de “backbone”. Ela é a espinha dorsal de comunicação da América do Sul, com exceção da Venezuela e Colômbia. Todos os outros países utilizam essa via para suas ações de telecomunicação. Assim, quem detém a Embratel também domina os outros mercados de telecomunicação da América do Sul (Kopezky, 2013).

Após a venda da Embratel, o Brasil foi dividido em três nichos, distribuídos entre as operadoras de telefonia. Em 1999, para realizar alguma ligação o usuário deveria usar o código da prestadora antes do código DDD (Discagem Direta à Distância) ou DDI (Discagem Direta Internacional).

Atualmente, a disseminação do uso do celular é muito expressiva, como já dito anteriormente, e se, anteriormente, o que denotava estatuto social era ter um aparelho com o menor prefixo, hoje a marca, o modelo, ano, se é pré ou pós pago e se tem acesso limitado ou ilimitado à internet é o que denota a classe social (Nascimento, 2004).

Esta tese tomou como referência encaminhamentos teórico-metodológicos da tese do Doutorado de Tatiana Yonekura (2016), que construiu e validou instrumento de reconhecimento de necessidades em saúde para o planejamento regional em saúde.

2- Considerações teóricas

2.1 Ressocialização e sociabilidade juvenil contemporânea

O processo de socialização é estudado pela sociologia, psicologia e antropologia cultural.

Na sociologia, Karl Mannheim é o grande expoente dos estudos relativos à socialização. Segundo ele, esse processo se refere à aquisição dos valores, normas e padrões necessários para a aceitação no convívio social, sendo que a cada geração há mudanças nessas aquisições, já que são acompanhadas das modificações históricas e sociais. Em estudo sobre “o problema das gerações”, o autor analisa a necessidade sociológica das gerações e esclarece que essa é uma categoria importante para compreender as transformações e fenômenos sociais. Para ele, assim como a consciência de classe, que pode ou não ser concretizada através da luta de classes, a formação de uma unidade geracional pode não ser concreta. Aponta ainda que a comunalidade entre as gerações se expressa nas classes sociais, isso porque a disposição social limita os alcances de ação. Esse processo é tão dinâmico quanto as mudanças históricas e sociais, já que devem estar de acordo com os modos atuais de reprodução da vida (Mannheim, 1993).

Para Viana (2012), as gerações estão intimamente relacionadas ao regime de acumulação. Historicamente, para a manutenção do capitalismo há necessidade de se modificar as relações de produção e reprodução, o que leva a modificações nos modos de vida (produção intelectual e cultural, costumes e instituições, por exemplo). Nesse dinâmico processo geracional, os valores sociais dominantes também estão condicionados ao regime de acumulação.

O processo de formação de valores, hábitos, sentimentos e consciência, iniciado na infância, é bastante referido na literatura como processo de socialização primária. Diferentes instituições assumem o papel de socialização, responsabilizando-se pela disseminação dos valores dominantes. Entende-se que a família e a escola são instituições fortemente responsáveis pela socialização primária (Soares, 2009).

A família é a primeira agência de socialização, e sofre inflexões em sua reorganização, em virtude das mudanças de papéis orientadas pelas formas de reprodução social. Se num passado remoto era desejável a configuração da família nuclear, regida por valores machistas, com a mãe responsável pelo cuidado dos filhos, hoje observa-se maior divisão das responsabilidades de formação dos filhos, já que muitas mulheres estão no mercado de trabalho. Observa-se também na atualidade crescente número de famílias chefiadas apenas por mulheres, o que interfere no processo de socialização das famílias (Setton, 2002). Esses dados históricos mostram como mudanças da estrutura de acumulação capitalista determinam a socialização dos jovens.

Viana (2015) destaca que na socialização primária espera-se da família, escola e comunidade, que a criança adquira certa capacidade para o convívio social, por meio da aquisição de valores sociais. O processo de ressocialização dos jovens, no entanto, exige dessas mesmas instituições a formação para o trabalho e para responsabilidades sociais previstas na sociedade atual.

Para Viana (2007), a ressocialização objetiva manter o processo de acumulação:

Este processo de ressocialização - na sociedade capitalista - é realizado fundamentalmente na escola, que assume para si esta função de repassar os valores dominantes da valoração do trabalho (alienado), da propriedade, da família e da cidadania, formas de integração desmobilizadora do indivíduo na sociedade burguesa (Viana, 2007, p. 55).

Espera-se que a escola forme os jovens para responder aos papéis sociais do mundo adulto, notadamente o de trabalhador (Soares, 2009). A sociedade tem a expectativa de que a permanência do jovem na escola favoreça a aquisição não só de valores sociais de convivência, mas principalmente a formação para o mercado de trabalho (Viana, 2007).

Há algum tempo se discute na literatura sobre a escola (Sposito, 2005; Adorno, 1991; Pochman, 2005) o sucateamento e as consequentes dificuldades da escola em acompanhar os anseios dos jovens; as escolas tornaram-se prédios vazios, onde os jovens passam algumas horas tediosas do seu dia, pois preveem que a aquisição do diploma escolar não será suficiente para garantir o futuro trabalho.

O grupo de pares, outra agência de socialização, é formado por jovens da mesma classe social. Em outras palavras, com as mesmas possibilidades de reprodução social. A importância desse grupo se encontra na aquisição de identidade coletiva, ou seja, os jovens começam a desenvolver atividades prazerosas e de interesse para sua “tribo”, uns andam de skate, outros vão ao cinema. De modo geral, atividades mediadas pela busca do prazer e da vivência momentânea do hoje (Soares, 2013).

A mídia é também uma importante agência de socialização. O rádio, a TV e principalmente a internet trouxeram formas renovadas de dominação e contraditoriamente de resistência à dominação (Castells, 2012), pois os usuários da internet não apenas recebem a informação, mas a decodificam e repassam segundo seus valores e crenças, portanto teriam, pelo menos em teoria, a capacidade de criarem novas informações.

O processo de ressocialização, que capacita os jovens para o trabalho capitalista, mostra-se o eixo universalizante da juventude, já que os jovens de todas as classes passam por esse processo de acordo com a sua classe (Viana, 2015). A particularidade está nas condições de cada classe, nos contextos sociais que essa condição de classe permite, em culturas e países particulares (Viana, 2015).

A sociabilidade entre os jovens depende dos processos de socialização, e se exerce de diversas maneiras entre os jovens. Ela acontece no intervalo entre as obrigações, nas formas de comunicação, nas trocas afetivas, nas formas de solidariedade, entre outras (Dayrell, 2007).

O uso dos celulares conectados à internet (*smartphones*) se constitui em nova forma de sociabilidade entre os jovens, que se adaptaram rapidamente às novas tecnologias de comunicação e informação. O contato por meio das redes sociais amplia a relação entre os pares; os jovens afinam mais seus interesses pessoais e por determinados grupos de assuntos, entre eles, o gosto musical, filmes, jogos, participação política e na vida social. Ao participar de comunidades na internet, grupos de amigos no WhatsApp ou, simplesmente, quando curtem postagens no Facebook estão exercendo a sociabilidade.

The fast rate of diffusion of mobile communication among the young population may be explained by a combination of factors, including the openness of young people to new technology and their ability to appropriate and use it for their own purposes (Castells et al, 2007, p. 128).

Para Castells et al (2007), além da crise da família patriarcal e de outras agências de socialização, como a escola, e da possibilidade dos jovens adquirirem maior autonomia em suas interações sociais e consequentemente na introjeção e expressão dos seus valores, observa-se a possibilidade de escolher as relações que estejam mais afinadas com os seus próprios interesses, o que pode não permitir o contato com as contradições sociais. Cria-se uma nova linguagem, através das mensagens de texto na internet, que os identifica com os seus pares, aqueles que expressam valores semelhantes.

O *smartphone* é uma mercadoria fetichizada, ligada à necessidade de reprodução do capital. Ou seja, além de ser mercadoria fabricada sob relações capitalistas que asseguram a exploração de uma classe sobre a outra, assume também papel central na representação ilusória do que era vivido diretamente, como descrito por Debord (1997), como em um culto ao “parecer” em lugar do “ser” e do “ter”.

Os *smartphones* se tornaram um objeto de fetiche personalizável, por meio de capas, fundos, músicas para chamadas, entre outros.

A similar method of personalization has been seen in China, where young people also customize the cell phone “into an “artifact” to demonstrate individuality, using all kinds of “handphone cosmetics,” made from crystal, feathers, and silver, in the shapes of “Hello Kitty,” “Garfield,” flowers, and animals (...) it can be stated that teen users are not only consumers but producers as well, since they are free to create an individual phone by combining downloaded ring-tones, logos, pictures, and games, as well as different external elements.” (Castells et al, 2007, p. 160).

Os jovens demonstraram em pesquisa realizada por Silva e Pereira (2015) que consideram o *smartphone* extremamente importante, chegando mesmo a desenvolver vínculo de amor pelo aparelho.

a presença diária e constante do telefone celular na vida dos jovens é essencial. Todos relataram que se sentiram perdidos se ficassem sem o celular por um dia e cultivam sentimentos como amor e carinho pelo aparelho (Silva, Pereira, 2015, p. 2).

Os *smartphones* estão sem dúvida alguma presentes na sociabilidade dos jovens na atualidade. Pode-se nesse sentido considerá-lo um instrumento de socialização, já que através deles pode haver a introjeção e expressão de valores sociais.

2.2 A saúde coletiva e as necessidades em saúde

Não foi ao acaso que forte luta contra hegemônica no campo da saúde ocorreu na América Latina da década de 70, região sob repressão de regimes autoritários e de profunda diferença entre as classes sociais (Soares, 2007).

O campo da Saúde Coletiva teve expoentes na região, como o professor Jaime Breilh, no Equador, a professora Asa Cristina Laurell no México, e a professora Maria Cecilia Ferro Donnangelo, no Brasil.

Entende-se que:

A saúde coletiva surge como um termo vinculado a um esforço de transformação, como opção oposta, como veículo de uma construção alternativa da realidade que é o objeto da ação, dos métodos para estudar essa realidade e das formas da 'práxis' que se requerem (...) a saúde coletiva incorpora o método materialista dialético (...) se coloca como recurso da luta popular e da crítica renovação estratégicas do 'que -fazer' estatal (...) a saúde coletiva propõe a necessidade de um ação para mudança radical (Breilh, 1990, p.128).

A Saúde Coletiva ancora-se na Teoria da Determinação do Processo Saúde Doença, que relaciona a organização da sociedade à saúde. Trata-se de campo interdisciplinar que busca contribuições das ciências sociais ancoradas nos fundamentos marxistas, no conhecimento da epidemiologia crítica e da administração em saúde (Breilh, Granda, 1986; Paim, Almeida Filho, 1998).

A teoria do processo saúde doença socialmente determinado advoga que as classe sociais e as formas de reprodução dessas classes estão no cerne do processo saúde doença. O processo saúde doença é, nessa concepção, resultado do embate entre os desgastes e os fortalecimentos advindos das formas de reprodução social, tanto no momento da produção como no momento do consumo. Assim, cada classe social expressa diferentes perfis saúde doença, uma vez que suas inserções no momento da produção e no momento do consumo são diferentes (Soares, 2007).

A importância da relação entre o momento da produção e do consumo na determinação social do processo saúde doença, para a saúde coletiva, põe em evidência o trabalho como categoria central. O trabalho é por definição, a modificação da natureza pelo homem para satisfação de suas necessidades,

utilizando os meios de produção (instrumento e objeto de trabalho) e a força de trabalho. No capitalismo, os meios de produção pertencem a poucos e aos que não os possui resta a venda da força de trabalho, o que caracteriza o processo de exploração (Marx, 1974).

O conceito de necessidade está entrelaçado à categoria trabalho. Essa relação é uma “forma naturalmente humana de vir a ser”, ou seja, o homem trabalha justamente para responder às suas necessidades, conforme Mendes Gonçalves (1992). Mendes Gonçalves (1992), ao discutir necessidades sociais, entende que as necessidades são sentidas individualmente e constituídas socialmente, isto é, nas relações sociais. Não se pode tomar as necessidades individuais como uma média da sociedade, mas sim como necessidades socialmente produzidas.

Em manuscrito sobre a teoria das necessidades, Heller (1986) categoriza três tipos de necessidades: naturais, necessárias e alienadas. A primeira diz respeito às necessidades de sobrevivência da espécie, tal como procriar, comer, se abrigar, dormir, viver em comunidade. As necessidades necessárias são entendidas como as de auto realização humana, o que envolve liberdade e autonomia. As alienadas são necessidades geradas a partir do próprio capitalismo, relacionadas a dinheiro, compra e poder.

Em sua tese de doutorado, Campos (2004) verificou que na área de saúde as necessidades são utilizadas para o planejamento e execução de atividades assistenciais, porém são entendidas como necessidades restritas aos problemas de saúde já instalados, o que demanda centralmente o instrumental clínico e induz ao consumo de consultas, medicamentos etc. Dessa forma, as necessidades atendidas são restritas à dimensão essencialmente biológica, de doenças e agravos instalados no corpo individual.

Da perspectiva da saúde coletiva, as necessidades em saúde estão referidas à maneira de reprodução das classes sociais, necessidades que dizem respeito às formas de trabalhar e de viver dos diferentes grupos sociais, que compõem as classes. A resposta às necessidades devem prever ações de aperfeiçoamento dos perfis epidemiológicos como um todo, compostos que são pelos modos de trabalhar e de viver das classes e frações de classes, para além dos problemas de saúde instalados (2004).

Campos (2009) reitera que, embora as práticas em saúde considerem as necessidades restritas, devido ao modelo de atenção adotado - que visa responder à focalização das ações em saúde, com a finalidade de administrar fatores de risco e diminuir a morbi/mortalidade da população - há possibilidade de captar e responder a necessidades ampliadas, ao se realizar um diagnóstico dos territórios, sob responsabilidade da atenção primária em saúde.

Assim, as necessidades em saúde das famílias que vivem em um determinado território devem ser compreendidas através das formas de reprodução social das famílias que moram nesse território, das instituições e serviços públicos que marcam a presença ou ausência do Estado nesse território, e das formas de participação e organização social e política dos grupos sociais do território (2009).

Essa compreensão levou Campos e Mishima (2005) a propor três categorias de análise das necessidades em saúde, a partir de um estudo conduzido com moradores da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde:

1. Necessidade de presença do Estado: nessa categoria se avalia a capacidade de proteção social do Estado, por meio da garantia de direitos, cidadania e de regulação das relações entre capital e trabalho;
2. Necessidade de reprodução social: refere-se às formas de reprodução social das famílias - trabalho formal, com boas condições e com garantias de direitos trabalhistas; local de moradia seguro, transporte de qualidade, rede de água/esgoto e energia elétrica, escola e saúde públicos e de qualidade.
3. Necessidade de participação social: possibilidade de se organizar coletivamente e lutar por direitos.

2.3 Educação emancipatória

Neste trabalho se tomará como marco conceitual a educação emancipatória. Para compor a educação emancipatória, Soares (2007) e Almeida, Trapé, Soares (2013) congregaram ensinamentos de Freire, Saviani, além dos de Paro e Mészáros.

A seguir se caminhará por alguns dos elementos dessa construção.

Paro (2011) critica a educação da escola capitalista, mostrando que a educação escolar é conteudista e sua forma de reprodução é a transmissão de

conteúdos, tendo o professor como figura central, à frente dos alunos, independente da idade, do grau de formação e da capacidade de abstração. Todavia, a necessidade de educação para esse autor deveria ser entendida como a apreensão da produção cultural historicamente construída pelo ser humano e para o ser humano.

Saviani (2008) formulou a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que compreende a educação como prática social crítica e dialética e concebe a possibilidade de formulação crítica pela educação. Nessa perspectiva, a educação tem potencial para constituir-se como instrumento da classe explorada, para a compreensão da realidade e para a libertação.

A educação não está restrita à prática escolar, ela é uma prática social que humaniza os seres humanos por meio do legado histórico e social produzido coletivamente.

Trata-se aqui de produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Numa palavra trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana (Saviani, 2008, p. 12).

E, assim como toda produção humana, a educação não é neutra, tem caráter ideológico e político. Negar a neutralidade da educação é importante na abordagem do objeto de estudo.

A PHC tem três tarefas básicas, segundo Saviani (2008):

- A) identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação;
- B) conversão do saber objetivo em saber escolar de modo que se tornem assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- C) provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (Saviani, 2008, p.9).

A PHC de Saviani (2008) pressupõe: 1) o reconhecimento de uma dada prática social, nesse momento o aluno e professor/pesquisador e sujeito da pesquisa se aproximam do objeto da pesquisa, reconhecendo a problemática inicial, de modo geral com uso do senso comum; 2) problematização dessa prática social, nesse momento há o levantamento da problemática que envolve essa prática social embasada por outros conhecimentos teóricos já

acumulados; 3) instrumentalização dos sujeitos envolvidos no processo educativo é o momento onde o confronto entre o senso comum e outros conhecimentos teóricos acontecem e aparecem as dúvidas e inquietações a cerca do objeto; 4) catarse que traz a abstração da concretude vivenciada, ou seja, o quanto do conteúdo foi incorporado na prática social do sujeito em relação ao objeto; 5) elaboração e desenvolvimento de novas práticas sociais, que representa a superação e nova atitude em relação ao mundo.

Foi dessa forma composta a proposta educativa de caráter emancipatório, com a preocupação de levar os jovens a se apropriarem do entendimento das raízes dos seus problemas, potencializando sua capacidade de aglutinação no encaminhamento de soluções coletivas (Soares, 2007).

2.4 Pressuposto e perguntas de pesquisa

Este estudo parte do pressuposto de que a juventude utiliza os *smartphones* como parte de sua sociabilidade, e que os mesmos podem ser utilizados como ferramenta para discutir necessidades em saúde através de processo educativo de caráter emancipatório. As perguntas desta pesquisa são: quais são as necessidades em saúde mais importantes para os jovens e como gostariam de colocá-las em discussão num aplicativo?

Objetivos

3- Objetivos

3.1- Objetivo geral

Desenvolver um App de educação em saúde junto a jovens, em função da prioridade por eles estabelecida sobre suas necessidades de saúde.

3.2- Objetivos específicos

- Analisar criticamente as necessidades de saúde que jovens consideram prioritárias;
- Definir os conteúdos que os jovens consideram essenciais para compor aplicativo sobre necessidades de saúde prioritárias para jovens;
- Desenvolver um App voltado às necessidades de saúde consideradas prioritárias pelos jovens;
- Validar o aplicativo.

A finalidade deste estudo é fortalecer jovens e apoiar profissionais de saúde que trabalham com jovens, a partir do desenvolvimento de um App educativo crítico, voltado para as necessidades em saúde de jovens.

Procedimientos Metodológicos

4- Procedimentos metodológicos

4.1 Tipo de Pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que utilizou a metodologia da pesquisa-ação na vertente emancipatória. Ela foi realizada em três etapas: 1) Oficinas de instrumentalização; 2) Desenvolvimento participativo de aplicativo para dispositivos móveis; e 3) Avaliação do conteúdo do aplicativo por especialistas.

4. 2 Metodologia da pesquisa-ação

A metodologia da pesquisa-ação é capaz de potencializar participação ativa dos envolvidos. Ela é recomendada para facilitar tomadas de decisões contextualizadas na realidade, conforme afirma autor clássico no tema (Thiollent, 2011).

Esta pesquisa-ação foi desenvolvida tomando-se em consideração o paradigma crítico, que propõe o desenvolvimento do processo de investigação em etapas espiraladas, ou seja, em movimento de constantes idas e vindas, sempre em transformação. Assim, os envolvidos, pesquisadores internos e pesquisador proponente também se transformam durante todo o processo (Tripp, 2005).

Coerentemente ao materialismo-histórico e dialético, e a partir da Saúde Coletiva, propôs-se a pesquisa-ação emancipatória, que tem como princípios a participação radical, o desenvolvimento de ciclos espiralados, a produção de conhecimento sobre a realidade e a transformação de práticas sociais. Nesse processo, a educação emancipatória é a principal eixo condutor o que possibilita que o conhecimento de todos os implicados seja confrontado pelo diagnóstico da realidade (Soares, Cordeiro, Campos, 2013; Cordeiro, 2016).

A pesquisa-ação emancipatória possibilita compreensão e transformação de problemas da realidade, permitindo a apreensão das estruturas que os geram, ou seja, a relação entre o micro contexto e a macroestrutura. Para tanto, essa metodologia exige que a investigação se conforme em processo educativo, que não se limita à tradicional coleta de dados (Cordeiro, 2016).

Percebe-se que o desenvolvimento da crítica desculpabiliza os sujeitos acerca de suas condições de saúde e das exigências cruéis, nunca

cumpridas, no trabalho. A desalienação traz alívio de sentimentos como angústia, estresse, insegurança e impotência, permitindo que os sujeitos compreendam suas situações de trabalho e vida como manifestações compartilhadas já que socialmente determinadas e passem a desenvolver práxis que incidam nos determinantes sociais e exijam a presença do Estado nos territórios de ação (Soares, Cordeiro e Campos, 2013, p.176).

A pesquisa-ação emancipatória não se propõe apenas a solucionar problemas imediatos, característica das pesquisas-ação, que no referencial positivista, se propõem a resolver e encaminhar soluções pragmáticas para alguns problemas que incomodam dirigentes, gestores, entre outros. A pesquisa ação emancipatória apresenta potencial transformador para encaminhar as contradições evidenciadas pelos participantes e superá-las (Soares, Cordeiro, Campos, 2013; Cordeiro, 2016).

Para que haja transformação é necessário que o educador/pesquisador proponente observe o estado da arte do objeto de estudo, considerando em princípio as representações que os alunos/participantes trazem. Nesse momento, é necessário realizar um caminho comum e apoiado na historicidade do conhecimento acumulado, para construir um novo saber coletivamente, fazendo a crítica e a superação do pensamento cotidiano (Soares, Cordeiro, Campos, 2013).

A coleta de dados na pesquisa-ação deve proporcionar que os participantes se engajem em postura ativa durante todo processo. Para garantir o envolvimento de todos, as oficinas devem ter objetivos comuns aos participantes da pesquisa. É importante motivar os participantes a participar das discussões, para entender sua problemática cotidiana, mas também é importante garantir interação, participação, possibilidade de exercer a criatividade e de transformação de práticas.

Destaca-se que não se espera que as oficinas criem a possibilidade concreta dos participantes serem imediatamente emancipados, mas sim de serem capazes de perceber e lutar contra os obstáculos que impedem o desenvolvimento das potencialidades humanas.

4.3- Contexto da Pesquisa

As oficinas foram realizadas em dois locais diferentes: na Escola Estadual Fernão Dias Paes e na Escola de Enfermagem da USP. Ambas localizadas na cidade de São Paulo, no distrito administrativo de Pinheiros.

O distrito de Pinheiros nasceu em 1562 quando os índios que haviam saído de Piratininga se estabeleceram no Largo da Batata. A região cresceu durante o ciclo do café com a chegada de imigrantes italianos e posteriormente japoneses. Sempre existiu uma ponte para cruzar o rio Pinheiros, porém as chuvas a destruíram, até que em 1825 foi feita uma ponte com estrutura metálica.

Atualmente, a região tem muitos comércios, serviços, equipamentos sociais e uma vida cultural relevante. Possui uma área de 8 Km² com uma população de 65.364 pessoas, portanto uma densidade demográfica de 8,1 hab./ Km². A região tem uma boa infraestrutura de transporte público com trem, metrô e terminal de ônibus¹.

Segundo o SEADE, é um distrito considerado de baixíssima vulnerabilidade, denominado grupo 1. A renda per capita é de R\$ 5.090,00 e o rendimento médio das mulheres residentes é de R\$ 6.124,00; a taxa de alfabetização é de 100%.

4.3.1 Escola Estadual Fernão Dias Paes

A escola foi fundada em 1948 e já teve vários nomes, tais como Ginásio Estadual de Pinheiros (1948), Colégio Estadual Fernão Dias Pais (1950), Colégio Estadual e Escola Normal Fernão Dias Pais (1951). Desde 2004 tem uma associação de ex-alunos, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e de promover ações de desenvolvimento pessoal, culturais e de valorização da cidadania. A associação implementa até hoje várias atividades com alunos e professores².

Segundo dados do censo escolar de 2016, a escola atende 1521 alunos, sendo a maior parte do ensino médio com 1279 alunos. Conta com quadras

¹ Informações retiradas do site da Prefeitura de São Paulo:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/pinheiros/historico/index.php?p=472>

² Informações retiradas do site: <https://guiadavila.tudoeste.com.br/2009/02/11/escola-faz-60-anos/>

poliesportivas coberta e descoberta, laboratório de informática, laboratório de ciências e internet. Na prática, porém observa-se que os laboratórios não funcionam adequadamente, por falta de equipamentos (Censo Escolar, 2016)

Entre os indicadores divulgados está a média de pontuação do Enem, pela qual a escola ficou acima da média brasileira e abaixo da média do município com 513 pontos, o que a deixou na posição 7.222 do ranking do Enem. A média de alunos por sala é de 35,9, maior que a média nacional e do município; taxa de reprovação é de 17,7%, maior que a nacional e municipal (Censo Escolar, 2016)

A escola foi escolhida em função de ter sido a primeira escola a ser ocupada no movimento chamado Primavera Secundarista, ocorrido em 2016, contra a reorganização escolar, proposta pelo Governo Estadual de São Paulo, pela qual fechariam escolas e realocariam cerca de 200 mil estudantes. Isso fez da escola um símbolo da resistência. Entre as pautas dos alunos, além do fim do projeto de reestruturação escolar do Governo do Estado, que culminou com a renúncia do secretário de educação do Estado, haviam pautas de alcance nacional como: luta contra a precarização da educação; contra os cortes de verbas; e contra o modelo de aprendizado que não ouve os alunos. Pautas da própria escola também foram registradas como construção de bicicletário, discutir a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar, o direito de ir ao banheiro e utilizar outros espaços dentro e fora da escola para as aulas, entre outras.

Bruno Mazzoco, repórter da revista Nova Escola, realizou uma matéria sobre a escola pós-ocupação e, teve muita dificuldade para conseguir autorização para entrevistar alunos e professores, o que só foi permitido com a presença da diretora, representantes da secretaria da educação, alunos e docentes previamente escolhidos pela direção. Ele conta que a proposta inicial seria participar da aula de dois professores, que, após a ocupação, repensaram a metodologia e a inclusão dos alunos por meio de projeto de escrita sobre temas ditos polêmicos. Porém diante da oferta aceitou realizar a entrevista em forma de roda.

O título da matéria foi “De escola ocupada a escola no divã: o que aconteceu com a Fernão Dias?”. Um dos símbolos das manifestações dos estudantes secundaristas, a instituição tem diálogo travado, alunos irritados e

professores acuados. Ele expôs assim as dificuldades que professores e alunos ainda enfrentavam como violência escolar, precarização das condições de trabalho, falta de profissionais, falta de manutenção no prédio. Entre os fortalecimentos citados consta que alguns professores reviram sua metodologia de ensino, incluindo mais os alunos, houve melhora do diálogo entre a direção e o grêmio, de forma que os alunos passaram a ter mais poder de decisão e regras menos rígidas (mais diálogo e menos suspensão). Porém, fala marcante da antiga diretora, Andréa Sbrana, vai em outra direção, conforme pode-se acompanhar no excerto a seguir:

Apesar de eles dizerem que a escola os reprimia, não vejo isso como repressão, mas como organização”, afirmou. “Tudo para o adolescente hoje é repressão. Faz parte da adolescência ser contra qualquer limite. A discussão é válida, mas eu acho que eles não estão preparados para ela. A maioria dos que estava na ocupação não consegue ter um argumento. Eles não têm um diálogo consistente”. Mas não é papel da escola ajudar a melhorar os argumentos? “Sim, mas não é um papel só dela, é da família também. Na maioria das vezes, eles não têm essa preparação da família. E, infelizmente, a escola não foi capacitada para isso (Mazzoco, 2016, p. 5).

Como essa escola fica situada no bairro de Pinheiros, bairro com o metro quadrado mais caro da cidade, os estudantes que ali estudam são em geral provenientes de regiões mais periféricas da cidade, em busca de melhores condições de ensino e algumas vezes por conveniência, pela proximidade do trabalho das mães. Com a proposta de reorganização escolar surgiu o debate do esvaziamento das escolas mais tradicionais nas regiões mais ricas da cidade. A questão é que os jovens dessas regiões frequentam colégio particular, enquanto os das regiões mais periféricas têm ocupado vagas nas periferias da cidade, ademais além da distância do trajeto entre a escola e a casa, alguns relataram que muitas vezes não tem passagem gratuita, e alguns dizem se decepcionar com a qualidade do ensino³.

A maior parte das oficinas ocorreram na escola de enfermagem, em princípio seria pela necessidade do uso de equipamentos de informática e vídeo conferência, não disponíveis na Escola Estadual Fernão Dias, porém após o início das atividades os participantes preferiram manter as oficinas na EEUSP. Isso se deve a alguns motivos: tais como melhor estrutura de

³ Notícia do O Globo: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/escolas-estaduais-de-bairros-nobres-de-sp-importam-alunos-da-periferia-para-nao-fechar-3825712>

laboratório, maior liberdade para as discussões com espaços mais privados e a possibilidade de ocupar um novo espaço fora do comum casa-escola.

4.3.2 Fase preliminar: tratativas com o campo

O contato com a escola foi bastante problemático. O primeiro contato foi realizado em 02/10/2016 por e-mail; como não houve resposta, visitei pessoalmente a escola em 10/10/2016. O projeto foi explicado à direção, que ficou com duas cópias e com a incumbência de solicitar autorização na delegacia de ensino. Passaram-se três semanas sem resposta para a solicitação; fiz então nova visita, sem sucesso, pois a diretora não se encontrava na ocasião. No fim de novembro quando consegui conversar com a diretora, a mesma disse que por aproximação das férias escolares, não seria interessante apresentar o projeto na delegacia de ensino e seria melhor retornar em janeiro.

Após a primeira semana de janeiro ao retornar à escola, a diretora afirmou que não sabia sobre qual projeto eu estava perguntando e que não se lembrava de me orientar quanto ao retorno nesta data. Solicitou que eu aguardasse o coordenador pedagógico. Esse me orientou a procurar pessoalmente a delegacia de ensino. Ao chegar à delegacia de ensino, sem agendamento prévio, fui informada que deveria retornar em outro momento e em 26/01 consegui conversar com a Maria Cecília, responsável pela escola, que me orientou a aguardar sua reunião com a escola para decidirem se o projeto poderia ser realizado com os alunos. Novamente não obtive resposta e ao procurá-la novamente em 14/02, a mesma solicitou que eu voltasse a conversar diretamente com a escola.

Ao retornar à escola fui orientada a aguardar o retorno dos professores para que o projeto não se chocasse com interrupções de aulas ou projeto de algum professor; fui informada que devido à ocupação da escola, feita anteriormente pelos alunos, havia grande demanda para realizar pesquisas, projetos comunitários e pedagógicos, entre outros.

Outras novas reuniões foram realizadas com o coordenador, inclusive com a presença da orientadora desta pesquisa, que acabou por autorizar a pesquisa com a condição de ser realizada no contra turno da escola para não

tirar os alunos das salas de aula, atrapalhando sua formação com relação aos conteúdos das disciplinas. A apresentação da pesquisa para os alunos foi agendada para abril, após o feriado de carnaval.

O convite para participação na pesquisa foi feito de sala em sala, para alunos do segundo ano do ensino médio, do período da manhã. Naquele momento foi realizada a apresentação da pesquisadora, dos objetivos da pesquisa e da metodologia da pesquisa-ação.

Inicialmente se voluntariaram 23 alunos, que se comprometeram em comparecer dois dias após a apresentação inicial para uma conversa mais prolongada sobre os objetivos e a metodologia. Nesse momento, discutiu-se que a participação na pesquisa-ação emancipatória deveria acontecer pela motivação para discutir os temas e que essa participação significaria dividir com a pesquisadora proponente a responsabilidade pelos rumos que a investigação tomaria. Após essa primeira conversa 12 jovens optaram por permanecer na pesquisa.

4.4 Participantes da pesquisa

Os jovens que se voluntariaram a participar da pesquisa eram estudantes do segundo ano do ensino médio com idade entre 15-16 anos. Apenas um dos jovens morava próximo à escola, os demais moravam em outros distritos administrativos: 3 no Rio Pequeno; 4 no Raposo Tavares; 3 no Capão Redondo; e 2 do Butantã.

Todos os jovens responderam um questionário, com auxílio da pesquisadora proponente, para a caracterização de suas famílias, de forma a obter dados para atender a caracterização familiar do Índice de Reprodução Social - IRS (Anexo 2).

O IRS classifica as famílias utilizando variáveis relacionadas aos modos de trabalho e vida, ou seja, a partir de informações sobre a inserção no mundo do trabalho - produção e consumo. As variáveis observadas se referem ao chefe da família que o jovem atribuiu no momento da pesquisa - curso preparatório para o trabalho que exerce, carteira assinada, escolaridade, qualificação da ocupação e condição da atividade - e também: propriedade da residência, pagamento de IPTU, acesso legalizado a água, esgotamento

sanitário e energia elétrica, número de cômodos para dormir e participação em alguma atividade de lazer ou cultos religiosos (Trapé, 2011).

Após a aplicação, o índice permite a classificação da família do jovem em quatro grupos sociais homogêneos: GI, GII, GIII e GIV. GI é o grupo mais estável, ou seja, o chefe tem um trabalho qualificado, seguro e com benefícios e nas formas de viver a família tem a propriedade da casa e acesso aos serviços de água e energia elétrica. GII apresenta menos estabilidade nas formas de viver e trabalhar que o GI, e, de forma geral, os chefes têm trabalhos semiqualeificados, porém podem ter estabilidade por meio da carteira assinada. Nas suas formas de viver esse grupo vive mais frequentemente em casas alugadas. As famílias classificadas no GIII têm mais chefes afastados do mercado de trabalho, por serem pensionistas ou afastados pela previdência social. Embora tenham casa própria ou cedida, possuem isenção do IPTU. No GIV encontraremos chefes de família que no momento da produção exercem os trabalhos que não exigem qualificação. Em comparação com o GIII tem maior isenção no IPTU, tem menos acesso a rede de água e esgoto e, dessa forma, é o grupo com maior instabilidade nas formas de viver e trabalhar (Trapé, 2011).

4.4.1 O IRS dos jovens e suas famílias

A seguir serão apresentados os dados sobre as famílias dos jovens que participaram da pesquisa e os grupos sociais a que pertencem de acordo com o IRS.

Gráfico 1- Número de famílias de acordo com o IRS. São Paulo, 2018.

O gráfico acima mostra que apenas um jovem foi classificado no Grupo I. A chefe da família era mulher, com atividade qualificada, trabalha como analista de processos, com carteira assinada; a família contava com a propriedade da casa, sem isenção de IPTU, com acesso à rede de água e esgoto e de energia elétrica, tendo três cômodos para dormir; e algum membro da família frequentava culto religioso como forma de lazer.

A maior parte dos jovens eram provenientes de famílias do Grupo II (sete). Dos sete chefes de família, cinco estavam com a carteira assinada e exerciam as seguintes atividades: uma auxiliar de enfermagem, duas empregadas domésticas, um zelador e um auxiliar administrativo. Os dois chefes que não contavam com a carteira assinada eram um marceneiro e um vendedor. Apenas uma família não tinha propriedade da casa e todas tinham acesso a rede de água e esgoto, energia elétrica e uma casa tinha três cômodos para dormir e as demais tinham dois. Apenas duas famílias não participavam de culto religioso como forma de lazer.

Duas famílias compuseram o Grupo III. Seus chefes estavam desempregados no momento da pesquisa. Para uma das famílias, a casa era alugada. Ambas pagavam IPTU, tinham acesso a rede de água e esgoto, energia elétrica e dois cômodos para dormir. Ambas as famílias participavam de culto religioso como forma de lazer.

No Grupo IV as chefes de família eram mulheres que exerciam atividade não qualificada e sem carteira assinada. Embora tivessem a propriedade da

casa, eram isentas de IPTU, tinham acesso a rede de água e esgoto, energia elétrica e apenas um cômodo para dormir. Ambas tinham algum dos membros que participavam de culto religioso como forma de lazer.

4.5 Coleta de Dados

4.5.1 Etapa 1- Oficinas Emancipatórias

As oficinas emancipatórias estão amparadas no referencial da pedagogia histórico-crítica, de Saviani (2005), e nas diretrizes pedagógicas, de Paulo Freire (2002), que advogam um processo educativo não-autoritário, que parte da realidade concreta dos indivíduos, por isso, capaz de expor as contradições existentes nessa realidade. A previsão inicial era de realizar 12 oficinas com duração de aproximadamente 2 horas, porém o desenvolvimento das oficinas trouxe necessidades de aprofundamento dos temas eleitos pelos participantes para a construção do aplicativo. O quadro 1 mostra os temas, os objetivos e as estratégias pedagógicas utilizadas nas 24 oficinas realizadas durante a investigação.

Quadro 1 - Temas, objetivos e estratégias pedagógicas das oficinas emancipatórias para construção de aplicativo sobre as necessidades em saúde de jovens. São Paulo, 2018.

Nº Of.	Temas	Objetivo	Estratégias pedagógicas
Of. 1	Apresentação da pesquisa e dos participantes.	Esclarecer os objetivos da pesquisa; Preencher o TCLE; Responder ao IRS.	Roda de conversa.
Of.2	Necessidades dos jovens.	Levantar as principais dificuldades, desgastes e fortalecimentos dos jovens.	Construção do Avatar.
Of.3	Necessidades dos jovens.	Discutir e nomear algumas de suas	Apresentação do Avatar

Procedimentos Metodológicos

		necessidades.	construído.
Of.4	Perspectiva da saúde coletiva: determinação social das necessidades.	Refletir sobre as questões levantadas nas oficinas anteriores, da perspectiva da saúde coletiva.	Roda de conversa.
Of. 5	Relação entre o momento do trabalho e do consumo.	Reconhecer que a estrutura dos modos de trabalhar e de viver determinam a vida em diferentes classes sociais.	Exibição do curta animado “El Empleo” e da música “Marvin”.
Of.6	Escola e Futuro.	Discutir sobre a educação e as possibilidades de escolha dos jovens da classe social a qual pertencem.	Jogo educativo (Yonekura, Soares, 2010).
Of.7	Projeto de futuro.	Reconhecer que as formas de organização social são consequências do modo de produção.	Roda de conversa.
Of.8	Desproteção social, medo, ansiedade e falta de confiança.	Discutir como o mal estar social atual impacta de diferentes formas na vida dos jovens e de suas famílias.	Jogo cidade dorme (Pasquim, Soares, 2017).
Of.9	Primeira aproximação com a parte operacional/técnica de desenvolvimento de App.	Apresentar a plataforma utilizada para o desenvolvimento do App.	Utilização da plataforma em computadores .
Of.10	Identificação das necessidades a serem	Reconhecer quais são as necessidades que	Roda de conversa.

Procedimentos Metodológicos

	incluídas no App.	poderiam compor o App.	
Of.11	Definição das necessidades a serem incluídas.	Apresentar as necessidades a serem incluídas no App.	Desenho das abas do App em cartolinas.
Of.12	Aprofundamento dos conteúdos sobre sexualidade	Reconhecer os temas de sexualidade a serem incluídos: gênero, saúde sexual e reprodutiva e ISTs.	Bexiga de Memes
Of.13	Aprofundamento dos conteúdos relativos a medos e as pressões	Discutir as atuais formas de organização da sociedade e de que forma se conformam na base do mal estar social.	Leitura e discussão da matéria do Jornal: <u>Instagram é a pior rede para a saúde mental dos adolescentes</u>
Of.14	Aprofundamento de conteúdos sobre Redução de Danos	Discutir formas de enfrentamento do consumo prejudicial de drogas.	Rodas de conversa
Of.15	Aprofundamento de conteúdos sobre família	Discutir formas de reprodução social e a proteção social da família.	Discussão do texto: “A economia da família” (Dowbor, 2015).
Of. 16	Desenvolvimento do App	Desenvolver os temas nas abas do App	Computador na sala de informática
Of.17	Desenvolvimento do App	Desenvolver os temas nas abas do App	Computador na sala de informática
Of. 18	Desenvolvimento do	Discutir as dúvidas sobre	Reunião

Procedimentos Metodológicos

	App	a utilização das ferramentas da plataforma Fábrica de aplicativo.	presencial na sede da Fábrica de Aplicativo.
Of.19	Retomada dos temas	Verificar a pertinência dos temas de acordo com as funcionalidades do App.	Produção de memes de cada tema.
Of. 20	Divisão de tarefas	Dividir os grupos de acordo com os temas a serem incluídos no App.	Roda de conversa
Of. 21	Desenvolvimento do App.	Desenvolver as abas do App.	Uso de computadores na sala de informática.
Of. 22	Desenvolvimento do App.	Desenvolver as abas do App.	Uso de computadores na sala de informática.
Of. 23	Desenvolvimento do App.	Desenvolver as abas do app.	Uso de computadores na sala de informática.
Of. 24	Encerramento	Finalizar o App; Avaliar o processo; Despedir-se do projeto.	Sala de informática e roda de conversa.

As oficinas tiveram início em 19/04/2017 e finalizaram no dia 01/09/2017; todas foram gravadas e transcritas.

4.5.2 Etapa 2 - Desenvolvimento do Aplicativo

Este trabalho desenvolveu o aplicativo do tipo multiplataforma, que democratiza mais o acesso.

As oficinas emancipatórias permitiam rever continuamente os conteúdos e as necessidades de adensamento teórico relacionados aos temas que foram emergindo nas discussões.

O grupo foi dividido em três subgrupos, de acordo com os seguintes temas: família; corpo e sexualidade; e drogas, medos e pressões. Nos dias de construção do aplicativo os encontros se iniciavam às 10h da manhã e terminavam às 16h. Todos os dias no final da atividade havia a apresentação do trabalho realizado por cada grupo e a discussão dos conteúdos desenvolvidos. Isso servia para garantir que todos estivessem comprometidos com críticas, sugestões, melhorias e compreendessem as limitações de aprofundamento do grupo nas temáticas, assim como dificuldades técnicas.

Durante o processo os participantes tiveram que aprender aspectos de uma nova linguagem técnica, e para isso contou-se com o apoio de um técnico da Fábrica de Aplicativo, tanto em encontro presencial como virtualmente, conforme as dúvidas fossem surgindo.

Nem todas as funções que foram em princípio pensadas para o App foram utilizadas. Propostas que melhorariam a interatividade do App, como o avatar construído pelo grupo e a inserção de músicas, entre outras, esbarraram em dificuldades técnicas, que não puderam ser superadas no tempo exigido para finalização desta tese.

4.5.3 Etapa 3 - Avaliação dos especialistas

Após o término do desenvolvimento do App, este protótipo construído foi submetido à avaliação por especialistas nas áreas de conhecimento tratadas no App. Foi utilizada a técnica Delphi, que consiste na avaliação de itens organizados em um instrumento de avaliação (Castro, Rezende, 2009).

Embora a utilização da técnica seja consagrada e comum nas áreas de educação e gerenciamento em enfermagem, optou-se em utilizá-la para avaliar conteúdos do App, por se acreditar que o instrumento seria apropriado para levantamento de críticas e sugestões específicas.

Assim, foram selecionados dois especialistas para cada uma das abas desenvolvidas: drogas, pressões, família, corpo e sexualidade e desenvolvedores de App, sendo no total convidados 10 especialistas. Isso foi feito por meio de uma carta convite (Apêndice 4); Sete especialistas retornaram suas avaliações. Além da carta, os especialistas receberam via email, um questionário para caracterização (Apêndice 3), link para o app <https://app.vc/adolesc> e um instrumento (Anexo 3), com os seguintes elementos de avaliação: clareza, relevância e pertinência dos temas, e notas que variavam de 1 a 5, sendo 1 = nada, 2 = muito pouco, 3 = mais ou menos, 4 = provavelmente, e 5 = totalmente. Havia um espaço para especificar críticas, sugestões de modificação e/ou exclusão de algum conteúdo.

4.6 Forma de análise dos resultados

As oficinas foram transcritas e a análise foi realizada por meio de categorias de análise, que permitiram a identificação de categorias empíricas (Quadro 2). Compuseram a análise diferentes ensinamentos, de pesquisas anteriores feitas a partir de análise de conteúdo (Bardin, 1977), de observações sobre análise dialética (Triviños, 1987), e de representações cotidianas (Viana, 2015), bem como de preocupações em superar a análise restrita a conteúdos.

Após a transcrição dos dados, os dados foram inseridos no software webQDA, utilizado para análise de textos e outros materiais, como vídeos e áudios. O software é uma ferramenta tecnológica útil na investigação qualitativa para sistematizar os dados de forma mais organizada e coerente, o que facilita a melhor visualização por parte do pesquisador. Mas é importante ressaltar que não é possível substituir a expertise do pesquisador na análise, uma vez que o software não é capaz de compreender os resultados (Neri Souza, Neri Souza, 2016).

Todas as oficinas foram inseridas manualmente no software na fonte interna e, posteriormente, os tópicos aglutinadores de ideias foram transformados em códigos livres e códigos em árvores. Esses códigos são conhecidos como o cérebro da análise e não devem ser inseridos de forma

aleatória ou provisória, assim o pesquisador deve defini-los previamente a partir do conhecimento do material empírico (Neri Souza et al, 2016).

Nessa pesquisa foram utilizados os códigos em árvore para Família, Drogas, Medos e pressões, e Sexualidade, que eram as abas do Aplicativo, conforme figura abaixo:

Figura 1- Apresentação dos códigos em árvore. São Paulo. 2018

USO DE APP COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO		
Códigos Árvore		
NOME	REFS	FONTES
Família	3	2
Drogas	27	3
Medos e pressões	16	5
Sexualidade	22	4

Os tópicos que não apresentavam hierarquias entre si foram transformados em códigos livres. Nesse caso, estavam três categorias: reprodução social, mal-estar e produção do Aplicativo. Conforme figura abaixo:

Figura 2- Apresentação dos códigos livres. São Paulo. 2018

NOME	REFS	FONTES
Mal Estar Social	18	5
Produção do APP	4	2
Reprodução social	13	2

A partir de revisitas e organização dos dados, conforme exposto acima, foi possível apreender as necessidades de saúde indicadas pelos participantes da pesquisa. A eleição das categorias empíricas foi norteada pela categoria analítica necessidades em saúde, subdividida em: necessidade de reprodução social, necessidade da presença do Estado e necessidade de participação social. Já discutidas no marco teórico. Acompanhe no quadro 2 as categorias empíricas e analíticas.

Quadro 2. Categorias analíticas e categorias empíricas. São Paulo; 2018.

Categorias Empíricas	Categorias Analíticas
<ul style="list-style-type: none"> - As formas de enfrentamento das precárias formas de trabalhar e viver das famílias podem ser individualizadas ou coletivas - Os jovens têm medo de não dar conta das pressões sociais, que supostamente viabilizariam seu futuro 	Necessidades de reprodução social
<ul style="list-style-type: none"> - O consumo de drogas é visto socialmente como a causa dos problemas dos jovens e a educação em drogas está desvinculada da realidade 	Necessidades de presença do Estado

- A educação sobre a sexualidade na escola é importante, e a relação com a própria sexualidade é barrada por valores dominantes, principalmente pelo machismo.	
- As dificuldades sociais enfrentadas pelos jovens limitam suas possibilidades de participação em movimentos sociais	Necessidade de participação social

4.7 Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (número CAAE 65115417.1.0000.5392) (Anexo 1) e conduzido em conformidade com todas as exigências éticas que envolvem as pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS). Todos os jovens, que aceitaram participar das oficinas assinaram um Termo de Assentimento (Apêndice 2) e seus responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 1).

Resultados e Análise

5- Resultados e análise

5.1 Etapa 1. Apresentação dos principais objetivos e estratégias utilizadas durante as oficinas

O processo compreendeu 24 oficinas para dar conta de nove objetivos. Cada um dos objetivos foi alcançado através de estratégias específicas. Houve variação do número de oficinas necessário para atingir cada um dos objetivos. Acompanhe no quadro 3.

Quadro 3 - Objetivos e estratégias pedagógicas das oficinas. São Paulo, 2018.

<i>Objetivos</i>	<i>Estratégias pedagógicas</i>
Identificar as necessidades dos jovens	Construção coletiva de Avatar
Analisar a determinação social das relações sociais: trabalho e vida	Discussão do filme “El Empleo” e da música Marvin
Problematizar as questões relacionadas à escola e aos projetos de futuro	Jogo Educativo sobre frases valorativas
Problematizar desproteção social, medos e pressões	Jogo educativo Cidade Dorme: representações cotidianas sobre drogas
Discutir sexualidade e questões de gênero	Bexiga com Memes
Refletir sobre a necessidade do prazer imediato e imposição da alegria nas redes sociais	Leitura de material jornalístico
Aprofundar e sistematizar questões relacionadas à família, sexualidade e drogas	Construção de Memes
Problematizar e discutir questões sobre as necessidades dos jovens.	Rodas de conversa
Apropriar-se de conhecimento técnico e desenvolver o App.	Desenvolvimento do App

Construção coletiva de Avatar

A primeira estratégia educativa utilizada foi a criação de um avatar. Segundo Severiano e Telles (2010) o avatar expressa uma segunda vida com um corpo tridimensional utilizado por usuários do mundo virtual, a palavra vem do hinduísmo e significa “encarnação dos deuses em forma mortal ou humana”. O avatar em aplicativos para dispositivos móveis pode frequentemente ser escolhido e estilizado pelo usuário para gerar maior empatia. Em Apps, o avatar tem a função de acompanhar o usuário na navegação através de conteúdos, janelas, abas etc.

O avatar foi construído com os jovens, a partir de um personagem por eles escolhido, com sua história de vida. Assim, este avatar não se resumiu a características físicas tais como, cabelo, cor dos olhos e pele, altura, peso e estilo de roupa, mas trouxe elementos de reprodução social, expresso por diferentes formas de viver e trabalhar que compunham o contexto do avatar.

Os jovens se dividiram em dois grupos de escolha livre. Naquele momento, decidiram que cada um dos grupos criaria um avatar de cada gênero e de diferentes classes sociais.

Um dos grupos optou por fazer o avatar de uma menina, Júlia, de 15 anos, com 1,65 cm de altura e 50 kg. Descrita por eles como tendo um “estilo comum”. Descreveram-na ainda como boa aluna, introvertida, sincera e com poucos amigos. Disseram que ela sofre com ansiedade. Tem um irmão mais novo, que está na creche, e seus pais trabalham fora. A mãe é professora de matemática e o pai é marceneiro, com quem ela tem maior afinidade. Considera-se bissexual.

Figura 3- desenho de Júlia realizado pelo grupo. São Paulo. 2018

O outro grupo optou por fazer o avatar, representado por um garoto, chamado Lion, de 15 anos e que curte videogame e sair com amigos. O avatar já teve episódios de embriaguez nessas saídas com os amigos, mora em região nobre da cidade e seu pai é empresário. Frequenta escola particular e não tem irmãos. Não houve qualquer menção à mãe.

A estratégia promoveu a discussão sobre as necessidades sociais dos jovens, estabelecendo conexão com a reprodução social das famílias e trazendo à tona os impactos das diferenças de classes sociais sobre as escolhas dos jovens. Abriu-se nesse espaço um leque de discussões a respeito das relações familiares sobre a escola que frequentam e sobre a vida escolar em geral, além dos efeitos da desproteção social, dos sentimentos de medo e dos efeitos das pressões relativas ao desempenho social. Essa estratégia foi

realizada em dois dias de oficinas, que garantiram a livre criação e a discussão aprofundada das histórias construídas para os avatares, a partir da vivência e da imaginação dos jovens.

Discussão do filme “El Empleo” e da música Marvin

Nessa oficina os jovens foram divididos novamente em dois grupos, sendo que um assistiu ao curta “El empleo” - filme de animação, lançado em 2008, do diretor Santiago Bou Grasso e escrito por Patricio Gabriel Plaza -, e o outro grupo ouviu a música Marvin, do grupo de rock brasileiro Titãs, lançada em 1984, que conta um drama familiar, no qual Marvin, é um jovem que repete os caminhos de cuidado e dedicação à família, após o falecimento do pai. Na sequência, os grupos compartilharam suas impressões, análises e reflexões.

As questões abordadas nesta oficina foram as relações de trabalho, a reprodução social das famílias, as dificuldades que as famílias enfrentam para suprir necessidades como saúde, educação, moradia e transporte.

Jogo educativo sobre frases valorativas

Foi utilizado um jogo educativo para discutir frases valorativas sobre escola e futuro. Trata-se de uma adaptação de técnica de pesquisa, realizada por Yonekura e Soares (2010).

A estratégia consiste em posicionar-se sobre temas escolhidos a priori e que através de algumas frases expressam valores sociais.

Pode-se utilizar uma cartolina dividida em cinco posicionamentos, para que o grupo emita concordância ou discordância sobre uma frase sorteada, da seguinte forma:

Dessa forma, o grupo ficou organizado de forma circular, o que facilitou a visualização de todos os membros durante as discussões. Cada membro do grupo recebeu um post-it e nele escreveu seu nome. Em seguida, sorteiam-se as expressões previamente elaborados e trazidas pelo moderador e que estão

escritas em tiras de papel, dobradas e dentro de uma caixinha. As expressões devem ser elaboradas de acordo com o objetivo da oficina. Como o objetivo desta oficina foi analisar as questões relacionadas à escola e aos projetos de futuro, foram elaboradas frases com esses temas. No momento do jogo, foram sorteadas as seguintes frases:

- Nos dias de hoje estudar garante o futuro;
- A escola prepara para o mercado de trabalho.

Após o sorteio da primeira frase os membros da oficina colaram seu post-it na cartolina, conforme sua opinião em relação à frase. Ou seja, concordando totalmente com a afirmativa, o jovem colocava o post-it sobre a parte destacada como “concordo plenamente” e assim por diante.

Após essa primeira fase, discutiu-se o tema sorteado. Neste momento, discutiu-se o respeito à opinião dos colegas e que não existiam escolhas/respostas certas ou erradas. Os participantes tiveram a opção de mudar de opinião de acordo com o andamento das discussões. Quando isso acontecia, os participantes mudavam seu post-it de lugar.

As frases facilitaram as discussões e reflexões sobre as questões relacionadas à escola e ao futuro e trouxeram elementos para novas discussões.

Jogo educativo “Cidade Dorme: representações cotidianas sobre drogas”

Nesta oficina, a estratégia utilizada foi o jogo educativo “Cidade Dorme: representações cotidianas sobre drogas”, de Pasquim, Soares (2017). O jogo se desenvolve a partir de um facilitador que dá alguns comandos, como “Cidade Dorme” e “Cidade Acorda” e orienta o grupo a discutir assertivas pré-estabelecidas. No início do jogo é escolhido, entre os participantes, um ou dois “mentirosos” - que devem posicionar-se de maneira inversa ao que acreditam, sobre o tema sorteado. Os demais participantes compõem a sociedade, que pode votar em quem deve ser excluído do jogo. O jogo termina quando só sobram mentirosos (mentirosos ganham) ou quando só sobra a sociedade (sociedade ganha).

Esse jogo possibilita refletir sobre representações cotidianas⁴. O jogo foi proposto inicialmente pelos autores como um instrumento educativo para debater representações cotidianas sobre drogas, mas é possível utilizá-lo para diferentes representações. No caso desta oficina, o objetivo foi verificar as representações cotidianas sobre proteção social, medos e pressões.

Para disparar a discussão, foram utilizadas as seguintes afirmações:

- Quem tem medo de sair na rua sozinho é medroso;
- Piadas maldosas devem ser enfrentadas;
- Hoje em dia a solidão é maior mesmo tendo muitos amigos nas redes sociais;
- Na sociedade, o bem sempre combate o mal.

Cada uma dessas assertivas foi sorteada separadamente. Após ler cada frase, o grupo fez uma rodada, respondendo quem concordava e quem discordava. Depois cada participante argumentou em favor de seu ponto de vista até esgotar a discussão. Em seguida, solicitou-se a cada participante que votasse em quem ele achava que estava mentindo. O mais votado foi condenado, ou seja, perdeu o direito de votar, mas seguiu discutindo as assertivas junto com o grupo.

Bexiga de Memes

Essa oficina tinha como objetivo aprofundar as discussões relacionadas à sexualidade e gênero. Optou-se por colocar dentro de cada bexiga memes⁵ que tratavam desses temas. Cada membro recebeu uma bexiga e tinha que defendê-la dos colegas, quando uma delas era estourada, pegava-se o meme dentro e o dono da bexiga estourada sentava para ler e discutir sobre o assunto em questão. Abaixo os memes utilizados:

⁴ As representações cotidianas reais ou ilusórias são o conjunto das opiniões e convicções sobre a realidade. No caso dos grupos oprimidos e classes exploradas, as representações cotidianas tendem a ser contraditórias, trazendo elementos falsos e verdadeiros ao mesmo tempo (Viana, 2015).

⁵ Os memes são muito populares nas redes sociais e internet. Eles são recursos de comunicação visual, escrito, vídeo ou gifs que passam uma mensagem rápida utilizando humor.

Resultado e Análise

Figura 4-Memes utilizados na oficina para discutir sexualidade. São Paulo 2018

Leitura de material jornalístico

Utilizou-se também uma matéria de jornal para refletir sobre a necessidade de prazer imediato e sobre a imposição contemporânea da felicidade acima de tudo, valores disseminados em redes sociais. O grupo discutiu sobre a importância e a influência da mídia e especialmente das mídias sociais sobre a atual geração. A maior parte do grupo diz seguir o perfil de artistas famosos da música ou atores e pessoas de destaque, por terem fotos e vídeos de interesse, nas mídias sociais.

A matéria utilizada para discutir com o grupo foi *Instagram é a pior rede social para saúde mental dos jovens, mostra pesquisa*, de Gabriela Albach, publicada na UOL, 31/05/2017.

Construção de Memes

Essa estratégia pedagógica foi utilizada com o objetivo de aprofundar questões relacionadas à família, sexualidade e drogas. A proposta era que o grupo construísse memes sobre cada um dos temas. O que suscitou discussões e possibilitou que o grupo chegasse a novas sínteses sobre esses temas.

Figura 5- Meme desenvolvido para discutir drogas e família. São Paulo. 2018

Figura 6- Memes desenvolvido para discutir sexualidade. São Paulo. 2018

Roda de conversa

Essa estratégia foi utilizada para introdução de diversos temas, como reprodução social, família e redução de danos; em geral ela permitiu trazer à tona os elementos da realidade dos jovens.

Desenvolvimento do App

Os participantes não tinham experiência com a construção de Apps e por isso foi necessário realizar uma série de oficinas de caráter operacional. Optou-se por utilizar a plataforma da “Fábrica de Aplicativos”. Realizou-se duas reuniões presenciais e várias reuniões online, durante a produção do App, com os técnicos dessa plataforma. Nessas reuniões foram discutidas quais funcionalidades seriam possíveis utilizar, assim como dicas para inserir materiais no App, entre outras necessidades, que foram surgindo conforme o grupo avançava na construção do App.

Figura 7- Esquema do desenvolvimento do aplicativo. São Paulo. 2018

5.2- Etapa 2- Apresentação das categorias analíticas e empíricas provenientes da análise do material

As categorias de análise, elaboradas a partir do marco teórico adotado neste estudo, tornaram possível constatar, no material empírico coletado através das oficinas, algumas categorias empíricas.

A seguir, apresentam-se os resultados, de acordo com as categorias analíticas e empíricas. Procurou-se trazer, sempre que possível, trechos das oficinas representativos das análises realizadas. Os trechos são apresentados de maneira contínua, quando representam a fala de apenas um dos membros do grupo; muda-se de linha quando outro membro do grupo começa a falar.

1. Categoria Analítica- Necessidades de Reprodução Social

- Categoria empírica- Formas de enfrentamento das precárias formas de trabalhar e viver das famílias podem ser individualizadas ou coletivas.

No início das oficinas, questões como dificuldades de relacionamento entre os membros das famílias e autoritarismo dos pais foram preponderantes, até que a observação mais criteriosa e aprofundada sobre a totalidade social mobilizou outras questões, em especial, as que se referiam às dificuldades enfrentadas pelas famílias para manutenção e sobrevivência de seus membros.

Naquele momento inicial, os jovens entendiam que a família ocupava lugar fundamental na manutenção de suas expectativas de futuro. Daí uma das preocupações iniciais era pensar em alguma forma de melhorar a comunicação entre pais e filhos, para reduzir o conflito geracional. Essa preocupação foi discutida entre os participantes das oficinas e gerou discussão na elaboração do avatar, conforme os excertos abaixo (Of.2 e Of.3)

O que que a gente chegou a discutir, por exemplo, é... o que melhoraria a relação familiar. Por exemplo, dicas de como conversar com meu pai e a minha mãe, sabe!? É alguma coisa que a família tem dificuldade. Of.3

Eu acho assim que a filha [avatar] não deveria ter o afeto da mãe, deveria tipo ter mais com o pai, porque a mãe dela é professora tipo... A- Ai gente! E- Não, ela pode ter, mas o afeto mais com o pai, ser chegada mais com o pai. Of.2

Questões relacionadas à autoridade, principalmente materna, foram discutidas. Embora alguns apontassem a necessidade de estabelecer-se entre os membros da família um diálogo mais horizontal, outros, que constituíam a maior parte, afirmavam que não ousavam contestar a autoridade materna (Of.14). Tal valor advém do reconhecimento do cuidado materno e do grande número de famílias, com pais que abandonaram os filhos, tanto financeiramente quanto afetivamente (Of.9). Foram mencionados casos de

violência contra a mulher e a criança, presenciados pelos participantes. Para os jovens, essas situações estariam, em grande medida, relacionadas ao consumo de drogas paterno, principalmente o consumo de álcool. A separação nessas situações, foi escolha unânime, no lugar de manter o casamento com conflitos dessa natureza (Of. 14). Nesse sentido, a mãe foi frequentemente considerada a figura de maior autoridade, sendo reconhecida como chefe da família. Os excertos abaixo mostram algumas dessas situações.

Os pais têm pensamentos mais fechados... porque é da geração deles.

Às vezes acho que tem que abrir assim a cabeça.

A minha mãe eu consegui abrir bastante a cabeça dela.

A minha também (Of. 14).

Eu xingo minha mãe no pensamento...

Eu falo de frente com a minha mãe quando eu acho que tô certa.

Eu não falo nem quando eu tô certo, ela fala quem tá certo aqui sou eu e fala de novo que vou dar um murro na sua boca (Of.14).

Por exemplo... Vamos supor, você apanha da sua mãe, pra sua mãe na visão dela, o que ela está fazendo é um bem, tipo você aprender porque você fez errado, é uma punição, mas pra quem tá recebendo, pra quem tá vendo, é mal. Entendeu?! Então é como você falou de interesses ou então de como a pessoa enxerga aquilo (Of.19).

Meu pai recusou pensão pra mim...

O meu pai ele fica... De domingo aquele... Não precisa de pensão não aquele maldito lá. Tem o magro lá... De pedir pensão aquele inferno

Meu pai me abandonou... (Of.9).

Nem sempre isso é preciso, mas, por exemplo, a presença de um pai às vezes a pessoa não tem...

Meu pai me abandonou.

É tipo isso.

O meu também.

O meu também.

A maioria né!?

O meu do nada, eu nem conheço ele, só vejo um cara olhando pra mim né?

...não tenho um vínculo com ele. Vi meu pai duas vezes só (Of.14).

Meus pais se separaram porque meu pai chegava bêbado e ele botou pra quebrar ela (mãe) e ela deu logo uma panelada nele.

Ai depois ela foi embora.

Meu pai também bebia e começou a brigar no bar e ela quebrou um taco de sinuca na perna dele.

Meu pai também estava bêbado brigou com a minha mãe por causa de uma saia e começou a rasgar as fotos e jogar na privada e ameaçou matar a gente, teve que chamar a polícia (Of.14).

Se os pais forem pessoas que ficam brigando o tempo todo vai afetar o filho... afeta mais os pais brigar dentro de casa do que ser separado...

meu pai é pipoca, mas quando meu pai aparece eles conversam normal... eu vou por meu pai na justiça.

Meu pai nem tem como ele já fica mudando de casa pra minha mãe não por ele na justiça, quero vê achar ele (Of.14).

Chefe é minha mãe... que paga os “baguio” (Of.14).

Embora a maioria não tivesse contato com o pai biológico, alguns afirmaram ter algum tipo de contato, e em outros casos os jovens substituíram o pai pelo atual parceiro da mãe, conforme excertos abaixo (Of.14)

Lá em casa tem o Magro, mó firmeza... conta piada, ajuda minha mãe é tipo um pai...

Eu conheço ele, é da hora, só ajuda nós nos corre (significa que o marido da mãe ajuda nas despesas da família) , gente boa... (Of.14).

De acordo com os excertos extraídos das oficinas, que encontram-se a seguir, os jovens trouxeram as dificuldades vivenciadas pelas famílias; citaram também o que acreditavam ser função do Estado, no sentido de apoiar as famílias com maiores dificuldades. Reconheceram ainda o desemprego e sua forte influência nas condições atuais de vida de suas famílias (Of.19).

É alguma coisa que a família tem dificuldade, lembra que a família tem dificuldade de ficar desempregado, será que seria interessante a gente colocar algum lugar que tem auxílio pras famílias? Tipo endereço de CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) (Of.19).

Então tipo, desemprego pode causar a depressão, uma baixa autoestima, é como é que fala é você tem algo com a família, você se sente mais mal ainda porque você quer tá com a família, você quer ter aquele apoio... (Of.19).

Acho que pela pouca idade da minha mãe, acho que fica mais fácil, porque ela tava trabalhando aí, ela terminou o curso dela de enfermagem e queria sair, só que a empresa lá tava fechando e abrir em outro lugar, era tal e apresentaram pra ela, ela não quis, e ela ficou acho que seis meses, quatro meses sem trabalhar e agora ela vai começar a procurar um trabalho, e já tá com acho que dois, pra fazer entrevista (Of. 19).

No início das oficinas, as questões relacionadas à família abordavam principalmente a dificuldade de comunicação entre os membros e o abandono paterno, dois problemas descritos como possíveis em qualquer família. A noção de que a família pertence a uma classe e sofre pressões e dificuldades sociais de manutenção de seus membros foi sendo elaborada ao longo das oficinas. Observa-se, num segundo momento, o aparecimento de perspectiva que amplia a explicação sobre as dificuldades das famílias, bem como a crítica a formas de enfrentamento individuais.

- Os jovens têm medo de “não dar conta” das pressões sociais, que supostamente viabilizariam seu futuro.

Nos primeiros encontros, os jovens compreendiam saúde de forma restrita. Nesse sentido, propuseram caracterizar seus avatares com doenças que conheciam, conforme os excertos da Of. 2, abaixo.

Então anota ai. Colesterol. ... e diabetes?!

Não, só um.

Diabetes.

Vamos decidir no grupo se colesterol ou diabetes.

Sabe, porque colesterol atinge mais.

Verdade.

Gente, vamos colocar saúde mental também.

Tem muito jovem com problema de saúde mental.

Então vamos colocar pra decidir. Coloca colesterol.

... e ansiedade.

Não, mental tipo ansiedade...

É Depressão.

Pensamento suicida.

Pensamento suicida, muito...

Ele pensa como eu, ele é legal.

Porque como é de saúde tem que ser alguma relacionada (Of.2).

Com as possibilidades de discutir trazidas pelas discussões, logo se desvencilharam dessas doenças, e trouxeram necessidades reais, relacionadas ao medo e às pressões sociais para viabilizar seu futuro, que estavam entre suas principais preocupações. Assim, a partir da Of. 3 foram elencadas pressões como o vestibular, a vida adulta, entre outras.

Eram problemas psicológicos, é depressão. Não de... tipo pressão pra vestibular.

Aceitação. As causas, acho que da pressão seria tipo passar de adolescente pra adulto.

Aha, pensar em trabalho, faculdade.

Vestibular... Que você vai definir alguém (Of.3).

Pera aí, isso aqui do lembre se é muito verdade e devia ser colocado porque as pessoas falam: Ah eu tenho isso não sei o que. Todo mundo passa por momento assim na vida. E ninguém é forte o suficiente assim na vida pra aguentar lidar com tudo sabe.

A gente tem essa defesa do nosso organismo que é sentir mal. Eu acho que isso aí tem que ser colocado.

Tratamentos saudáveis compreende que ninguém é perfeito (...). Eu não tenho limites, zero. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como: alegria, raiva, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida (Of3).

Não é verdade porque se a gente tá falando que a pessoa tem que ter um equilíbrio, né da pessoa se sentir bem.

Eu sei. Tipo assim se a pessoa fosse desgovernada.

Ele vai sentir várias sensações.

Sempre vai controlar lá.

Fica melhor descontrolado. Viu não é descontrolado.

Então tem de preparar.

Que só depende de você pra se controlar. A gente é desgovernada.

Então só depende de você pra controlar.

Como andar de bicicleta, você controla ela, ela te controla? O equilíbrio de bicicleta, você controla ela ou ela te controla? Entendeu? (Of.3)

Os jovens relacionavam as pressões externas às exigências das famílias e às dificuldades que denominaram afetar a saúde mental, com destaque para os sintomas ansiosos e depressivos, conforme os excertos abaixo da Of. 10.

Patrimônio entregue as exigências e influências externas... emoções ...avaliações com tudo sem perder o valor do real e do precioso (Of. 10).

A minha mãe fala que eu tenho que ser melhor em tudo... eu tenho que me destacar em tudo... mãe tem umas meta impossível! Cobra um emprego, fica falando: eu que pago as coisas aqui em casa, blá blá blá. Eu ajudo em casa, arrumo a

*casa todo dia, e um dia que eu esqueço uma roupa no varal...
ela fala um monte (Of.10).*

Observa-se, após algumas oficinas, a ampliação do que se entendia inicialmente por saúde, identificando-se a relação entre classes sociais e processo saúde doença, conforme demonstram os excertos das Of. 12 e 13 abaixo.

Então se eu tenho trabalho, casa diferente, então eu posso ter problemas de saúde diferentes, né? Quando a gente faz o aplicativo com esse conceito na cabeça da gente eu imediatamente penso que tudo isso deve estar no aplicativo, por exemplo, que a saúde depende de tudo isso, ela é determinada por essas formas de trabalhar e de viver das famílias dos jovens não é verdade? (Of.13).

Você tá falando que tipo o aplicativo é de adolescente, tipo de uma base de adolescente, sobre a vida do adolescente ai já tem uma base pra saber da saúde dele. Dependendo do estilo de vida dele, por exemplo, a gente que é de classe baixa tem um estilo vida muito diferente pra quem tem mais dinheiro, entendeu?!

Ai já dá pra saber que ele, tipo, ele frequenta o SUS é uma “bosta”, não ai ele já tem convênio, essas coisas, ai já dá pra saber (Of.12).

As discussões percorreram novos caminhos, destacando-se então os modos de trabalho e vida dos jovens e de suas famílias, no lugar de representações sobre a competência individual para lidar com pressões do dia a dia. As questões problematizadas passaram a ser concretas, relacionadas às dificuldades enfrentadas para acessar o mercado de trabalho. Dificuldades que se mantêm mesmo com políticas de iniciação do jovem no mercado de trabalho, como a do “Jovem Aprendiz”. Seguem excertos ilustrativos das Of. 7 e Of.13.

Eles querem gente jovem com experiência... meio difícil, né, se não dá oportunidade (Of.13).

É muito difícil de se arrumar um emprego sendo mais qualificado, do que se terminar o terceiro colegial e arrumar um emprego.

Sim. Pra gente agora é Jovem Aprendiz, Jovem Aprendiz é muito difícil achar emprego.

É muito concorrido.

Muito difícil, tipo, eu tenho o campi, no meu currículo, é muito difícil, muito difícil mesmo de achar um emprego (Of7).

Eles já te cadastram...

É eles te chamam.

Eles ficam te ligando.

Eles te mandam uma proposta.

Só que tem duas coisas, tem um programa do governo, do próprio governo do estado de São Paulo, que se chama “Menor Aprendiz” (SIC), uma coisa assim, e esse é tipo o esquema, mais existe muita expectativa de se conseguir e tem o Jovem Aprendiz que é tipo aleatório, são empresas... (Of.7).

Esse eu não sei, mas o do governo não, tipo você estuda no período normal, aí eles te escrevem lá tal.

Eu já me inscrevi quatro vezes.

Eu também [E alguém já conseguiu algum?].

Não.

Eu já fiz entrevista, algumas entrevistas, eu fui e não passei (Of.7).

Os participantes sinalizaram por vezes que a causa do desemprego seria a falta de estudo ou o despreparo do trabalhador e, em certa medida, também a precarização do mercado de trabalho, conforme pode ser visto em alguns excertos das Of.7 e Of. 14.

Ah é crise!

Porque as pessoas não querem contratar, se você tem um diploma, você tem de pagar mais caro.

Quanto mais coisas no currículo se têm, mais vocês têm mais estudo ou mais qualificação. Exige mais pro patrão pagar pra você.

Ai como ela falou que é tipo... Ela não tem tanto estudo.

Mas é barato aquela mão de obra, tem que ter uma meia hora... Mas pensando pelo lado do... (Of. 7).

Pensando pro patrão é tipo o que não tem menos qualificações tipo, não vai trabalhar tão bem igual tem, igual tem o que tem muitas qualificações.

Se eu fosse patrão eu pagaria mais, do que tipo, ter um trabalho melhor, do que tipo pagar o que deve.

Então mais é isso que eles não querem pagar mais (Of. 7).

É porque assim, você é o patrão, se você tem um funcionário que paga uma faculdade de cinco mil por mês. Ele tem o ensino superior. Ele contrata um jovem aprendiz pra pagar pra pagar mil e quinhentos, não é mais barato? (Of. 7).

É muito difícil você arrumar um emprego sendo mais qualificado, do que se terminar o terceiro colegial e arrumar um emprego (Of. 7).

Tenho uma amiga que fez radiologia já tem dois anos e ela não conseguiu emprego na área (Of. 14).

O grupo acreditava que a preparação para o mercado de trabalho, a qualificação, seria crucial para uma colocação, mesmo que essa formação não garantisse uma colocação imediata. Veja-se por exemplo, essa fala na Of. 7.

Queria ver um jovem aprendiz chegar e falar pra ele assim: Ó eu tenho curso de informática, pacote Office inteiro e tenho curso de inglês, quero ver você não conseguir. Os caras até te bate pra você ficar lá no emprego (Of. 7).

Nesse sentido, em momentos diferentes manifestaram que o desafio da formação para o trabalho seria enfrentado pela educação formal, e pelas autoridades escolares.

Elas [autoridades escolares] não sabem conversar. Elas olham pra sua cara assim, você pensa que ela esta olhando pra você. Elas estão olhando por cima de você, pra parede lá atrás (...)

Expliquei todo o caso tipo uns cinco alunos foi de prova comigo até umas meninas e aí ela falou: Você acha que tem cabimento você falar isso pra mim, uma professora agredir o aluno? Eu disse pra ela, não tem câmera aí dentro da escola? Você não tá a fim de tomar uma advertência hoje não, né?! (Of. 14).

Mas tipo assim o que importa é o seu diploma de ensino médio, tipo seguir seus estudos, tipo se você tem o segundo grau completo, tem muito lugar que exige isso.

Não se eu tiver muito estudo nunca faz mal, é conhecimento (Of.7)

Mas, além do mais é que o país está em crise, se a gente for pra qualquer outro lugar a gente é valorizado no estudo (Of. 11).

Discutiram como essas questões da escola, trabalho e vida poderiam estar relacionadas com os desgastes dos jovens e consequentemente com o seu adoecimento, conforme os excertos das oficinas 14 e 15.

Gente com 27 anos, 30 anos, ainda mora com a mãe... porque é difícil manter uma casa, paga muita conta. É difícil se você não faz uma faculdade, não tem uma formação (Of. 14).

Todo mundo falando pra você o que tem de ser o resto da vida. Do ensino médio.

Não, não define não.

Não é que define, é que a forma que apresentam pra gente é assim. Ah, decide agora por que....

A busca da identidade profissional... Você consegue, você formar sua identidade (Of.5).

Os jovens apontaram que as mídias sociais privilegiam os momentos de felicidades e como essa seleção de fotos e comentários apresenta uma contradição do real, das coisas relacionadas a vida, trabalho (Of. 13).

Não, tipo ela ficou com depressão com dezenove anos, depois ela...

É ela ficou duas vezes, mas assim ela usou essas redes pra se apoiar, porque tipo o povo usa esses aplicativos normalmente quando está passando por uma fase difícil. Aí fica vendo as fotos dos outros...esquece seus próprios problemas (Of. 13).

[questão da tristeza nas redes sociais]

Não, se for tipo se for pra você conseguir escolher entre uma pessoa que só posta coisa triste e uma pessoa que só posta coisa feliz, você vai escolher uma pessoa feliz... (Of.13).

As oficinas propiciaram discussões sobre o futuro almejado pelos jovens e sobre as barreiras para o sucesso, sendo que o sucesso foi descrito como um “fardo pesado demais”, relacionado ao medo de fracasso individual.

Nesse sentido, entender que o sucesso é uma construção social, que reproduz interesses mercadológicos e burocráticos, trouxe certo alívio ao grupo e o reconhecimento de que existem outras possibilidades de enfrentamento coletivo.

2- Necessidades de presença do Estado

- O consumo de drogas é visto socialmente como a causa dos problemas dos jovens e a educação em drogas está desvinculada da realidade

Inicialmente, a experimentação de drogas foi descrita como mais uma consequência das pressões vivenciadas pelos jovens, e como causa do vício pode haver um isolamento do jovem.

Eu acho que o que causa mais assim é essa pressão toda, essas coisas todas que a gente tem que saber, sabe que tipo uma história que tem alguma coisa aí muitos entram no mundo das drogas aí começa a beber vai pro crack essas coisas.

É o vício, porque normalmente... porque se você é um viciado você se isola quase de tudo.

Eu discordo disso. Eu só não concordo que os usuários viciados se isolem de tudo (Of.3).

Quanto às discussões já realizadas na escola que frequentam sobre a temática das drogas, eles lembraram do trabalho do PROERD (Programa Educacional de Resistência a Drogas). Alguns mencionaram a validade do programa como algo instrutivo para evitar o consumo de drogas, mas houve alguma discordância no grupo, conforme os excertos abaixo.

É o mascote do PROERD. Eu tenho.

O tu ganhou lá?

Esse é o mascote, o leaozinho. Já é uma orientação.

Não, não é...PROERD.

Eu era da terceira série, esse negocio do PROERD.

Não é isso. Porque é antes do período da adolescência que tem que te orientar.

É que antes de você ter o PROERD, todo mundo nunca teve aí, você vai ter, a maior chatice o professor fica falando um monte de baboseira pra você e tal. Aí você já vai com o pensamento, vai ser mais uma encheção de saco (Of. 3).

[escolha para retirar do App] Acho que droga. Porque família é importante. Mas a droga todo mundo já fala.

Já tem Proerd.

Mas o Proerd ensina bem errado, né?

Ele não ensina bem errado, ensina bem certo.

Você fez Proerd?

Eu fiz. Eu ainda tenho o meu diploma lá em casa (Of. 14).

Quando se discute sobre o consumo de drogas e suas formas de enfrentamento, é perceptível a predominância de representações ilusórias tanto em relação aos consumidores de drogas quanto em relação às formas de enfrentamento do consumo problemático de drogas.

Tratamento, reabilitação, psicológico, internação. Tem o grupo de alcoólicos anônimos né?

Trocar uma droga por outra?

Mediadora: Trocar uma droga por outra. Vocês já ouviram falar disso?

Todos: Não.

Eu já ouvi um pouco.

Resultado e Análise

Eu já ouvi deixar uma droga por outra coisa que você gosta muito. Da bebida e copo de coca quando sentir vontade toma coca.

São pessoas viciadas só isso.

Porque tá no vício só julga é drogado(...)

Quando você consegue parar você consegue.

Depende da pessoa.

Algumas pessoas.

Não é alguém que faz ela parar tem que ter a sua vontade própria pra conseguir parar de verdade.

Mas tem gente que não tem essa vontade (Of. 15)

Num primeiro momento, os jovens classificaram o perigo das drogas, a partir do que consideravam ser efeitos esperados de cada droga

então a bebida é diferente da droga mesmo em si, não em questão só do efeito, mas no alucinógeno que ela vai causar em você, então tipo uma droga tem a capacidade tipo de te deixar um tipo mais locão, mais pirado assim em uma parte diferente bem mais rápido do que a bebida (of. 15)

A oficina que tematizou a redução de danos buscou problematizar o consumo e as possibilidades de intervenção sobre o uso problemático.

[sobre a redução de danos] Vai diminuir, mas não vai suprir. Professora não suprir, não é perfeito, não vai sarar a pessoa de verdade?

É aquela coisa. Você uma vez ai... Continua usando ai tipo uma vez cada um mês dali um tempo você vai sendo estimulado a usar cada vez mais mesmo num processo... (Of. 15).

Ou ela pode continuar a fazer esse consumo recreativo?

Esse consumo recreativo não tão prejudicial quanto esse... Tá usando com moderação.

Moderadora: Vício, encarar o consumo de droga como um vício é redução de danos?

Não.

É trocar um vício pelo outro.

Moderadora: Trocar um vício por outro?

Não. Acho que não.

Não, porque o problema é a quantidade, não é?

Ficar trocando seis por meia dúzia.

Sim, dependendo da quantidade.

Não, mas continua.

Não vai ser o vício...

É, mas como...

Se você vai trocar um vício por outro, você não vai trocar pela mesma coisa então.

Não, não tô falando isso.

Mas outro vício mais leve.

Não tem o leve.

Moderadora: Mas a redução de danos encara como vício?

Não.

Não (Of. 15).

Você não vai usar paracetamol assim se você precisar pra ficar louco se você outra droga vai chegar num outro estágio diferente do paracetamol...

Mas tem gente que usa remédio como...

... como água.

Como, um tipo de droga (Of.15).

Nesse processo, foi necessário desmistificar tanto o consumo de drogas na sociedade quanto a relação que os consumidores têm com a mercadoria droga. Consequentemente, discutiu-se formas de enfrentamento do problema baseadas no conjunto de ideias que formam o movimento da redução de danos. Isso pode ser acompanhado no trecho a seguir registrado na Of. 15.

Moderadora: Então vocês concordam comigo que a droga faz parte da sociedade há muito tempo, né gente? Não é de agora. Vocês acham que antes as pessoas já eram encaradas desse jeito (problema para a sociedade)?

{Unâimes}: Não.

Não, só quando bruxaria, aí sim (...) as pessoas excluía da sociedade. Foi um monte de mulher queimada por causa da bruxaria e usava essas ervas (Of. 15).

Todo mundo que usou uma vez, vai querer usar sempre mesmo que num tempo distante? Tem pessoas que usam, às

vezes, em festas, às vezes, na balada, às vezes, não necessariamente consomem todo dia... (Of. 15).

Pra redução de danos emancipatória.

Ai... É...

Tem que ter a liberdade do sujeito (Of. 15)

[parar de fumar é redução de danos?] Sim, se for vontade da pessoa. Mas tem de tirar de pouquinho em pouquinho, não de uma vez. Se é imposto se a gente tira de uma vez isso não é redução de danos.

E se a própria pessoa quer tirar de uma vez, igual meu padrasto (Of. 15).

Alguns jovens falaram sobre a polêmica da legalização das drogas. Em geral, atribuem à escolha individual o consumo de drogas.

Eu acho que é errado isso. Todo mundo pensa isso. Se legalizar todo mundo vai começar a usar. Não tem nada a ver.

A bebida é legalizada, e todo mundo usa?

O cigarro é legalizado.

Isso vai da pessoa (Of. 15).

Discutiram como o uso de drogas pode ter um caráter não problemático e como pode aliviar o mal estar social.

A partir do que ele faz no dia a dia no trabalho

O cara trabalha muito, tipo tá muito cansado ele pega um dinheiro vai tomar um pra relaxar.

Tem que ter a liberdade do sujeito (of. 15).

A temática das drogas foi abordada inicialmente como um problema que atinge sobremaneira os jovens, portanto, um App para esse público deveria trazer a questão. Logo no início as discussões eram baseadas apenas na possibilidade de abstinência e, portanto, as formas de enfrentamento privilegiavam o combate e a prevenção às drogas. Ao longo das oficinas o grupo pode, assim como em outras temáticas, discutir livremente sobre os problemas estruturais e pensar o consumo problemático de drogas pelo olhar da redução de danos.

- Educação sobre a sexualidade na escola é importante e a relação com a própria sexualidade é barrada por valores dominantes, principalmente machismo.

Em relação à sexualidade, a discussão nas oficinas emancipatórias começou pela temática da gravidez na adolescência. Os jovens justificaram a relevância da questão por conta de experiências próximas

Os excertos abaixo das oficinas 8 e 3 mostra a importância da problemática da gravidez na adolescência na vivência dos participantes.

Educação sexual é boa. Evita gravidez.

Não evita, mas ajuda.

É igual o PROERD.

Eu tenho uma amiga que ficou grávida.

Tinha duas.

Ela tinha quatorze anos.

Tem umas cinco... Que engravidou, aí tinha uma... Que estava grávida (Of.8).

Ai você coloca também a questão da sexualidade e coloca a gravidez na...

Eu acho que é causa.

É causa da fecundação.

Os hormônios.

Professora, posso fazer uma pergunta pra uma menina? O que a sua mãe faria se você engravidasse?

A minha mãe ia brigar comigo, porque ela me deu orientação.

Ela ia falar: Nossa te avisei tanto e você me decepcionou.

Nossa minha mãe ia me dar uma surra, que só dela me bater eu já ia perder o nenê.

A minha engravidou com quinze.

A minha engravidou com vinte e seis.

A minha com dezenove.

Com quinze (Of.8).

Ai pra tipo a gravidez que não tem nada ainda a gente vai falar sobre é...

A gravidez na adolescência e os riscos na adolescência: aborto, manual de paternidade porque não é só a mulher, né, que assume o filho e tal e que no “cuide-se” vai falar um pouco sobre DST e contraceptivos... (Of.3).

O grupo concordou que orientação sobre prevenção da gravidez não é o suficiente para evitá-la; apontou as diferenças entre os gêneros como obstáculo para o exercício da sexualidade feminina (Of.8).

A menina lá perto de casa, eu sabia mais que ela sabe sobre o próprio corpo. Ela não se conhecia e acabou engravidando.

Porque é tabu, das meninas.

Como se diz os meninos veem muita merda na internet, pornografia. Menina não vê pornografia?

Vê, mas não tanto...

Vê sim.

Porque é aquele negócio da submissão da mulher sabe? O homem tem tipo que se conhecer e tal e a mulher só deita lá e pum cabo (Of.8)

Menina não se masturba. Tem menina que se masturba e tem não.

A minha mina não se masturba.

Eu tenho uma amiga que se masturba.

Mas eu acho porque é tabu ainda (Of.8)

O grupo trouxe dúvidas em relação a questões do corpo e relativas ao uso de contraceptivos, conforme pode ser acompanhado em alguns trechos da Of.8.

Não é que a menina falou assim que como elas tem que ter o nenê elas podem ter a qualquer hora, ela tem muito sangue aí tem de sair. Ela falou isso. [sobre a menstruação] F- Ela está ovulando?

Professora é garantido os dias? É exato? (Of.8).

Eu vi uma vez que ela engravidou mesmo com o DIU [Dispositivo Intra-Uterino] e aí quando o bebê nasceu saiu com o bebê o DIU.

É porque às vezes ele se mexe.

Mas isso aí dói, né?

Mas o DIU não pode machucar o bebê? (Of.8).

As discussões sobre o exercício da sexualidade, e as questões relacionadas a gênero e o machismo foram temas preponderantes quando se falou em sexualidade. Vários trechos em diferentes oficinas voltam a essa questão, conforme pode ser acompanhado abaixo.

Então, não é que assim, quando, por exemplo, você chama um menino de mulherzinha, ele fica ofendido, mas se você chama ele em outras palavras, você tá chamando ele de mulher, então você tá falando que mulher é ruim.

Entendeu? Isso é machismo (Of. 19).

[sobre a leitura do texto de um meme] Derpes fala: pai, arrumei uma namorada. Ai o pai responde: parabéns! Ai, garota fala pro pai: Pai, arrumei um namorado. Ai ele olha assim rasga o jornal e tem essa imagem aqui.

Eu não tô entendendo.

É o machismo?

Meu pai é assim. Ela respondeu era isso.

Então por isso que eu falei que não é engraçado. É machista.

Concordo com você (Of. 12).

Fala a verdade você vai pro seu pai e fala assim: - Pai, eu vou no shopping aí ele fala assim: -Quem vai? Uns parceiros. Então tá bom vai. Mas se você fala: -Vou com uma mina. Nossa.

É verdade.

Só de levar... Vou. Ele falou assim: - Vai ter uma social. Ele deixa cinquenta conto na minha mesa. Ai ele falou assim: - Se você voltar com uma mina te dou mais cinquenta.

Olha monstro!

Que horror, gente (Of. 12).

É o que você falou do texto, aquele texto que você mandou pra nós o homem com H e a mulher tem que ser princesinha a dona de casa. Ela a recatada do lar.

Mulher não pode pegar vários, mas homem pode. Ela sai como vaca, e o homem como pegador. Ó as mulheres tem que casar virgem?

Não, era antigamente.

Quantos anos você tem pra falar isso?

Minha mãe falava pra mim.

Que que a sua mãe falou pra você?

Casar virgem, quando eu era pequena agora não fala isso (Of.13).

Deixa eu falar, tem medo de, não é medo meio que um receio de ficar mal falada e tal de pensar de ficar com um homem, por exemplo, é pelo resto da vida, ou até um ano elas preferem ser mais reservadas pra evitar.

Ser mal falada.

Chamada de “galinha”.

É aquele negócio que tava falando se a mina começar sair com quatro homens...

Vai falar que é rodada (Of.13).

Durante as oficinas discutiu-se também a quebra de alguns tabus, como virgindade, casamento, e o ressurgimento de padrões de beleza, principalmente impostos para as mulheres, conforme pode-se acompanhar nos excertos a seguir.

Não que agora não existe mais isso, porque se a mulher casar virgem, o homem também tem que casar virgem. Antigamente, não era. Tinha homem que não era virgem.

Não, mas nem todos antigamente não eram.

Então tinha homem que não era virgem.

Não, mas nem todos antigamente.

Se a mulher for virgem ela guardou tanto pra casar com um homem que não é virgem!

Antigamente, o casamento era arranjado (Of.13).

O padrão de beleza das mulheres, que é a mulher tem que ser magra. É o padrão. Aqui no Brasil é aquele corpinho violão, mas é magra (Of.13).

Eu acho que é atração.

Tipo se a mulher for muito gorda nenhum cara vai querer chegar nela, e quando ele sai com uma pessoa gorda, ele se esconde. Ele não mostra, se sai com uma gostosa ele (Of.13).

As discussões se iniciaram pela preocupação com a gravidez na adolescência. As reflexões geradas pelas oficinas ajudaram a resolver dúvidas sobre métodos contraceptivos, a desmistificar o significado de vivência plena da sexualidade e a trazer para o plano da consciência a importância da liberdade para fazer projetos de vida e futuro, sem opressão.

3 Necessidades de participação social

As dificuldades sociais enfrentadas pelos jovens limitam suas possibilidades.

A seguir pode-se verificar que os jovens expuseram as inseguranças e dificuldades, que enfrentam, nos territórios onde moram e na escola (Of. 8). Refletiram sobre o quanto a insegurança afeta suas vidas e sobre a necessidade de se sentir protegido e pertencer a um grupo (Of. 10).

Não ficar na rua direto, chegar da escola e ir pra rua, não tem isso. Onde eu moro, na verdade, minha mãe não deixa eu sair, aí não tem como (Of.8).

Meu primo disse que quando era da época dos nossos pais, eu morava no Capão, era muito mais perigoso. Minha mãe vivia na rua, minha vó deixava largado, tipo agora está menos perigoso, tem policiamento, mas também não deixa sair, acho que é medo, é meio... É receio tipo de sair e fazer coisa errada. É meio assim porque na época da minha mãe era mais perigoso, matava a pessoa do toxico na luz do dia e tal... Morre alguém? Todo dia... Deve morrer alguém... Até hoje (Of.8).

Eu não faço nada da minha vida.

Eu jogava, mas...

Eu não faço nada da minha vida... Ela é muito fraca (Of.10).

O grupo reconhece opções para seu fortalecimento, porém reflete sobre o enfraquecimento das associações estudantis (Of.13).

E é grêmio livre. Qualquer pessoa pode participar.

Tem meio que tipo meio que o coordenador de cada período, aí tem meio que uma chapa...

O grêmio não resolve isso [sobre os problemas com professores] tem de ir à Diretoria. [discussão sobre a utilidade do grêmio]

Pra nada.

Não, não é pra nada. A festa Junina que teve foi o grêmio que fez.

Até as cinco da manhã, tinha de pagar tudo.

Tinha que pagar entrada, pagar pra comer, pra participar das brincadeiras...

Brincadeiras mais murcha... só pode o pessoal da escola (Of.13).

Às vezes não vale nada, mano.

É igual no PlayCenter, agora, os atos sobre a mudança no ensino médio... É bem legal porque você sai, tem alguns que shows é bem legal você se socializa com as pessoas (Of.9).

Mesmo diante de contradições institucionais da escola, o grupo reconhece que ali existe a potencialidade do envolvimento dos estudantes, com as questões de sua classe social.

B- É coisas que faz você se sentir acolhido. D- Falaram que quando a gente é adolescente que a gente tem que se encaixar em um grupo não falaram? Que a gente que é adolescente tem que se encaixar em um grupo, por exemplo, a gente anda nesses lugares se a gente achar alguma coisa a gente pode se encaixar (Of.9).

Eles podem ajudar, mas acho que esse negócio do psicólogo que foi o grêmio que organizou. (...) A- Tem de perguntar quem está participando? D- Ninguém tá participando. Esse é o problema. (Of.9).

Não estava previsto que as oficinas acontecessem durante o período de férias escolares, entretanto, o grupo solicitou que elas continuassem nessa época também uma vez que gostavam, consideravam que elas faziam sentido, e tinham poucos espaços participativos como aqueles. Relataram que em geral sentiam falta de escuta para suas dificuldades, anseios e necessidades. O grupo se dispôs a se reunir, durante as férias, três vezes por semana, o que propiciou maior tempo de convivência entre os participantes e o aprofundamento de muitos aspectos relacionados à pesquisa.

5.3 Etapa 3 - Desenvolvimento do App (aplicativo)

A construção do App apresentou desafios técnicos e também de conteúdo. Como nossa proposta era produzir uma App educativo capaz de tematizar as principais necessidades de saúde dos jovens e que pudesse de fato ser utilizado pela maior parte dos jovens, a primeira dificuldade foi a delimitação dos temas que estariam no App.

É aí nesse botão aqui a gente vai ter que decidir o que põe dentro e ter de pensar como é que a gente ajuda, a gente vai colocar os problemas e como que a gente pode ajudar. C- A gente poderia encaminhar sites. E- Esse de saúde mental você falou de encaminhar tem um é como fala? Um psicólogo que é online, tipo tem um certo limite de sessões, mas também podia ajudar assim, porque a gente não pode colocar da depressão assim, faça isso, né? E- Então encaminha pra quem tem mais conhecimento (Of.09).

D- É a gente vai por música. C- Essas músicas... Mariza que tá tocando aí. B- É música pra animar ou pra relaxar? C- Pra animar coloca um pancadão. C- Ai eu gostei. Até eu gostei. B- A gente pode colocar uns mantras sabe? (Of. 06).

C- E se colocar algumas frases, gente? A- É de tipo, aquelas frases motivadoras? B- Poderia também. Legal. A- E aquele negócio da playlist, a gente montar a playlist no spotify com

algumas músicas, porque no spotify mesmo. C- Você usa o spotify né? B- Só no um, dois, quatro. A- Tem alguma playlist já tipo playlist pra dormir. Ele faz um negócio assim. E aí põe umas músicas que a gente acha que vai ser confortante quando a gente está se sentindo mal coisa assim (Of.6).

Após a discussão sobre os conteúdos, o grupo redigiu a descrição do App, que é o primeiro passo para utilizar a plataforma da Fábrica de Aplicativos.

“Descrição: esse aplicativo é um projeto construído em conjunto através de oficinas educativas com jovens do ensino médio.

Hoje o jovem no Brasil é visto como protagonista de problemas como o uso abusivo de drogas, gravidez na adolescência. Além dessas problemáticas, há necessidade de discutir suas dificuldades em projetar o futuro, cada vez mais incerto, assim como as pressões para fazer o vestibular, conseguir trabalho e inserir-se na vida adulta, que é também incerta. Essas incertezas dificultam o processo de reprodução social.

Este aplicativo está dividido em 3 grandes temas: família, sexualidade e saúde mental.

A família é entendida de forma estendida, com capacidade de manter a reprodução social e fornecer suporte às dificuldades enfrentadas por seus membros.

Sexualidade não apenas no que se refere às modificações do corpo, gravidez, mas às questões de gênero e a como entender a própria sexualidade.

Saúde mental vista como um sintoma da falta de proteção a que os jovens estão submetidos, ao uso abusivo de drogas, ansiedade, baixa autoestima.

Além de abordar os temas, há possibilidade de procurar ajuda nos serviços oferecidos pelo sistema único de saúde através de um mapa disponível no App”.

Em todas as oficinas foi possível discutir as funcionalidades do aplicativo, os links que davam acesso a cartilhas e materiais de boa qualidade, que já estão disponíveis na internet. Os acordos e sínteses parciais do grupo foram sendo revisitados no transcorrer das oficinas, o que foi sempre estimulado.

Os ícones estão coloridos em vez de estar preto e branco. Ai dá pra colocar só dois ícones, um embaixo e um em cima assim, ó, ai fica o meio ali, né?

Ai mostra mais desenho se colocar os dois só dá pra ver melhor o desenho.

Mas eu acho tipo assim deixar do jeito que tá, só que só deixa um tipo pras drogas (Of. 17).

Esses conteúdos aqui a gente vai colocar. E como é que a gente vai colocar eles aqui?

É como é que é o nome?

Em tópico?

Tipo em tópico, tipo insight sabe?! Quando você entra insight tem uma janela pra cada coisinha assim.

Na hora de montar. Você só precisava colocar.

As informações.

Mas ai a gente separa (Of. 17).

Tem a caderneta de saúde do adolescente lá na casa do adolescente e lá tem tudo.

É essa mesmo, e ela tá novinha.

Dá pra ler? Eu tenho uma dessa.

Mas a do menino tem sobre o corpo do menino e da menina tem sobre o corpo da menina.

Eu acho que deveria ter dos dois já. Por que um só? Não separado.

Um tem de saber do corpo do outro, das coisas do outro... (Of. 17).

entretenimento, alguma coisa...

Interessante! Junto e tal um personagzinho com uma garota.

Tem o Avatar (Of. 17).

Após as discussões, na versão final, a primeira tela do App exibe o seguinte layout:

Figura 8- Tela inicial do App Fala Sério. São Paulo. 2018

A questão da funcionalidade e as críticas à falta de interatividade estiveram entre as preocupações dos jovens na produção do App.

Entretenimento

Sim, também acho.

Você quer pra ficar jogando é isso mesmo?

Como ficar jogando tipo é sei lá, veio.

É, porque o adolescente não vai querer tipo só lê.

Tem que ter alguma coisa que eles ficam lá né? (Of.16).

É desenvolver um joguinho de outra plataforma, em forma de plataforma, é tipo um personagem ou a personagem. O personagem vai tipo o progresso dele vai se desenvolvendo que de cada... (Of.16).

Tem que ser mais descontraído.

Senão ninguém vai querer ler.

Mas também não pode ficar igual a deles...

Sim. Mas é que não pode ficar cansativo pra pessoa. (...)

Vai rachar o aplicativo aí eu quero ver (Of. 17).

Conectar com Facebook.

É notificação é a principal...

Musiquinha.

É tipo, ... A localização também é legal colocar, localização.

Coloca GPS.

Agenda também?

E aí, quebrada, e agora? Mural, mural... porque no mural ele vai deixar a opinião dele (Of. 17).

Após a oficina 18, os jovens trabalharam em grupos de acordo com suas escolhas quanto ao tema para o qual gostariam de contribuir mais efetivamente: família, saúde mental (pressões e drogas) e corpo & sexualidade. Essa divisão possibilitou a definição dos conteúdos, o que era realizado no período da manhã; no período da tarde, realizavam-se reuniões para compartilhamento entre os grupos e sugestões.

Aqui é a página inicial do aplicativo, só tem essas três coisas por que aquele... Que tava antes...

Antes das drogas, é que tinha feito antes no aplicativo a gente fez...

Ai aqui divide em tópicos... aqui é um aplicativo nosso é família, vai entrar aqui os três tópicos, primeiro conceito de família aquele desenho e tal família divisão de família não pode ser só um casal hetero como pode ser um homoafetivo, aqui um o conceito de família, explicaçãozinha e você volta aqui, como dialogar com a família, que então aqui é o link que você entra no site que fala.

Já é direcionado no site.

Tem o textinho... Dos filhos tal e aqui é opinião da família em relação às drogas... (Of. 19)

Não, não. Só essa página inicial aqui ó. Verdinha, linda, light. O pessoal vai adorar isso aqui.

*Eu tô achando esses aplicativos muito cheio de textos, gente. Que não ia falar isso agora. Que você estava isso, isso. Mais um item coloca sei lá jogos assim só pra gente procurar um jogo depois.
A gente podia fazer é maior moleza fazer (Of. 19).*

A parcela referente à família será apresentada a seguir, iniciando-se pela apresentação do design das abas.

Figura 9- Tela inicial sobre família do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Ao abrir a primeira aba: “Vamos falar de família” há um filme cujo roteiro e desenhos foram criados pelo grupo e realizados pelo artista Helder Massardi.

ABA SOBRE A FAMÍLIA

Texto da narração do vídeo educativo (Técnica Whiteboard animation)

“Esse vídeo é curtinho e tem como objetivo trazer alguns elementos para ajudar a discutir Família! Então vamos falar de família!

A família monogâmica, como a que prevalece em nossos dias, é uma instituição que nasceu há muito tempo atrás, para garantir a legitimidade da paternidade de uma criança e definir seu direito como herdeiro dos bens dos pais. Para garantir que o filho fosse do pai, a mulher jamais poderia se relacionar com outro.

Pode-se dizer que a família na atualidade é um grupo social que partilha a moradia e coopera economicamente para se manter e reproduzir. A família nesse momento histórico é apoiada pelo casamento entre os pais e persiste esse modelo de mãe, pai, filhos, gatos, cachorros até o momento.

Atualmente, a gente tem outras conformações familiares que são reconhecidas pelo IBGE. Por exemplo, pessoas que moram sozinhas, mulheres ou homens; temos também agrupamentos de pessoas que não são consideradas parentes, por não terem o “mesmo sangue”, porém dividem a mesma casa e as despesas, tendo optado por dividirem o mesmo espaço. Também são consideradas famílias, os casais homossexuais, que podem ou não terem filhos, assim como casais heterossexuais que optaram por não terem filhos e vivem sós com seus respectivos parceiros.

Para além da discussão sobre a configuração da família atual precisamos discutir a responsabilidade pela transmissão das regras e valores para a vida social, assim há cobranças para a

família na educação dos filhos e também no cuidado com os idosos.

Porém há necessidade de aprofundar a discussão sobre as diferentes formas de reprodução social das famílias. Quais seriam as possibilidades concretas que as famílias têm para a transmissão desses valores? Isso vai depender muito da sua inserção social, ou seja, de como essa família vive e trabalha. Essas possibilidades são iguais para todas as famílias?

Quando falamos da reprodução social, estamos falando do trabalho, da moradia, do lazer, da escola, entre tantas coisas que se referem à vida do ser humano em sociedade. No trabalho tem coisas que fortalecem e tem outras que desgastam. Fortalece, por exemplo, ter vínculo empregatício formal, porque isso traz proteção para o trabalhador e sua família. Já o tipo de trabalho e o quanto é alienado pode trazer desgastes, bem como o salário. Também a escola entra nessa equação, dependendo da inserção social, é possível frequentar um tipo de escola, o que tem direta correspondência com a qualidade do ensino-aprendizagem e também com a transmissão dos valores. Em função dessas diferenças também os valores acabam sendo diferentes. Um exemplo é o valor da meritocracia, que é acionado pelas classes privilegiadas para justificar as diferenças sociais. Mas quem reúne as condições para ter mérito? E por que reúne essas condições?

Mas a família não pode ser interpretada como um sistema que se encerra em si. Ela depende do resto da sociedade. A desigualdade entre as classes sociais impõe às famílias condições muito diversas para oferecer aos seus membros. O Estado não garante as mínimas condições para as famílias no que se refere aos direitos à vida, trabalho, saúde, transporte, educação etc. Isso porque há uma grande diferença entre famílias pobres, das classes desprivilegiadas, e famílias que apresentam melhores condições de trabalho e vida. São diferenças de ordem econômico-financeira, que acarretam outras diferenças importantes em como se vive o dia a dia, e quais valores

preponderam nesse dia a dia. Por exemplo, nas regiões mais periféricas das grandes cidades, podemos observar que as mães acabam cuidando dos filhos sozinhas, enquanto que nos espaços sociais mais ricos, o casamento impõe que os pais assumam ao menos a pensão dos filhos. Para a sobrevivência das famílias pobres, muitas vezes, observamos a convivência na mesma casa de até três gerações, que compartilham a renda, contam, por vezes, com a contribuição financeira dos idosos, por meio da aposentadoria ou pensão, e compartilham os afazeres da casa e cuidado com as crianças.

É de se notar, no entanto, que para além de todas as dificuldades e críticas feitas à família, em todos os grupos sociais, os jovens encontram um porto seguro e proteção para desenvolver suas possibilidades e projetos.”

A aba denominada “Diálogo” apresenta texto sobre as dificuldades das famílias, com as modificações nas formas de trabalho e vida do capitalismo contemporâneo e sobre o quanto essas modificações afetam a estrutura da família.

“As famílias são constantemente lembradas sobre a importância do diálogo entre pais e filhos, bem como sobre suas funções de educar e transmitir regras e valores sociais, para garantir convívio e crescimento civilizados. E claro, para que a cultura seja transmitida de geração em geração.

No entanto, as famílias, não são isoladas do resto da sociedade e dessa forma, sofrem as consequências das mudanças sociais mais gerais. De forma que, na atualidade, as dificuldades econômicas das famílias impactam nas suas possibilidades de cuidar dos membros, que não estão trabalhando, os que estão se preparando para o trabalho, como as crianças, e os que não têm mais capacidade produtiva, como os idosos.

A realidade é que nos vemos no dia a dia, no mesmo espaço, resolvendo nossas questões individualmente. Assim, sabemos

que dialogar não é simples, pois o diálogo está relacionado não só com a vontade e a disposição para se relacionar bem, mas também com as relações de poder. Há nas famílias, na nossa sociedade, maior carga de responsabilidade aos que trabalham e garantem o sustento da casa. Como consequência, estabelecem-se relações de poder desiguais dentro da família. De tal forma que se configura uma relação entre os que têm autoridade e os que devem obedecer. Contornar essa realidade é tarefa para super-heróis. Algumas atividades em família podem ajudar a relaxar um pouco abrir alguns caminhos de diálogo para compreender as relações de poder e o lugar da instituição família na sociedade. Entender a situação da família pode ajudar a adotar medidas que facilitem o diálogo e o envolvimento entre os membros das famílias.”

Durante a construção da parte do App referente à família, os jovens mostraram interesse em disponibilizar atividades que proporcionassem interação entre os membros da família. Daí construíram a aba “Lazer em família”, com o seguinte conteúdo:

“Separamos aqui algumas brincadeiras, jogos e atividades que podem ser feitas em família em noites, finais de semana ou feriados. Elas facilitam bons momentos juntos!

1. Câmera quente

Esta brincadeira inclui os aparelhos de celulares de forma divertida. O jogo é similar ao jogo popular batata quente. Os participantes ficam sentados em roda e começam a passar o celular de mão em mão. Só que é preciso acionar o timer (ou temporizador) e as vezes inverter a câmera em modo selfie. A diversão fica por conta de não deixar a câmera parar em você e após cada rodada ver, junto com a família, as fotos ridículas tiradas da cara de cada um!

2. Jogo da Memória

Esta é para mostrar quem conhece bem a casa. Uma pessoa escolhe um objeto da casa e a outra pessoa, vendada, tem que descobrir que objeto é esse.

3. Jogo dos 7 erros

Você vai precisar escolher um cômodo da casa. Aí você vai pedir para alguém observar aquele lugar por 30 segundos ou 1 minuto. Depois você tira a pessoa do cômodo e muda 7 objetos de lugar. Ela vai ter que voltar e descobrir quais foram os objetos trocados.

4. Cidade Dorme: representações cotidianas sobre drogas

Neste jogo os participantes assumem 3 papéis: o juiz (mestre), os cidadãos e os mentirosos (1 ou 2). O juiz toca a cabeça dos jogadores, que estão de olhos fechados, escolhendo os papéis de cada um. Os participantes discutem entre si e tentam descobrir quem são os mentirosos, a partir de assertivas escolhidas pelo mestre. As rodadas são definidas pelo juiz que deve anunciar: “Cidade Dorme” (todos fecham os olhos) e “Cidade Acorda” (todos abrem os olhos). Ao final de cada rodada há uma votação para eliminar alguém do jogo. O jogo acaba se os cidadãos descobrirem quem são os mentirosos ou quando só sobram os mentirosos.

Vídeo:

<http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=7220>

5. Álbum de família

É uma boa experiência recordar as fotografias de quando éramos pequenos. Contar as aventuras, as brincadeiras e as tradições.

6. Passear juntos

Procure eventos significativos e divertidos em sua cidade ou comunidade. A “Agenda Cultural da Periferia” traz sempre boas sugestões: <http://www.agendadaperiferia.org.br>”.

O “Saiba Mais” foi inserido em todas as abas do aplicativo, tornando-se uma referência para conteúdos complementares. O “Saiba Mais” é o local reservado para disponibilizar filmes, leituras e músicas que tem relação com o tema principal:

“Leitura Mais Cabeça”

- *Economia da família, de Ladislau Dowbor disponível em: <https://portal2.fabricadeaplicativos.com.br/applications/edit/1754051>.*
- *Política social e trabalho familiar: questões emergentes no debate contemporâneo, de Regina Mioto disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0699.pdf>*

Filmes recomendados:

- *Os meus, os seus e os nossos, de Raja Gosnell (2006). Esse filme conta a história de um casal que se reencontrou após trinta anos e decidiu unir suas famílias, ela tem dez filhos e ele oito. Passam por várias dificuldades de convivência e traçam planos para lidar com a situação.*
- *Deus da Carnificina, de Roman Polanski (2012). É um filme que mostra a hipocrisia dos adultos ao lidar com as intrigas e brigas dos filhos que estudam na mesma escola.*

Boa música:

- *Família, do Titãs, do álbum Cabeça de Dinossauro (1987).*
- *Marvin, do Titãs, do álbum Titãs (1984).*

A aba Sexualidade & Corpo, os jovens discutiram sobre seu conteúdo e modificações necessárias.

Aqui seria nossa sobre sexualidade e aqui são os três tópicos que a gente separou: gênero tararan, tararan... aí beleza, aí ficou assim eu acho que ficou muito texto. Aí eu peguei tipo da internet, aí eu coloquei a ponte aqui e aqui, é aonde vai pra aquela cartilha que a Sheila mandou pra gente. Aí aqui é o meu corpo que onde a pessoa vai descobrir coisas sobre o corpo dele sobre puberdade e essas coisas, e aqui tem um texto sobre puberdade e tal, que ficou

muito grande e tem a ponte. Aí aqui é cuidados com o corpo que é tipo nutrição atividade física, é a gravidez, é tipo coisas sobre a gravidez.

Não é só pra não perder a ideia. É só tipo pra ele salvar.

Aí pra tipo a gravidez que não tem nada ainda a gente vai falar sobre é...

A gravidez na adolescência e os riscos na adolescência: aborto, “Manual de paternidade” - porque não é só a mulher, né, que assume o filho e tal, e que no “cuide-se” vai falar um pouco sobre DST e contraceptivos, acho que é só isso. A nutrição é você saber se alimentar e tal. E a atividade física é isso. Tipo, quais são os benefícios da atividade física
 Eu gostei

Não acho a receita boa, só mudar aquele...

Eu acho que esse tá bom não tá com muito texto (Of.20).

Abaixo, o layout da Aba “Sexualidade & corpo”, após as discussões:

Figura 10- Tela inicial sobre corpo e sexualidade do App Fala Sério. São Paulo. 2018

A partir da primeira aba “cuidados com o corpo”, abre-se nova listagem que contém informações sobre: “cuide-se”, “gravidez na adolescência”, “caderneta de avaliação” e “atividade física”.

Na aba “cuide-se”, pode se encontrar o seguinte conteúdo:

“O Reconhecimento do Corpo”

Conhecer o próprio corpo é um processo de aprendizagem, que acontece desde o nosso nascimento, mas por conta de muitas regras e valores que foram sendo construídos, por influência econômica, cultural e religiosa, pode ser um tabu, principalmente quando se chega à adolescência, quando ocorrem modificações corporais marcantes, que se relacionam com hormônios da sexualidade e com as possibilidades de reprodução biológica. Porém, ao longo da vida haverá outras transformações em nosso corpo!! Gravidez e envelhecimento também são períodos de modificações intensas no corpo e nem por isso são tão estigmatizados quanto a adolescência. Ouvimos muitas vezes termos como “aborrescentes”, contestadores, inconsequentes, entre outros, um conjunto de expressões que tornam todos os adolescentes iguais e desagradáveis.

A adolescência é um período que dá início à juventude, um período de preparação para a vida adulta. A juventude vive um período em que estão sendo preparados para serem integrados ao mundo do trabalho, o que traz para o jovem a necessidade de escolha profissional. Também está sendo preparado para as responsabilidades sociais, como a de prover uma família e para outras tarefas, como participar da vida política, entre outras. Mas há diferenças entre os jovens e como vivem este período, que dependem da classe social em que a família do jovem está inserida.

A puberdade se refere às modificações que ocorrem no corpo. Nas meninas acontecem as mudanças na distribuição da massa corporal (acentuam-se as curvas femininas), aumento dos seios, pelos pubianos e a menstruação. Nos meninos modificações na voz, aumento da massa muscular e pelos pubianos. Nesse período, se reconhecem novas formas de interação social, e o grupo de amigos passa a ser importante, assim como se descobre o namoro e mesmo as relações de trabalho, em alguns casos.

“Período Fértil”

Para explicar sobre o período fértil vamos começar falando da menstruação!

A menstruação se inicia quando as meninas estão com a maturação completa do aparelho reprodutivo e se refere à descamação do endométrio, tecido interno do útero.

Essa descamação ocorre num intervalo entre 21-28 dias, variando um pouco para cada mulher, esse intervalo é conhecido como ciclo menstrual.

Como você pode saber qual é o seu ciclo menstrual?

Durante três meses você irá marcar no calendário o primeiro dia da sua menstruação. Dessa forma:

Agora você irá contar quantos dias demorou entre o primeiro dia de menstruação de um mês até o início do próximo ciclo no outro mês.

08 de Janeiro - 02 de Fevereiro= 25 dias

02 de Fevereiro - 03 de Março= 28 dias

03 de Março - 28 de Março= 25 dias

Vamos fazer a média?

Somar $25+28+25=78$ e dividir o resultado por 3: $78/3=26$ dias

Isso quer dizer que o ciclo menstrual é de 26 dias!

E como isso ajuda calcular o período fértil?

O período fértil acontece na metade do ciclo menstrual, nesse caso do exemplo 13 dias após o início da menstruação, só que como os espermatozoides permanecem ativos durante três dias no interior do útero vamos considerar que o período fértil irá se iniciar 10 dias após o primeiro dia da menstruação e se estender até o 16º. dia.

No exemplo acima, no mês de março, o período fértil começará no décimo dia (13 de março) e irá até o décimo sexto dia (19 de março).

A importância de conhecer o seu período fértil, para além do conhecimento do seu corpo, está também na sua escolha quanto à maternidade! Caso queira ou não queira engravidar é nesse momento que você deve saber que deverá evitar relações sexuais ou estar atenta à sua forma de proteção.

Métodos contraceptivos

Falando em período fértil lembramos dos métodos contraceptivos. A primeira coisa que devemos esclarecer é que todo jovem tem direito de escolher um método contraceptivo e que não precisa de autorização de um responsável para tal, além disso, tem direito à privacidade na hora da consulta e de discutir os termos da confidencialidade com o profissional que o está atendendo. Esse direito está previsto na Constituição Federal (artigos 226, parágrafo 7º, e 227), no Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 7º e 11º), na Organização das Nações Unidas (Cairo+ 5, 1999) e no Código de Ética Médico (artigos 1º, 8º, 11º, 102º e 103º).

Os métodos contraceptivos são divididos didaticamente em: métodos comportamentais, métodos de barreiras, métodos hormonais e métodos definitivos.

- *Métodos comportamentais: 1) método da tabelinha - se refere a ficar em abstinência sexual durante o período fértil; 2) método muco-cervical- durante o período fértil a*

mulher tem um aumento do muco cervical; 3) método sintotérmico - durante a ovulação há um aumento na temperatura corporal;

- *Métodos de Barreiras: métodos que promovem uma barreira para evitar que o espermatozóide encontre o óvulo; as camisinhas feminina e masculina e o diafragma são exemplos de métodos de barreiras.*
- *Métodos Hormonais: pílulas, injeções, implantes e DIU hormonal; todos esses métodos alteram o ciclo hormonal comum na mulher, impedindo o amadurecimento dos óvulos e consequentemente a fecundação.*
- *Métodos Definitivos: cirurgias definitivas, como a laqueadura nas mulheres, que consiste em cortar ou amarrar as tropas, e a vasectomia nos homens, que consiste em cortar o ducto deferente; como são processos definitivos é necessária uma avaliação dos candidatos.*

Para informações mais detalhadas e escolha de métodos procure uma Unidade Básica perto de Você!

IST- Infecções sexualmente transmissíveis

IST se refere às Infecções sexualmente transmissíveis, antigamente chamadas de DST ou doença sexualmente transmissível!!!

Essas doenças são transmitidas através de relações sexuais (vaginal, oral e anal) desprotegidas, o que significa que você precisa usar proteção, que é a camisinha! Você consegue ter acesso à camisinha em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS), em alguns terminais de ônibus e em farmácias também. Como você já deve ter ouvido falar, além da camisinha masculina, já é possível encontrar nas unidades de saúde gratuitamente a camisinha feminina! Lembre-se que é direito dos jovens serem atendidos nas UBS e ter acesso facilitado às camisinhas! Elas devem estar disponíveis e de fácil acesso!

Como você pode desconfiar se tem alguma IST? Percebendo alguns sinais como corrimento, feridas, verrugas, coceira, bolhas, inchaço ou até alguns sintomas como febre, dor, ardência ou dor ao urinar.

Se tiver dúvida procure uma UBS próxima da sua casa. Todas as unidades realizam testes rápidos que ficam prontos em no máximo 30 minutos, de doenças como Hepatite, HIV e Sífilis. Os testes são gratuitos e só faz um furinho no dedo, igual quando alguém vai medir o diabetes.”

A aba gravidez na adolescência:

A gravidez na adolescência

Há muita discussão sobre a gravidez na adolescência, sendo de forma geral vista como problemática do ponto de vista social, porque interrompe os estudos, entre tantas questões colocadas para os jovens, e também de risco do ponto de vista da saúde da jovem. Discute-se pouco, no entanto, sobre a paternidade na adolescência, e por isso colocamos um guia sobre esse assunto aqui no aplicativo.

O fato é que nos últimos anos houve aumento do número de jovens que engravidam nesse período. E daí que outra questão que se discute bastante são as razões para engravidar. Nesse ponto há pessoas que apontam a falta de responsabilidade dos jovens, outros dizem que os jovens desconhecem ou não têm acesso aos métodos contraceptivos e outros ainda dizem que é por conta da hiper sexualização e banalização do sexo.

Esquecemos que até bem pouco tempo na história, as pessoas se casavam cedo, com 14, 15 ou 16 anos e já começavam sua família, chegando a ter até 16 filhos nas regiões do interior do país, isso era comum porque quanto mais filhos, mais mão de obra para trabalhar a terra e dessa forma era aceito socialmente.

Atualmente, com o aumento da escolarização e a necessidade da mão de obra feminina para o mercado de trabalho, espera-se que as jovens estudem e ingressem no mercado de trabalho para

posteriormente engravidarem. Porém esse projeto social se choca com as realidades das regiões mais periféricas, primeiro porque a escola não garante qualidade na formação, e segundo porque o mercado de trabalho não garante absorver todos que estudaram! Outro motivo é que o projeto de vida valorizado nas periferias é o da maternidade, uma vez que as mães são respeitadas e valorizadas nas classes sociais que vivem nesses espaços.

Dessa forma, precisamos rever os discursos, incorporando a situação concreta dos jovens das regiões mais periféricas, com a formulação de projetos coletivos que denunciem e respondam a essa realidade.

Será que estou grávida?

O primeiro indicio de gravidez é a ausência da menstruação. Isso significa que você precisa anotar todo mês quais foram os dias da sua menstruação (tá tudo lá na parte do cuide-se)

Os próximos indícios podem ser diferentes em cada garota, algumas podem sentir e outras não...

- ☐ *Náuseas (enjoo) e vômitos: porque isso acontece na gestação ainda é desconhecido, porém as modificações hormonais fazem o trato gastrointestinal funcionar mais devagar.*
- ☐ *Cólicas ou dor abdominal e sensação de inchaço do abdômen acontecem devido às alterações fisiológicas (mudanças no corpo), que acontecem durante a gestação.*
- ☐ *Mamas aumentadas e sensíveis acontecem por conta da atuação dos hormônios preparando a mama para a amamentação;*
- ☐ *Aumento da vontade de fazer xixi: isso acontece porque há atuação dos hormônios e também um aumento do volume do útero que pressiona a bexiga;*

- ☐ *Aumento da oleosidade da pele e das espinhas: se deve à atuação dos hormônios da gestação;*
- ☐ *Cansaço que pode ocorrer devido às ações hormonais e à diminuição do açúcar no sangue;*
- ☐ *Constipação intestinal (dificuldade para evacuar) e aumento dos gases: acontecem devido às mudanças no trato gastrointestinal;*
- ☐ *Aversão a odores devido ao aumento da sensibilidade do olfato (responsável por nos fazer reconhecer os cheiros e odores).*

Se você está em dúvida se está grávida procure uma unidade de saúde e peça para realizar o teste. Se estiver com medo leve alguém de sua confiança: mãe, pai, irmã, amigos, namorado...

Estou grávida

Como sei há quanto tempo estou grávida?

A idade gestacional é calculada a partir do primeiro dia da última menstruação, o que na área da saúde fica abreviado com a sigla DUM (data da última menstruação). A partir dela é possível calcular de quantas semanas a garota está grávida e também a previsão do parto que chamamos de DPP (data provável do parto). A DPP é quando a gestante está com exatas 40 semanas (no fim das contas são dez meses e não nove como sempre ouvimos falar). E isso faz muita confusão na cabeça das gestantes... Olha só esse cálculo DPP é tão somente uma data provável. Assim esclarecido, os bebês estão prontos para nascer a partir de 38 semanas e até 42 semanas...

As contas não batem! Meses? Semanas?

Costumamos também ser perguntados sobre o trimestre de gestação. Essa informação ajuda o pessoal da saúde a organizar

melhor o pré-natal, fazendo os exames de acordo com cada trimestre e modificando a frequência de consultas, que deve aumentar no fim da gestação.

☐ *Primeiro trimestre:*

1 a 4 semanas de gestação: 1 mês

5 a 8 semanas de gestação: 2 meses

9 a 12 semanas de gestação: 3 meses

☐ *Segundo trimestre:*

13 a 16 semanas de gestação: 4 meses

17 a 20 semanas de gestação: 5 meses

21 a 24 semanas de gestação: 6 meses

☐ *terceiro trimestre*

25 a 28 semanas de gestação: 7 meses

29 a 32 semanas de gestação: 8 meses

33 a 36 semanas de gestação: 9 meses

37 a 40 semanas de gestação: 10 meses

Vídeo da BBC sobre desenvolvimento fetal

A aba com a Caderneta de avaliação desenvolvida pelo Ministério da Saúde:

Figura 11- Capa da caderneta de Saúde do adolescente do Ministério da Saúde. São Paulo. 2018

A aba sobre atividade física traz a seguinte informação:

O que é atividade física?

Define-se atividade física como qualquer movimento corporal produzido voluntariamente que resulte num gasto de energia acima do nível de repouso. Exemplos: caminhar com o cachorro; subir escadas; lavar o carro; cuidar do jardim; brincar com os filhos; praticar esportes; dançar etc. O termo é meio estranho, pois ninguém é só físico... e estar disposto a fazer todas essas atividades depende de nossos pensamentos, emoções...

De toda forma, talvez para ser mais pragmático, se fala em benefícios associados à atividade física:

- *Melhora do humor e da autoestima (ou será que com a melhora do humor, temos maiores possibilidades de caminhar, correr, jogar bola?)*
- *Bom funcionamento do corpo (Hum, novamente estar com o organismo equilibrado está certamente relacionado à nossa disposição emocional, motivações afetivas, etc)*

- *Prevenção e controle de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, osteoporose, problemas respiratórios entre outros (parece que é mesmo bom pra tudo, né?)*
- *Perda de gordura (hum, sem parar de comer, é difícil que isso funcione...)*
- *Prazer (novamente, o que vem antes e depois)*

Quantas pessoas são sedentárias na sua família?

Sedentário é um conceito que se refere à inatividade. Classifica-se como fisicamente inativos os indivíduos que não praticam qualquer atividade física no tempo livre e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola caminhando ou pedalando (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto) e que não participam da limpeza pesada de suas casas. Nos nossos dias, cerca de 15% da população brasileira é considerada fisicamente inativa.

Atenção: é preciso analisar isso! Os governos têm tratado o sedentarismo como uma epidemia de comportamento. Será?

Tratar a inatividade como um problema de comportamento acaba produzindo programas e ações que ressaltam que a atividade física é uma escolha do indivíduo. Na verdade, dados recentes sobre a epidemiologia da atividade física mostram que homens, principalmente aqueles com maior acesso a bens e serviços, têm níveis mais altos de atividade física no seu tempo de lazer, o que coloca em xeque a responsabilização individual pelo sedentarismo. No capitalismo, a atividade física virou uma mercadoria que deve ser consumida freneticamente e compulsoriamente. Este imperativo da atividade física supervaloriza seus benefícios e pode estar associado a culpas e a frustrações que geram mal-estar.

Dessa forma, o melhor seria dizer que algumas práticas corporais que realizamos com prazer e alegria satisfazem necessidades

autênticas do ser humano de desenvolver criatividade e inventividade. O acesso ao esporte e ao lazer é um direito constitucional que deve ser garantido a todas as pessoas.”

Ao voltar ao bloco de abas Corpo & Sexualidade há na lista a aba sobre gênero que foi um tema debatido nas oficinas sobre sexualidade e também na construção do aplicativo. Houve uma opção de disponibilizar a Cartilha que orientou nossas discussões:

Figura 12- Capa da Cartilha Porque discutir gênero na escola? Ação Educativa. São Paulo. 2016

A paternidade também foi assunto muito debatido, uma vez que o diferente papel social dos gêneros e o abandono paterno na biografia de vida da maioria dos participantes mobilizaram reflexões. Assim, o grupo optou por disponibilizar o material que embasou as discussões nas oficinas.

“A discussão social sobre igualdade de gênero, bem como diversos estudos evidenciam os impactos positivos do cuidado

paterno. Daí que vale conhecer um pouco mais sobre como anda essa questão no Brasil.

O relatório que pode ser acessado pelo link abaixo aborda temas como a situação da paternidade no Brasil, licença paternidade, políticas públicas voltadas à paternidade, envolvimento e cuidados dos pais com os filhos, entre outro”.

Figura 13- Capa da publicação: situação da paternidade no Brasil. Prómundo. São Paulo. 2016

Na aba “Saiba mais” disponibilizou-se os seguintes materiais:

“Leitura “Mais Cabeça”:

- *Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativa dos membros da família*, de Luiza A. K. Hoga, Ana Luiza V. Borges e Elizabeth R. Chavez Alvarez. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000600009&script=sci_abstract&lng=pt.
- *Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo*, de Ana Luiza V. Borges e Néia Schor. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/16>.
- *Gravidez na adolescência: um novo olhar* de Diana Dadoorian. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000100012&script=sci_arttext.

Filmes recomendados:

- *Juno*, de Jason Reitman (2008). O filme conta a história de uma garota de 16 anos que engravida de seu amigo e após pensar em realizar um aborto, opta por procurar um casal que possa adotar seu filho.
- *Slam*, de Andrea Molaioli (2015). Baseado no romance de Nick Hornby. Um casal de jovens namorados engravida e precisa refazer seus projetos e trajetórias.

Boa música:

- *Menina Pretinha*, de MC Soffia.
- *Meu Namorado é Maior Otário*, de MC Carol.
- *1 de Julho*, de Cássia Eller.

Na aba Corpo & sexualidade, com o intuito trazer mais entretenimento à navegação do usuário no aplicativo, foi construído um Quiz sobre o assunto.

Questão 1- Os adolescentes, mesmo sendo menores de idade, têm direito de ter acesso a um método anticoncepcional no serviço público de saúde.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 2- A primeira relação sexual não engravida.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 3- A anticoncepção de emergência (pílula do dia seguinte) pode ser tomada até 5 dias após a relação sexual desprotegida.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 4- Homossexuais têm o mesmo direito de se beijarem em público que os casais heterossexuais.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 5- Pessoas que namoram sério ou estão num relacionamento estável não precisam usar camisinha.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 6- Poluição noturna (ejaculação involuntária) é normal acontecer com os meninos que estão na puberdade.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

A seguir apresentam-se os conteúdos de saúde mental, que por decisão do grupo foi separado em duas abas distintas. A primeira a se apresentada será a aba referente aos desgastes.

Figura 14- Tela inicial sobre pressões do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba “Discutindo os desgastes” apresenta-se o seguinte conteúdo:

“A necessidade de discutir desgastes, medos e pressões nasce justamente da preocupação dos jovens em “dar conta”:

- *Dar conta de arrumar um trabalho;*
- *Dar conta de pagar as dívidas;*
- *Dar conta de fazer uma faculdade;*

- *Dar conta da sua sexualidade;*
- *Dar conta das expectativas dos pais;*
- *Dar conta das suas próprias expectativas.*

São muitas contas para acertar em uma sociedade capitalista que valoriza o sujeito que se faz por conta própria.

Na atualidade, introjetam-se valores e mentalidades que podem transformar a vida em um processo angustiante de busca do inalcançável. Vivemos em uma sociedade em que a competição social e o prazer imediato são elogiados cotidianamente na escola, em casa e nas redes sociais. Soma-se a isso a dificuldade cada vez maior de viver a vida, por causa do desemprego, dos baixos salários, da falta de proteção e da insegurança social. Todas essas dificuldades recaem em todos os membros da família, inclusive sobre os jovens.

Embora muitos acreditem que a juventude é o momento de pura curtição e experimentações sem responsabilidade, ela não é homogênea. Os desgastes sobre os jovens, inseridos em diferentes classes sociais, têm diferentes repercussões.

Nesse sentido, existe uma série de falsas ideias que cercam a juventude. Entre elas a ilusão de que o esforço garante o futuro. Entretanto, essa falsa convicção baliza as escolhas dos jovens e de suas famílias, o que além de não refletir a realidade, gera frustrações e desentendimentos.

Entender esse contexto não é suficiente para superá-lo, mas ajuda a evitar as frustrações e o sentimento de culpa que tem origem no não “dar conta” da vida e pode despertar para respostas coletivas que visem alterar a organização da sociedade como um todo”.

Na aba “Refletir e compartilhar” o grupo fez uma coletânea de frases:

“Para que preciso de pés quando tenho asas para voar?”

— Frida Kahlo

“A arte não é um espelho para refletir o mundo, mas um martelo para forjá-lo.”

— Vladimir Maiakovski

*“O coração tem domicílio no peito. Comigo a anatomia ficou louca.
Sou todo coração.”*

— Vladimir Maiakovski

*“Não faças da tua vida um rascunho. Poderás não ter tempo de
passá-la a limpo.”*

— Mario Quintana

*“Buscas a perfeição? Não sejas vulgar. A autenticidade é muito
mais difícil.”*

— Mario Quintana

“Que fique mal explicado, quem faz sentido é soldado.”

— Mario Quintana

“Louco é quem não procura ser feliz.”

— Mario Quintana

*“Por que prender a vida em conceitos e normas? O Belo e o
Feio... O Bom e o Mau... Dor e Prazer... Tudo, afinal, são formas
E não degraus do Ser!”*

— Mario Quintana

“Que importa restarem cinzas se a chama foi bela e alta?”

— Mario Quintana

“Leva muito tempo tornarmo-nos jovens.”

— Pablo Picasso

*“Minha mãe sempre diz: Não há dor que dure para sempre! Tudo
é vário. Temporário. Efêmero. Nunca somos, sempre estamos.”*

— Chico Buarque

*“Vejo a multidão fechando todos os meus caminhos, mas a
realidade é que sou eu o incômodo no caminho da multidão.”*

— Chico Buarque

*“É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho,
de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação
com nosso sonho, de realizar escrupulosamente nossas fantasias.
Sonhos, acredite neles.”*

— Vladimir Lenin

“Me disseram que quem sonha alto o tombo é grande. Só que se esqueceram de me perguntar se eu tenho medo de cair.”

— Bob Marley

“Não precisa ser perfeito. Pra mim, basta que seja verdadeiro.”

— Bob Marley

“Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra.”

— Bob Marley

“A vida não é medida pelo número de vezes que você respirou, mas pelos momentos em que você perdeu o fôlego.”

— Bob Marley

“Vocês riem de mim porque sou diferente/ Eu rio de vocês porque são todos iguais”

— Bob Marley

“Prefiro Ser Louco, Em Um Mundo Onde Os Normais, Constroem Bombas.”

— Raul Seixas

“A desobediência é uma virtude necessária à criatividade.”

— Raul Seixas

“A arte de ser louco é jamais cometer a loucura de ser um sujeito normal”

— Raul Seixas

“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar para pensar, na verdade não há.”

— Renato Russo

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar nos sonhos que se têm ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vais ser alguém...”

— Renato Russo

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

— Paulo Freire

“A crise consiste precisamente no fato de que o velho está morrendo e o novo ainda não pode nascer. Nesse interregno, uma grande variedade de sintomas mórbidos aparece.”

— Antonio Gramsci

“O tempo é o elemento de transformação.”

— Carlos Drummond de Andrade

“Um dia desses, eu separo um tempinho e ponho em dia todos os choros que não tenho tido tempo de chorar.”

— Carlos Drummond de Andrade

“Tudo vale a pena se alma não é pequena.”

— Carlos Drummond de Andrade

“Sonha e serás livre de espírito... luta e serás livre na vida.”

— Che Guevara

“Os grandes só parecem grandes porque estamos ajoelhados”

— Che Guevara

“Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem.”

— Bertolt Brecht

“Tenho muito o que fazer. Preparo o meu próximo erro.”

— Bertolt Brecht

“A vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar nem perder mas procurar evoluir.”

— Charlie Brown Jr

“Meu estilo de vida liberta minha mente. Completamente louco mas um louco consciente.”

— Charlie Brown Jr

“A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.”

— Charles Chaplin

“Falar sem aspás, amar sem interrogação, sonhar com reticências, viver sem ponto final.”

— Charles Chaplin

“Não devemos ter medo dos confrontos. Até os planetas se chocam e do caos nascem as estrelas.”

— Charles Chaplin

“As pessoas às vezes machucam as outras pelo simples fato de estarem machucadas.”

— Charles Chaplin

“Nada é permanente nesse mundo cruel. Nem mesmo os nossos problemas.”

— Charles Chaplin

“Gosto dos meus erros; não quero prescindir da liberdade deliciosa de me enganar.”

— Charles Chaplin

“Você nunca achará o arco-íris, se você estiver olhando para baixo.”

— Charles Chaplin

“A vida é uma tragédia quando vista de perto, mas uma comédia quando vista de longe.”

— Charles Chaplin

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”

— Albert Einstein

A vida é igual andar de bicicleta. Pra manter o equilíbrio é preciso se manter em movimento.”

— Albert Einstein

“Somente duas coisas são infinitas: o Universo e a estupidez humana. E não estou seguro quanto à primeira.”

— Albert Einstein

“Não me preocupo com o futuro; muito em breve ele virá...”

— Albert Einstein

“Todo mundo é um gênio. Mas se você julgar um peixe pela sua habilidade de subir em árvores, ele viverá o resto de sua vida acreditando que é um idiota.”

— Albert Einstein

“Quem nunca errou nunca experimentou nada novo.”

— Albert Einstein

“Especialista é alguém que lhe diz uma coisa simples, de maneira confusa, de tal forma a fazer você pensar que a confusão é culpa sua.”

— *Albert Einstein*

“Algo só é impossível até que alguém duvide e prove o contrário.”

— *Albert Einstein*

“Como a água, um combate não pode ter forma definida.”

— *Bruce Lee*

“Você não pode ferir aquilo que não tem forma. As coisas mais flexíveis não podem ser quebradas.”

— *Bruce Lee*

“O tambor faz muito barulho mas é vazio por dentro.”

— *Barão de Itararé*

“O que se leva desta vida é a vida que a gente leva.”

— *Barão de Itararé*

“As melhores coisas da vida são invisíveis. É por isso que nós fechamos nossos olhos quando nos beijamos, dormimos e sonhamos.”

— *Cazuza*

“Quem vem com tudo não cansa.”

— *Cazuza*

“Tudo o que é bom dura o tempo necessário para ser inesquecível.”

— *Fernando Pessoa*

“Viver é um rasgar-se e remendar-se.”

— *Guimarães Rosa*

“A vida é aquilo que acontece enquanto você está planejando o futuro.”

— *John Lennon*

“Eu tenho o maior medo desse negócio de ser normal.”

— *John Lennon*

“Existem dois dias no ano em que não podemos fazer nada: o ontem e o amanhã”

— *Mahatma Gandhi*

“De nada adianta a liberdade se não temos liberdade de errar.”

— Mahatma Gandhi

“Olho por olho, e o mundo acabará cego.”

— Mahatma Gandhi

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

— Nelson Mandela

“Nós poderíamos ser muito melhores se não quiséssemos ser tão bons.”

— Sigmund Freud

“O sofrimento é o intervalo entre duas felicidades.”

— Vinícius de Moraes

“A vantagem de ser inteligente é que podemos fingir que somos imbecis, enquanto o contrário é completamente impossível”

— Woody Allen

“Noventa por cento do sucesso se baseia simplesmente em insistir.”

— Woody Allen

“Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar.”

— Chico Science

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada momento de sua vida, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”

- Charlie Chaplin

“Sua saúde mental é mais importante que sua nota”

— Autor desconhecido

“Se sentir mal não é sinal de fraqueza, é uma forma de sua mete mostrar o quanto tempo foi forte”

— Autor desconhecido

“Admire a beleza dos outros sem menosprezar a sua”

— Autor desconhecido

"O que você tem de diferente é o que você tem de mais bonito"

— Autor desconhecido

"Ninguém é feliz o tempo todo, nem tudo que vemos em nossas redes sociais é verdade"

— Autor desconhecido

"Os seus problemas você deve esquecer isso é viver, é aprender"

— *Hakuna Matata, O rei leão*

Na aba "Saiba Mais" , há a seguinte seleção de leituras, filmes e músicas:

"Leitura "Mais Cabeça"

- *Tatuando o desamparo: A juventude na atualidade*, de Joel Birman. Disponível em: <https://chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/edu01011/birman-tatuando-o-desamparo.pdf>
- *Valores sociais: com a palavra a juventude*, de Vilmar Santos, Tatiana Yonekura, Cassia B. Soares e Celia S. Campos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt;
- *Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam?*, de Sheila A. F. Lachtim e Cassia B Soares. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

Filmes recomendados:

- *Que horas ela volta*, de Anna Muylaert (2015). O filme trata da história de uma empregada doméstica que veio da região nordeste do país em busca de melhores condições de vida e para isso deixou sua filha em Pernambuco. Após

treze anos separadas, a garota solicita ajuda da mãe para realizar vestibular em São Paulo, fará a mesma prova que o filho do patrão. Ao chegar se depara com a situação de trabalho da mãe e começa a questionar tais condições.

- *Educators, de Hans Weingartner (2003). O filme mostra a indignação dos jovens com o modo de produção capitalista. Para marcar a posição do grupo os mesmos invadem casas de pessoas ricas e mudam objetos e móveis de lugar, como forma de protestar, porém as coisas se enrolam quando um deles esquece o celular na casa de uma das vítimas de seus protestos.*

Boa música:

- *Paciência, de Lenine, do álbum Na pressão (1999).*
- *Não é sério, de Charlie Brown Jr, do álbum Nadando com tubarões (2000).*

A aba referente ao conteúdo drogas teve o seguinte layout:

Figura 15- Tela inicial sobre Drogas do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba “Redução de danos” disponibiliza-se um vídeo produzido pelo coletivo “É de Lei”, um texto e um link para um App sobre redução de danos.

“O que é redução de danos?”

A redução de danos é um movimento de caráter pragmático, que tenta evitar danos associados ao uso problemático de drogas, e humanitário, que apoia indivíduos, que por uma série de razões estão usando drogas de forma problemática.

Sua origem está ligada ao trabalho de um comitê estabelecido pelo governo Inglês, na primeira metade do séc XX, para tentar resolver o problema do uso dependente de opiáceos, que não poderiam ser retirados subitamente, pois isso traria sofrimento, podendo inclusive levar à morte. Assim, o comitê sugeria o uso de outros opióides mais seguros para serem usados, com retirada gradual e supervisionada. Atualmente, para essa finalidade, se utiliza a Metadona, um medicamento que ajuda os que usam morfina e heroína a se manterem sem essas drogas e que é distribuído pelo sistema público de saúde de alguns países.

No Brasil, as primeiras ações reconhecidas como de redução de danos começaram em 1989, em Santos, com a distribuição de

seringas e agulhas para usuários de drogas injetáveis, com a finalidade de diminuir a transmissão do vírus HIV.

A redução de danos hoje envolve práticas reconhecidas em todas as esferas do uso de drogas, por exemplo, no caso do álcool, observa-se campanhas midiáticas muito bem aceitas socialmente como: “se beber, não dirija.”

Ao lado das práticas pragmáticas, que visam diminuir danos, há vertentes incluindo ações educativas que objetivam a emancipação humana. Nesse sentido, a redução de danos pode incluir estratégias que combatam estigmas sobre o usuário e estratégias que visem superar o mal-estar social que cerca o consumo problemático de drogas. Atualmente, a redução de danos é um direito previsto nas políticas nacionais sobre drogas.”

Figura 16- Imagem inicial do documentário sobre Redução de Danos. São Paulo. 2017

E um link que direciona o usuário ao App Redução de Danos:

Figura 17- Imagem da tela inicial do App Redução de Danos. São Paulo. 2018

Na aba “Saiba Mais” foram selecionadas as seguintes leituras, filmes e músicas:

“Leitura “Mais Cabeça”

- *Contextos de início de consumo de tabaco em diferentes grupos sociais*, de Edina F. Panaino, Cassia B. Soares e Celia S. Campos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000300379&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- *Escola de redutores de danos: experiência de formação na perspectiva da saúde coletiva*, de Heloisa V. Coelho e Cassia B. Soares. Disponível em: http://cebes.com.br/site/wp-content/uploads/2014/06/RSD_EspecialDrogas_REV2905_Web.pdf.

Filmes recomendados:

- *Quebrando o Tabu* (2011) de Fernando Grostein Andrade e Cosmo Feilding-Mellen. O filme é um documentário que discute a guerra às drogas e suas consequências para a sociedade. Argumenta sobre as dificuldades que a desinformação causada por essa guerra pode levar a

piores resultados do que o esclarecimento sobre a questão das drogas.

- *Bicho de Sete Cabeças (2001), de Laís Bodanzky. O filme mostra a história de um jovem que vive uma relação conturbada com o pai que interna o filho num manicômio após encontrar um cigarro de maconha nas suas coisas. Durante a internação o jovem é submetido a tratamentos desumanos.*
- *Notícias de uma guerra particular (1999), de João Moreira Salles. O documentário faz um paralelo entre as falas de policiais, traficantes e moradores do morro de Santa Marta no RJ a respeito do tráfico de drogas e as relações de classe social.*

Boa música:

- *Chocolate, de Tim Maia.*
- *Outros Sonhos, de Chico Buarque.*

Essa aba é composta por um segundo Quiz:

Questão 1: A droga mais perigosa e que mais mata no Brasil é o crack.
Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 2: A maconha é porta de entrada para outras drogas.
Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 3: Café e chocolates são drogas.
Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 4: Os usuários de drogas possuem direitos específicos.
Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 5: O uso de drogas é crime.
Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 6: Descriminalizar e regulamentar o uso de drogas é a mesma coisa.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 7: Os jovens consomem Cannabis porque é proibido. Se fosse legalizado consumiriam menos.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 8: Parar de usar drogas é a principal meta do cuidado em saúde com indivíduos que fazem uso de drogas.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Questão 9: Bebida alcoólica melhora o desempenho sexual.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Outras abas do App se referem a questões consideradas importantes pelo grupo e por isso foram incluídas, a saber: Locais para se divertir, Recados, Serviços de saúde, Agenda e Memes (Of.22).

Em “Locais para se divertir” os jovens adicionaram endereços de locais que costumam frequentar ou que já ouviram falar, entre eles estão parques, praças, SESC, locais para shows etc.

Figura 18- Tela inicial e mapa da aba Locais para se Divertir do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba referente a “Serviços de Saúde” foram listados: as casas do adolescente, unidades básicas de saúde, hospitais públicos e serviços de DST/Aids.

Figura 19- Tela Inicial e mapa da aba serviços de Saúde do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba referente aos memes foram disponibilizados os memes feitos durante a oficina em que se discutiu as necessidades que deveriam estar presentes no App. Conforme, apresentado anteriormente, os memes se referem à sexualidade e à relação com os pais.

a questões de gênero:

E a questões relacionadas ao consumo de drogas:

Outras funções como Agenda e Recados ainda não estão funcionando, porque o App não foi disponibilizado em loja virtual. A agenda é ligada a uma agenda google e pode ser utilizada para disponibilizar datas, locais para shows, encontros e divulgar eventos. Recados é o instrumento para a comunicação entre os usuários do App e o grupo.

5.4- Etapa 4- Avaliação do aplicativo por especialistas

No total 7 especialistas avaliaram os diferentes temas que compõem o App, sendo que um avaliou o tema família, um pressões, dois drogas, um sexualidade e dois interatividade e funções: 57% são do sexo feminino e 43% do sexo masculino, com idades variando entre 33 e 65 anos.

Tabela 2– Distribuição do sexo e idade dos especialistas por número e porcentagem. São Paulo; 2017.

Sexo	N	%
Feminino	4	57
Masculino	3	43
Total	7	100

Idade	N	%
30-39 anos	2	28,5
40-49 anos	2	28,5
50-59 anos	2	28,5
60-69 anos	1	14,5
Total	7	100

A maior parte dos especialistas são servidores públicos (85%), com média de dez anos no atual vínculo de trabalho. Cinco especialistas são docentes em universidades públicas, dois trabalham em serviços públicos de saúde mental, ambos especializados em álcool e outras drogas, sendo que um atua em cargo de gestão.

Tabela 3– Distribuição do cargo atual e tempo de ocupação dos participantes por número e porcentagem. São Paulo; 2017.

Cargo atual	N	%
Professor Universitário	5	72
Professor	1	14
Administrador	1	14
Total	7	100

Tempo na ocupação	N	%
0-5 anos	3	44
5-10 anos	1	14
10-19 anos	2	28
20-29 anos	1	14
Total	7	100

A formação acadêmica dos especialistas participantes variou bastante, sendo uma enfermeira, uma terapeuta ocupacional, uma assistente social, uma pedagoga, um professor de educação física, um médico e um psicólogo. Destes, seis contavam com a titulação de doutor e um de pós-doutorado. O grupo tinha as seguintes especialidades: formulação de políticas públicas, tecnologia em saúde, saúde mental, sexualidade e família, sendo que cinco fizeram uma avaliação completa, um fez só de família, um só da interatividade e funções.

Tabela 4 – Distribuição da área de pós-graduação e especialidade dos participantes por número e porcentagem. São Paulo; 2017.

Área de pós graduação	N	%
Doutorado em saúde coletiva	2	28,5
Doutorado em saúde mental	1	14,3
Doutorado em epidemiologia	1	14,3
Doutorado em cuidados em saúde	1	14,3
Doutorado em educação	1	14,3
Doutorado em saúde pública	1	14,3
Total	7	100

Área de especialização e de pesquisa	N	%
Saúde reprodutiva	1	9,5
Saúde mental	4	36,5
Tecnologia em saúde	2	18
Formulação de políticas públicas	2	18
Família	2	18

Análise do conteúdo pelos especialistas

Os conteúdos sobre família tiveram boa avaliação referente a clareza, pertinência e relevância. Os conteúdos de lazer obteve pontuação máxima e os demais ficaram acima de 4 pontos. A única exceção foi a pertinência do vídeo “Vamos falar sobre família” recebeu nota 3,8, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Notas dos especialistas quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre a família. São Paulo; 2018.

Segundo os especialistas, não há necessidade de exclusão de nenhum conteúdo relacionado à família, porém há sugestões de modificações e notificação de problemas técnicos que precisam de atenção. De forma geral, em relação ao conteúdo, os especialistas fizeram sugestões de modificações relacionadas a termos como trocar “casais homossexuais” por “casais homoafetivos”, no vídeo; modificação dos ícones utilizados em todo o App por ícones coloridos. Os especialistas recomendaram ainda colocar os links dos vídeos e músicas sugeridas, e apontaram para problemas técnicos com o vídeo “Vamos falar de família”, por exemplo, reflexo na imagem, voz muito baixa e necessidade de adequação da linguagem para jovens. O quadro 4 mostra as modificações e impressões dos especialistas.

Quadro 4: Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas sobre a temática Família no App. São Paulo; 2018.

Tópico	Modificações	Impressões	Técnicos
Ícone	Deveriam ser coloridos (E4)	Os ícones são pobres (E3).	
Vídeo: “Vamos falar sobre a Família”?	Trocar o termo “casal homossexual” para “homoafetivo” (E4); A ideia de que todas as famílias são um porto seguro deve ser revista (E5).	O vídeo é uma boa ideia (E3); O vídeo passa a expectativa de ser curto, porém ele se alonga (E7 e E4); Conteúdo complexo trabalhado de forma clara e coerente (E5); O vídeo sozinho não é suficiente para que o usuário reflita sobre a família (E1)	O reflexo na filmagem dificulta visualização do desenho; Som muito baixo (E7).
Diálogo	Modificar a linguagem para um padrão mais jovem: precisa ser mais informal e direta (E7); Texto muito longo; Dar mais sugestões para dar apoio ao diálogo (E2).	Deveria ser o primeiro ícone porque oferece base para reflexão sobre família (E1); Muita repetição da palavra família (E7); O conteúdo leva a refletir que nem todo problema familiar é um	

Resultado e Análise

		problema de má comunicação ou falta de diálogo (E3).	
Lazer em família	O jogo Cidade Dorme: representações cotidianas sobre drogas não parece a melhor opção para família, senão para contextos de serviços na área de drogas (E3).	Sugestões interessantes para aproximar e divertir a família, utilizando pouco ou nenhum recurso, a não ser a própria família (E1).	Link do jogo Cidade Dorme não está ativo (E2).
Saiba mais	Incluir textos com linguagens mais acessíveis como blogs ou até livros sobre o assunto (E1); Incluir link para o trailer dos vídeos ou link do vídeo no Youtube (E3, E4 e E7); Substituir algumas palavras como “hipocrisia” e colocar outras mais tênues (E7).	Os filmes e as músicas são ótimas recomendações (E3); Este item está mais adequado a um App, menos formal e mais direto (E7).	

As menores notas atribuídas ao conteúdo Pressões foram: 4 para o item “Discutindo os desgastes”, em relação a sua pertinência, e 4,75 para o item “Refletir e compartilhar”, em relação a sua relevância. Todos os outros itens obtiveram a pontuação máxima de 5, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Notas dos participantes quanto a clareza, relevância e pertinência do tópico sobre a Pressões. São Paulo; 2018.

Sobre a aba Pressões, os especialistas propuseram introduzir informações sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), como forma de orientá-los a proteção e luta por direitos.

Em “Refletir e compartilhar”, os especialistas sugeriram melhorar a interatividade, por exemplo, propondo aos jovens que pesquisassem sobre a vida e obra dos autores das frases. As sugestões de modificações e as impressões dos especialistas seguem de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 5: Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba pressões do App. São Paulo; 2018.

Tópico Pressões	Modificações	Impressões	Técnicos
Ícones	- no lugar de colocar o primeiro trecho de cada		

Resultado e Análise

	<p>texto ao lado do ícone, colocar um texto que realmente resuma e gere interesse em abrir o ícone (E2)</p>		
<p>Discutindo Desgastes</p>	<p>- texto longo para ser lido no celular (E4);</p> <p>-incluir locais onde os jovens possam buscar informação para ajuda-los como serviços de acolhimento especializados (E3);</p> <p>-Falar dos direitos dos jovens e sua possibilidade de reivindicação através do ECA (E3).</p> <p>-modificar a parte do texto que diz que juventude não é homogênea, explicar melhor (E1).</p> <p>-substituir o “dar</p>	<p>-o tema é introduzido, mas não desenvolvido (E2);</p>	

Resultado e Análise

	conta” por “ser melhor” (E6).		
Refletir e compartilhar	-colocar mais cores, imagens, figuras (E4). -sugerir para o usuário pesquisar mais sobre a ida e história dos autores das frases citadas (E1);	-muito bom, bastante eclético (E2); -muito interessante, mas talvez ficasse melhor dentro de um tópico inicial (E3);	Poder estar linkado com o item anterior e ir de uma página para outra (E4).
Saiba Mais	-discutir o texto do Birman, bem como os filmes em um blog (E1); -colocar link para trailers ou Youtube dos filmes e músicas (E4).		Os links estão conectados a sites aleatórios, necessário desabilitar estes links (E3, E2);

No que diz respeito ao conteúdo sobre drogas apenas o item redução de danos recebeu nota 4, em relação à pertinência. Já o vídeo sobre redução de danos recebeu nota 4,2, em relação à clareza, relevância e pertinência. Os demais receberam nota 5, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Notas dos participantes quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre a drogas. São Paulo; 2018.

Os especialistas sugeriram mudanças na redação de alguns textos, bem como um aprofundamento da perspectiva da saúde coletiva na aba de Redução de danos. Um especialista sugeriu excluir o vídeo sobre redução de danos por ser longo e acrescentar pouco à discussão. Segue no quadro abaixo algumas sugestões de modificação, impressões e problemas técnicos identificados pelos especialistas:

Quadro 6: Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba drogas do App. São Paulo; 2018.

Tópico drogas	Modificações	Impressões	Técnicos
Ícones	- não existe ligação aparente entre os conteúdos (E3).		
Redução de danos	-dar exemplos, mostrar números e resultados (E2); -o que seria “movimento de caráter pragmático”.	- a indicação de um outro aplicativo é um bom recurso para não inchar este (E3).	

Resultado e Análise

	<p>Conceito difícil de compreender (E1);</p> <p>-excluiria “a redução de danos é um movimento... até... sistema público de saúde. Incluiria algo assim: A RD é uma forma de pensar o consumo das substâncias psicoativas (drogas, álcool, cigarro, medicamentos)...(E6)</p>		
Vídeo: redução de danos	<p>-o vídeo já fala por si; Daria mais o tom da saúde coletiva no texto (E6)</p>	<p>-vídeo é longo-falas individuais, muito longas, não acrescenta colocaria no item saiba mais (E2).</p>	
Saiba Mais	<p>-escolher músicas mais próximas da geração atual de adolescentes (E4);</p> <p>-substituir o filme Quebrando tabu de caráter liberal, pelo cortina de fumaça mais alinhado com o</p>	<p>-As músicas não foram escolhidas pelos jovens (E4).</p>	<p>-existem links sugeridos, mas não conectados (E3).</p>

Resultado e Análise

	referencial proposto (E1); -utilizar blogs para discussão (E1).		
Quis	- traz perguntas relevantes e explicações para as respostas erradas parecem ser suficientes para gerar reflexão, mas tem diagramação difícil de navegar no celular (E6)	-muito bom (E2); -interessante que o usuário encontra respostas do quiz nos materiais sugeridos. Quando se propõe a “estudar” o usuário tem uma experiência interessante com App (E1).	-navegação difícil para o celular (E3).

Em relação ao conteúdo corpo e sexualidade, o único item que recebeu nota 5 em todos os requisitos foi o quiz. Gênero recebeu nota 4,2 em relação a clareza e pertinência, e 5 em relevância. Saiba Mais foi avaliado com nota 4 para todos os itens. Cuidados com o corpo e Ícones foram avaliados com nota 3,5.

Gráfico 5- Notas dos participantes quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre corpo e sexualidade. São Paulo; 2018.

Nesta aba os especialistas sugeriram várias alterações de conteúdo. Essas sugestões vão desde a necessidade de aprofundamento dos métodos contraceptivos até a necessidade de melhorias nas formulações em torno da gravidez na adolescência. Apontaram para a necessidade de resumir os textos longos e introduzir links para outros App, que possam complementar as informações, assim como foi realizado na aba de Redução de danos. No quadro abaixo estão as sugestões de modificação, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas:

Quadro 7: Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba corpo e sexualidade do App. São Paulo; 2018.

Tópico corpo e sexualidade	Modificações	Impressões	Técnicos
Ícones	-Não colocaria um médico examinando uma pessoa. Isso é medicalizar muito o conhecimento do próprio corpo. Sugestão: utilizar		

	ícone com um indivíduo se olhando no espelho (E4).		
Cuidados com o corpo	<ul style="list-style-type: none"> -falar sobre a eficácia dos métodos contraceptivos (E4 e E2); -cor amarela dentro do subtópico “cuide-se” é ruim de visualizar (E3); -sigla do MS não facilita a compreensão se for realmente relevante melhor escrever (E4 e E3); -rever a questão do estigma do envelhecimento e adolescência (E4); -destacar que adolescentes não podem optar por métodos irreversíveis (E4); <p>Direcionar para cartilha sexualidade da EE-USP (E4);</p> <ul style="list-style-type: none"> -corrigir informação sobre o aumento da gravidez na adolescência (E4); - no item atividade física direcionar para algum App gratuito (E4). 	<p>-textos trazem perspectiva ampliada das questões do corpo de forma simples. As ferramentas são úteis e vão direto ao ponto (E1).</p>	
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> -ampliar o conteúdo- resumir em tópicos para gerar mais interesse (E2); -a cartilha da ONG Ação educativa é muito boa, mas senti falta de um parágrafo 		

Resultado e Análise

	de abertura que apresente o tema (E3); -senti falta de um texto curto e provocativo do motivo de se discutir gênero assim como foi feito no tópico paternidade (E1); -esperava mais desse tópico- um vídeo ou um link para um filme interessante (E4).		
Paternidade	-ampliar o conteúdo- resumir em tópicos para gerar mais interesse (E2); -precisa enfatizar que um filho é responsabilidade de todos, homens e mulheres (E4).	-tema muito relevante (E3).	
Saiba Mais	-incluir essa discussão no blog a fim de apoiar as sugestões (E1)		Link não ativo (E2).
Quis	- as perguntas parecem acrescentar conteúdos, o que não é ruim, mas seria interessante ter questões sobre o conteúdo abordado para avaliação (E3).	-muito bom (E2).	

Em relação às funções e interatividade do aplicativo, a média das notas dos especialistas foi 3,5, para itens relativos à agenda. Os Memes foram avaliados com nota média 4, para todos os itens. Já Serviços de saúde teve nota 5 em relação à clareza e relevância, e 3,5 em relação à pertinência. Recados e Locais para se divertir obtiveram nota 5 em relação à clareza e

relevância, e 4,5 em relação à pertinência. Ícones obteve nota 5 para todos os itens avaliados.

Gráfico 6 - Notas dos participantes quanto à clareza, relevância e pertinência do tópico sobre funções e interatividade. São Paulo; 2018.

Este item é o que possui a maior interatividade – o que traz provavelmente os maiores desafios técnicos. Segundo a avaliação dos especialistas, é o que trouxe os maiores problemas técnicos, principalmente em relação à navegação. Os especialistas avaliaram a necessidade de exigir maior interação com os usuários do App, por meio de recados, músicas e agenda. Abaixo segue um quadro com as sugestões de modificação, impressões e problemas técnicos.

Quadro 8: Modificações, impressões e problemas técnicos levantados pelos especialistas na aba funções e interatividade do App. São Paulo; 2018.

Tópico funções	Modificações	Impressões	Técnicos
Ícones	- a navegação do App não é intuitiva e os materiais não são fáceis de encontrar (E3).		
Recados Aqui	-solicitar ao jovem que compartilhe filmes e músicas (E3).	-senti falta de algo que motivasse o jovem a deixar recados (E3).	Não consegui deixar recado aqui (E3).
Serviços de saúde			Não atualizou a lista das unidades de saúde, mesmo com a localização ativa (E2); -não consegui abrir no celular; Provavelmente muito pesado (E3).
Agenda		Pouco funcional (E2); -ótima estratégia para socializar eventos (E3).	
Locais para se divertir	-sugiro incluir bibliotecas públicas (E1).		Não atualizou a lista das unidades de saúde, mesmo

			com a localização ativa (E2); Sesc está localizado em Miami nos EUA (?). achei pesado para celular (E3).
Memés	- encaixar os memés nos conteúdos já existentes (E3); -Mais memés podem ser inseridos (E1).	-Boa ideia de usar memés, mas aqui parece solta (E3).	

As avaliações e as sugestões dos especialistas sobre o protótipo do aplicativo “Fala sério” serão discutidas com os jovens após a conclusão do texto final desta tese, portanto para manter a coerência da pesquisa-ação, as decisões quanto a viabilidade das modificações de conteúdo na versão final do aplicativo serão realizadas pelo conjunto de jovens e pesquisadores proponentes.

É possível destacar, todavia, algumas opções realizadas pelo grupo no processo de desenvolvimento do aplicativo que podem antecipar respostas aos comentários dos especialistas. Por exemplo, os ícones criticados pela falta de cor. Neste caso, o grupo considerou que os ícones em preto e branco, disponíveis gratuitamente, eram a saída possível para a falta de financiamento. O mesmo acontece com o Quiz, que, apesar de ter sido bem avaliado em seu conteúdo, foi criticado pela dificuldade de visualização no celular. Entretanto, tais ajustes exigiriam uma linguagem de programação que não está disponível gratuitamente e não é de domínio dos pesquisadores internos.

Outras sugestões parecem coerentes, de fácil correção e talvez sejam capazes de gerar novas reflexões e adensamento teórico em relação a alguns

conteúdos específico. Por exemplo, as sugestões relativas a troca de termos, como “casal homossexual” para “casal homoafetivo”. A inclusão de blogs, vídeos do YouTube e outros aplicativos é perfeitamente possível na plataforma utilizada. No mesmo sentido, algumas ideias certamente representarão um ganho de interatividade, como sugerir aos usuários do aplicativo que deixem dicas de músicas e filmes, assim como comentários sobre os textos, filmes e músicas sugeridas. A falta de música recente e linguagem jovem, entre outras, serão avaliadas e modificadas em conjunto com o grupo de participantes da oficina.

Por fim, alguns problemas técnicos podem ser resolvidos, como no vídeo “Vamos falar de família”, se ele for filmado novamente com um equipamento de melhor qualidade e se forem observados os cuidados sugeridos. Outras funções apontadas como problemáticas são, na verdade, características de um protótipo ainda não disponível em versão final. Neste caso, a impossibilidade de deixar recados, a não atualização dos mapas da UBS e dos locais de lazer só poderão funcionar completamente após a distribuição do aplicativo em loja virtual.

5.4.1 Modificações feitas no App em função das sugestões dos especialistas

Na Aba relacionada à Família houve a necessidade de refazer o texto para o vídeo “Vamos falar de família”. Na aba Diálogo o texto também foi revisto de acordo com as sugestões dos especialistas. O jogo cidade dorme foi excluído na aba Lazer em família.

Na Aba Pressões substituiu-se “discutindo desgastes” por “apreensão para dar conta” conforme sugestão dos especialistas. O texto também foi reescrito com intuito de aprofundar mais sobre o assunto. Criou-se outra aba com o título “Vamos discutir os direitos” na qual se inseriu o Estatuto da criança e do adolescente (ECA).

Na aba Corpo e sexualidade as modificações foram: incluiu-se um vídeo sobre ciclo menstrual na aba cuide-se; introduziu-se um resumo sobre a cartilha “Porque discutir gênero na escola”; introduziu-se uma cartilha da sobre sexualidade e modificações no corpo, conforme solicitado pelos especialistas.

Em todas as abas “Saiba Mais” foram inseridos os links que dão acesso a músicas e filmes.

O App na íntegra se encontra no anexo 4.

Discussão

6 Discussão

Esta discussão centra-se na família e na escola, pois foram as instituições sociais mais problematizadas pelos jovens, o que faz sentido na medida em que ambas instituições alavancam fortemente os processo de socialização dos jovens. A família encontra-se envolvida fortemente com a socialização primária e a escola fortemente envolvida com a socialização secundária, ou no dizer de Viana, ressocialização, que se centra no preparo para o trabalho (Viana, 2015)

A construção social da família nuclear ou estruturada é apresentada na sociedade atual como natural, e isso reforça a concepção de família funcional, idealizada e inalcançável. Essa concepção repercute diretamente nos discursos e nas práticas dos jovens na contemporaneidade (Pereira, 2010). Mesmo no meio acadêmico, é possível perceber estudos que analisam a relação dos jovens com a família de forma reduzida, como constatou Dias, Arpini e Simom (2011) ao estudarem as famílias de jovens que cumprem medida socioeducativa, revelaram estudos que atribuía a delinquência juvenil à falta de comunicação na família. De fato, no início das oficinas desta pesquisa, a comunicação entre os membros da família era apresentada como causa dos problemas dos jovens. Além disso, os participantes identificavam a sobrecarga materna e a frequente ausência do pai como desgastes, mas não os analisavam como consequência da estrutura e dinâmica social.

Para criticar a concepção dominante de família, foi fundamental refletir sobre como as mudanças nas formas de acumulação capitalistas interferem diretamente na organização e configuração das famílias. A família contemporânea encontra-se sujeita às contradições capitalistas mais gerais, e . pode ser instrumento para manutenção das desigualdades sociais e reprodução de valores sociais dominantes.

Vale ressaltar o caráter contraditório da família, como um chamamento para o fato de que o núcleo familiar não é uma ilha de virtudes e consenso num mar conturbado de permanentes tensões e dissensões. Afinal, a família, como toda e qualquer instituição social deve ser

encarada como uma unidade simultaneamente forte e fraca (Pereira, 2010 p. 36).

A questão aqui não é negar o papel social que a família tem na proteção de seus membros não trabalhadores, como as crianças, jovens e idosos, mas entender que esse papel é intermediado por mudanças no modo de produção. Um exemplo disso é o aumento da presença da mulher no mercado de trabalho, que inicialmente foi necessário para ampliar a produção dos artigos de consumo. Essa necessidade do capital reverberou em uma mudança no cotidiano da família (Sarti, 2003).

Tais mudanças fizeram das mães, principalmente nas regiões mais periféricas, a maior referência do cuidado e do sustento da família (Lachtim et al, 2012). O papel forte da mãe foi lembrado, entre os jovens, como compensação ao abandono paterno que emergia como um grande problema familiar. A ausência paterna não significava apenas a falta de afeto do pai, mas quase sempre a falta de apoio financeiro, o que esbarra na questão legal, pois no país isto está previsto na legislação. Os jovens relataram como os principais motivos de não conseguirem exigir apoio financeiro paterno: o pai não ter emprego fixo; não ter moradia fixa; ou simplesmente por ter desaparecido.

As transformações que a família vem sofrendo estão muito além do ingresso da mulher no mercado de trabalho e ausência paterna. Outras configurações familiares como monoparental, homoafetivas e extensa são comuns. Inclusive o convívio de várias gerações na mesma casa muitas vezes responde à necessidade de sobrevivência financeira. Se, em passado não muito distante, a família nuclear era a mais representativa entre as configurações familiares, na atualidade isso vem se modificando de forma acentuada, de acordo com o IBGE.

Quadro 9- Distribuição percentual das famílias por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do chefe da família. Brasil 1995, 2001, 2006, 2011 e 2014.

Ano	Sexo do Chefe da Família	Tipo de Arranjo Familiar								Total
		Casal com Filhos	Casal sem Filhos	Mulher com Filhos	Mulher sem Filhos	Homem com Filhos	Homem sem Filhos	Unipessoal Feminino	Unipessoal Masculino	
1995	Total	57,7	12,9	15,8	2,4	1,8	1,5	4,1	3,8	100,0
	Masculino	74,2	16,5	.	.	2,3	2,0	.	4,9	100,0
	Feminino	2,1	0,7	68,8	10,5	.	.	17,9	.	100,0
2001	Total	53,3	13,8	17,8	2,6	2,1	1,5	4,5	4,4	100,0
	Masculino	70,9	18,1	.	.	2,8	2,1	.	6,1	100,0
	Feminino	6,5	2,2	65,2	9,5	.	.	16,5	.	100,0
2006	Total	49,4	15,6	18,1	2,8	2,2	1,6	5,1	5,3	100,0
	Masculino	66,3	20,5	.	.	3,2	2,3	.	7,7	100,0
	Feminino	12,4	4,6	57,8	8,9	.	.	16,3	.	100,0
2011	Total	46,3	18,5	16,4	2,9	2,1	1,7	6,3	5,9	100,0
	Masculino	60,4	24,2	.	.	3,3	2,7	.	9,5	100,0
	Feminino	22,8	9,0	43,8	7,7	.	.	16,8	.	100,0
2014	Total	42,9	19,9	16,3	2,9	2,1	1,7	7,2	7,1	100,0
	Homens	55,9	26,0	.	.	3,5	2,8	.	11,8	100,0
	Mulheres	23,2	10,6	40,9	7,4	.	.	18,0	.	100,0

Fonte: PNAD

Essas novas configurações e arranjos familiares não diminuíram a responsabilidade da instituição família, no que se refere à reprodução social de seus membros. A relação da família com o Estado moderno sempre foi conflituosa, sendo que com o Estado neoliberal, a família assume funções que seriam responsabilidade do Estado, na vertente de bem-estar-social, tais como segurança, educação, saúde entre outras. Ainda que com variações, a intervenção dos estados liberais ocorre quando a família fracassa parcial ou definitivamente (Mioto, 2010).

A tendência histórica de considerar os processos de atenção à famílias a partir da ótica da incapacidade e da falência, na organização de serviços em áreas como a judiciária, social ou saúde, tem sido alimentada especialmente pela centralização de recursos em programas de apoio sociofamiliar que visam atender às faces mais cruéis dos problemas relacionados à infância e à juventude (trabalho infantil, violência doméstica, prostituição). Pouco, ou muito pouco, os programas têm se voltado para as dificuldades cotidianas das famílias na perspectiva de dar-lhes sustentabilidade (Mioto, 2010 p. 55).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE, que mostraria o comprometimento do gasto e consumo das famílias brasileiras, encontra-se atrasada (Sales, 2017), o que inviabiliza dados atuais. No entanto, é possível analisar a tendência histórica. Esta mostra que os principais gastos da família são habitação, alimentação, transporte e saúde (POF, 2002-2003 e 2008-2009), ou seja, a maior parte dos gastos das famílias brasileiras se concentra em direitos sociais, garantidos pela Constituição brasileira, mas não levados a cabo pelo Estado⁶.

A exigência social de um grande esforço altruísta das famílias das classes trabalhadoras, assim como a resignação e a necessidade de sacrifícios de seus membros, vai ao encontro da adoção pelo Estado de políticas compensatórias e focalistas, que não respondem às necessidades de reprodução social das famílias (Pereira, 2010)

Nesta pesquisa, as oficinas permitiram refletir sobre os enfrentamentos necessários para fortalecer a família, assim como perceber os limites do seu papel protetor. Isso, obviamente, não depende de ações individuais tampouco de reorganizações familiares isoladas. Sem ignorar a potência transformadora da disponibilidade da comunicação e do diálogo (Freire, 2016), advoga-se a necessidade de construção de práticas críticas à ideologia dominante no cotidiano, que a exemplos de outras pesquisas (Oliveira, 2016; Pasquim 2017) ilumine obstáculos do dia-a-dia e o embate entre projetos de hegemonia no capitalismo, o que é potencialmente fortalecedor, na medida em que desnaturaliza a alienação que produz desentendimentos e frustrações.

Atualmente, o Estado e a burocracia dão visibilidade e iluminam o fracasso individual, no trabalho, na escola ou em casa. Segundo Mito (2010), urge a formulação de soluções coletivas para o fortalecimento de indivíduos e famílias. Na compreensão do grupo participante das oficinas, o fortalecimento da família é um valor importante. Entendem ainda que, na contemporaneidade, ela possui contradições que podem ser profundas a ponto de não viabilizar a convivência e o sustento dos seus membros.

⁶ Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Um fenômeno que vem se naturalizando é o aumento da permanência dos filhos nos lares paternos, justamente pela dificuldade de manutenção da vida, sem a ajuda financeira da família.

Entretanto, Brandão (2006) observa que esse fenômeno traz como consequências uma maior pactuação da sociabilidade entre pais e filhos. E que o processo de individualização do jovem, a independência financeira e a autonomia atualmente não são necessariamente proporcionais. Em suma, o jovem tem um aumento da sua autonomia sem necessariamente ter alcançado a independência financeira.

Assim, quando os jovens refletiam durante as oficinas sobre o medo de “não dar conta” das pressões que viabilizem seu futuro, traziam elementos concretos de suas vidas relativos às dificuldades de acessar o mercado de trabalho, da qualidade da educação que acessam e das exigências sociais, cada vez mais difíceis de atingir.

Estudos anteriores (Lachtim, Soares, 2011, 2009) apontam a saga e as desilusões dos jovens com o mundo do trabalho e com a escolarização precária. Nas primeiras oficinas desta pesquisa, a crença de que o aumento dos anos escolares poderia garantir uma posição no mercado de trabalho, não resistiu a uma discussão com elementos da realidade. Segundo Sennet (2006), o mercado de trabalho exige trabalhadores polivalentes, com formação técnica específica, o que desfavorece o jovem inexperiente em determinada função mesmo que se esforce individualmente. Entendeu-se logo que a escola na sociedade capitalista serve aos interesses do capital e por isso ela acaba por perpetuar e aprofundar as desigualdades de classe (Paro, 2012). Conforme acima, a escola capitalista teria como finalidade formar para o mercado de trabalho (Viana, 2015).

A educação, no entanto, não está restrita à escola, tratando-se de práxis mais ampla que os currículos escolares. Ela tem como vocação a transformação social tanto por seu caráter pedagógico, na luta política como pela apropriação do saber historicamente determinado.

A educação entendida como apropriação do saber historicamente acumulado, ou seja, como processo pelo qual as novas gerações assimilam as experiências, os conhecimentos e os valores legados pelas gerações precedentes, é fenômeno inerente ao próprio homem e que o acompanha durante toda sua história. O desenvolvimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, bem como as mudanças

que são introduzidas nos valores e nas maneiras de conduzir-se socialmente, são sempre cumulativos e se fazem com base nas conquistas alcançadas anteriormente e transmitidas às novas gerações por meio de algum processo educativo” (Paro, 2012, p. 135).

Ao negar o papel transformador da educação, a escola passa a ser apenas uma etapa obrigatória e penosa rumo à vida adulta (Lachtim e Soares, 2011). Com a promessa capitalista de qualificação para o mercado de trabalho cada vez mais longínqua, em função dos rearranjos do regime de acumulação atual, a escola ficou reduzida a um espaço no qual os jovens têm seu tempo ocupado e ficam longe dos perigos da rua ou de outros perigos que o tempo ocioso pode trazer (Zaluar, 2000; Branco, 2005).

O trabalho se impõe como uma necessidade do jovem das frações desprivilegiadas da classe trabalhadora, que necessitam ingressar logo no mercado de trabalho, para assumir parte da renda familiar ou seu próprio sustento. O valor do trabalho nesse meio social é difundido com expressões como “o trabalho dignifica o homem”. Porém, ao mesmo tempo em que almejam seu ingresso no mercado de trabalho, se deparam com o desalento do desemprego (Lachtim, Soares, 2009).

O IBGE (2017) analisou dados referentes ao “trabalho decente”⁷ do jovem, publicados na forma de síntese de indicadores sociais: em relação ao indicador de oportunidades de emprego composto pela taxa de desocupação os jovens são maioria com 54,9% incluídos nessa taxa. Os dados assinalam ainda que, entre 2012 e 2016, a taxa subiu de 13% para 21,1%; o nível de ocupação entre os jovens consequentemente diminuiu de 59,1%, em 2012, para 52,6%, em 2016. Entre as outras faixas etárias esse indicador esteve estável e em alguns casos houve uma ligeira queda; a subutilização da força de trabalho entre os jovens teve aumento e passou de 25,5% para 32,8%; os dados referentes à qualidade do trabalho, avaliada por meio do vínculo formal, se mostraram estáveis entre os jovens; em relação ao rendimento médio, os jovens tiveram um decréscimo de 1,5%, enquanto que nas outras faixas etárias

⁷ Conceito criado pela OIT em 1999 que se refere a “oportunidades para homens e mulheres obterem trabalho decente e produtivo em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana”. O IBGE utilizou os seguintes eixos para mensuração: oportunidades de trabalho; igualdade de oportunidade e tratamento no trabalho; proteção social; jornada de trabalho decente e rendimento adequado e trabalho produtivo.

houve um aumento de 3,9%; observa-se entre os jovens, o menor percentual de sindicalização 5,9%, enquanto o segmento etário de 50-59 anos é de 13,4%. O estudo conclui:

No período em questão, pela análise do mercado de trabalho para os jovens, na perspectiva do trabalho decente, percebe-se que houve retrocesso em alguns indicadores, como desocupação, ocupação, subutilização da força de trabalho e rendimento médio real do trabalho principal; mas houve melhora nos indicadores da jornada de trabalho, e estabilidade em relação aos indicadores de formalidade da ocupação e contribuição para previdência social (IBGE, 2017, p. 47).

Essa publicação traz ainda outros dados preocupantes a respeito dos jovens que nem estudam e nem trabalham. Foram incluídos na pesquisa, os motivos que levaram os jovens a não procurarem emprego. Dentre eles somaram 64% dos homens e as mulheres 43,6%, os seguintes motivos: “não tinha experiência profissional ou qualificação”, “não havia ocupação na localidade”, “não conseguia ocupação adequada” ou “não conseguia ocupação por ser muito jovem”. Os dados evidenciam a realidade do mercado de trabalho para o jovem que necessita trabalhar.

Desde 2005 está em vigor a Lei 10.097/00 que se refere à Lei da Aprendizagem. Porém, atualmente, essa política é retórica, pois não se oportuniza trabalho para todos os jovens que se inscrevem nos programas. Segundo a lei, no mínimo 5% das vagas em empresas de médio e grande porte deveriam ser reservadas ao programa Jovem Aprendiz; em 2016, esse programa contou com 381.115 vagas e ainda, segundo dados do próprio ministério do trabalho, se a lei fosse cumprida deveria existir no mínimo 940.000 vagas. Isso vai ao encontro do que o grupo de jovens que participaram das oficinas relatou, nenhum dos que havia se inscrito conseguiu inserção no mercado de trabalho.

Há pesquisas que discutem alguns aspectos da lei e apontam satisfação e ganho pessoal do jovem que participa do programa. Tal satisfação é gerada pela possibilidade de ajudar financeiramente a família, de consumir os produtos da cultura juvenil, entre outros motivos (Fortunatti, Lucas, 2013; Silva, Trindade, 2013). Por outro lado, em relação às empresas, não se observa o cumprimento de todas as normas, o que justificaria a necessidade de maior fiscalização. Gonçalves (2014) considera que falta educar os gestores das

empresas para que as empresas respeitem a cota mínima de 5%, assim como reconheçam a importância de qualificar o jovem trabalhador.

Entretanto, segundo Pasquim, Campos e Soares (2016), apesar de alguns programas voltados para o jovem, como é o caso do JOVEM APRENDIZ, prometerem algum grau de capacitação profissional, e o encaminhamento para o mercado de trabalho, eles não atingem a promessa de estabilidade ou de mobilidade social. Os tais programas apenas habilitam alguns indivíduos a acessar os poucos empregos disponíveis, principalmente os que requerem pouca qualificação educacional e têm baixa remuneração. Assim, tais projetos geram o encaixe de jovens que eram considerados “disfuncionais” - jovens pobres ou em risco - no mercado capitalista e reproduzem a ideologia da “educação para o desemprego”, conforme descrita por Gentili (2008). Ou seja, transmite-se a falsa ideia que substitui o trabalho como direito social pela empregabilidade, de responsabilidade do indivíduo.

A promessa de mobilidade social vem impregnada da ideologia liberal do esforço individual e da competição entre os pares, porém, segundo Pochmann (2005), o que esta geração sofre é na verdade a regressão intergeracional. Isso significa que após a década de 1980 os jovens mesmo com maiores anos de escolarização não mostraram mudança proporcional significativa de mobilidade social. Os resultados do estudo sobre mobilidade ocupacional e mobilidade educacional do IBGE (2017) mostram crescimento maior da mobilidade educacional em relação à mobilidade ocupacional e corrobora com os apontamentos de Pochmann.

Em termos gerais, é esperado que mais indivíduos decidam investir em educação, devido à queda geral dos custos relativos da escolarização proporcionada pela expansão educacional. Como consequência, mudanças na estrutura educacional tendem a ocorrer de forma mais acelerada do que na ocupacional, fazendo com que fique cada vez mais difícil garantir a inserção dessa nova geração mais escolarizada em um estrato ocupacional ao qual os indivíduos com o mesmo nível educacional tinham acesso na geração anterior (IBGE, 2017, p. 103).

Uma questão importante é que o trabalho para as classes populares é o que viabilizaria um projeto de vida. A construção do imaginário em torno de um projeto de vida, necessariamente, é atravessada por esses dois pilares descritos anteriormente - a escola e o trabalho. Viana (2015) afirma que é

importante pensar ainda se o projeto de vida é libertário ou alienado. O primeiro é construído com base nas necessidades radicais humanas, o que necessariamente é contraditório à sociedade capitalista. No segundo caso, um projeto de vida alienado, onde o indivíduo aceita sua condição e apenas tenta arranjos a fim de melhorá-la. Ainda há os que por condições materiais extremas, ou a falta delas, não conseguem pensar num projeto de vida pela necessidade de sobrevivência imediata.

No decorrer das oficinas o grupo de jovens foi identificando que as dificuldades concretas que vivem não são exclusivas do grupo e que elas estão determinadas socialmente. Perceberam, portanto, que as dificuldades de sustentação da família, de acesso a uma educação transformadora e o enfrentamento do desemprego são problemas da sociedade. Enfim, vão se dando conta de que é impossível dissociar as condições de trabalho e vida das necessidades ampliadas de saúde.

A partir dessa compreensão, buscam novas respostas para queixas comuns ligadas ao mal-estar contemporâneo, que acreditavam ser problemas individuais, tais como: ansiedade, depressão, consumo problemático de drogas. Também a gravidez na adolescência vai sendo menos encarada como um problema individual e mais encarada como uma questão mais comum entre jovens das frações desprivilegiada da classe trabalhadora.

O mal-estar na atualidade pode ser traduzido, segundo Birman (2000), como uma descontinuidade abrupta dos valores cultuados em uma sociedade que valoriza o espetáculo, o narcisismo e a alta performance individual. O resultado da falta de um projeto social comum capaz de trazer sentido mais amplo a existência humana são sujeitos individualistas, intolerantes e sempre em busca de um prazer imediato. Para Birman (2000), a análise desse sujeito revelaria um “discurso vazio, ausência de criatividade, depressões severas, uso de psicotrópicos” (p. 57).

O mal-estar expresso pelos jovens participantes da oficina foi descrito como perturbações no corpo e na subjetividade advindas do medo de não dar conta da vida. O grupo refletiu sobre a percepção de que se encaixar nessa sociedade desigual é no fim se alienar. Afinal, a escola, em geral, advoga projetos de vida alienados que partem da adaptação a trabalhos alienados. As contradições são profundas, mas o reconhecimento da determinação social

pode ser capaz de reduzir a luta individual contra angústias, ansiedades, frustrações e depressões. Na verdade para Birman (2000):

Com efeito, panicados e deprimidos são só fracassados da cultura do narcisismo, pois não conseguem ocupar a cena teatral da sociedade com o peito inflado e o eu obeso de si mesmo e dizerem decididamente: “Cheguei”. Eles gostariam de ser associados de corpo inteiro a essa ordem social, mas não conseguem, apesar de almejam isso às vezes até com muita gula (Birman, 2000 p. 247).

O consumo de drogas também foi uma questão bastante discutida. A discussão passou por falsas concepções, como as abordadas na grande mídia, mas também por percepções concretas da realidade vivenciada pelo grupo.

A vertente da guerra às drogas é hegemônica no Brasil e em outros países. Dessa forma, a sociedade ecoa o discurso ideológico do terror, do estigma e da criminalização da pobreza (Soares, 2007). A educação em drogas também pode assumir essa perspectiva conservadora da guerra às drogas. Exemplo disso é o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas. O Proerd é uma adaptação brasileira do programa americano *Drug Abuse Resistance Education* (DARE). O programa norteamericano foi criado na década de 1980 e foi importado para o Brasil em 1992, pela polícia militar do RJ. Atualmente, está em todo território nacional e tem como público alvo os alunos que estão cursando a quarta série do ensino fundamental. Esse programa disponibiliza policiais militares para a finalidade de transmitir informações sobre os efeitos negativos de drogas. O portal eletrônico do Proerd⁸ declara que vivemos hoje a terceira guerra mundial, agora contra as drogas.

A reflexão sobre a educação em drogas durante as oficinas apontou que os jovens não consideram que o programa seja eficiente no combate às drogas tampouco na compreensão das questões relacionadas ao consumo de drogas. Identificam que as políticas de segurança pública e as políticas de saúde têm como meta uma sociedade sem drogas, o que pareceu ao grupo uma meta inatingível.

⁸ Portal eletrônico do PROERD: <https://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>

Em oposição à perspectiva da guerra às drogas tem se estruturado a Redução de Danos - RD. Santos, Soares e Campos (2010) esclareceram tal conceito:

De maneira geral, no Brasil, a RD se apresenta como um conjunto de práticas de saúde fundamentadas na perspectiva teórica que concebe a existência de diferentes formas de relação do homem com as drogas, nem sempre vinculadas a um consumo problemático e, nesse sentido, seus objetivos não se restringem à eliminação do consumo. As medidas propostas visam a um conjunto de políticas voltadas para a redução de riscos e danos relacionados a todo tipo de consumo potencialmente prejudicial, distanciando-se do enfoque da guerra às drogas (Santos, Soares, Campos, 2010, p.13).

Segundo Santos (2010) a redução de danos (RD) apresenta uma heterogeneidade no que diz respeito a qual é o objeto e qual é o sujeito da ação tais como: dependência-dependente; doenças transmissíveis- usuários de droga das populações marginalizadas e excluídas; consumo-usuário de drogas; moradores-modo de vida de uma dada "comunidade"; riscos sociais e população em geral; e produção, comércio e consumo de Substâncias Psicoativas (SPA)-classe social. A saúde coletiva advoga para uma redução de danos emancipatória na qual reconhece que o sujeito está imbricado nas contradições sociais do capitalismo e nesse sentido é importante escancarar essas desigualdades sociais para emancipar o sujeito.

a busca de consciência do lugar que os sujeitos ocupam na sociedade; a percepção das contradições do sistema capitalista e ao mesmo tempo a valorização do humano como ente genérico; a percepção dos interesses em jogo e da necessidade de resgatar os valores de solidariedade para transformar as condições de desigualdade social; enfim, a transformação de sujeitos individuais e passivos em sujeitos coletivos, críticos e emancipados. (Santos, 2008, p. 191).

Os jovens desconheciam completamente a perspectiva da redução de danos. Indagaram sobre o tipo de formação em drogas que é oferecido a eles no dia a dia e na escola, não só com o PROERD, mas também com a falta de espaços seguros para discutir abertamente suas experiências em relação ao consumo de substâncias psicoativas legais ou ilegais.

A reflexão gerou discussões sobre o proibicionismo, a criminalização, a falsa epidemia do crack e prisões arbitrárias e violência contra os jovens periféricos. O resultados de uma pesquisa mostra que os jovens periféricos

discutem que uma das consequências das guerras as drogas é cada vez mais estigmatizar os pobres como marginais e violentos. Defendem outras formas de sociabilidade nas regiões mais periféricas, incluindo espaços específicos para a comercialização e o uso de drogas, tanto para proteção de pessoas que não consomem como das que consomem drogas. (Oliveira, Soares e Batista, 2016).

Soares (2007) explica que na sociedade capitalista a droga é valorizada como uma mercadoria capaz de responder aos interesses de acúmulo de capital, sob a égide da produção-distribuição-consumo e lucro. O consumo de drogas se adequa aos interesses do capital porque responde ao mal-estar social. A droga serve como anteparo para os desgastes do modo de produção capitalista, mas também possibilita o prazer imediato, valor extremamente disseminado na modernidade. Para Birman (2010), o consumo problemático de drogas está em oposição às depressões e síndromes do pânico, porque pode ser visto como uma tentativa de regular o humor e diminuir os efeitos do mal-estar, buscando manter suas relações na sociedade do espetáculo.

A educação emancipatória em drogas, construída pelo grupo de pesquisa fortalecimento e desgaste no trabalho e na vida: bases para a intervenção em saúde coletiva trouxe os principais elementos para discutir as drogas com os jovens. São elementos que relacionam a estrutura e dinâmica social, o mal –estar e o consumo de drogas, debatidos e analisados por outros autores com Cordeiro Et al (2012), Paixão (2016) e Pasquim (2017).

Assim como a educação em drogas necessitou ser revista também a educação conservadora sobre a sexualidade, que atualmente está limitada aos métodos contraceptivos precisa ser superada. Um fato relevante no decorrer das oficinas foi que inicialmente os jovens não se sentiam a vontade para abordar temas como o próprio corpo tampouco métodos contraceptivos. Numa tentativa de desconstruir mitos em relação ao corpo feminino, contou-se uma história sobre uma jovem que procurou a unidade de saúde, porque o preservativo masculino havia “sumido” no corpo dela. Ao perguntarmos o que os jovens fariam, todos disseram que também procurariam um serviço de saúde de confiança, porque “sabe-se lá onde foi parar esse preservativo”.

A estratégia evidenciou parte do desconhecimento sobre o tema, um grande problema relacionado à sexualidade hoje. Esse desconhecimento sobre

o corpo, sobre o desejo e sobre si é construído socialmente e está na dependência dos valores contemporâneos, cultura e interesses. Destaca-se que as relações humanas mais valorizadas seguem o mesmo ciclo econômico da lógica mercantil, centradas no acumular e no gozar.

De modo geral, a sexualidade pode ser interpretada como uma forma de expressão, comunicação e afeto que se manifesta a todo o momento, seja por meio de um gesto, de um olhar ou de uma ação. Assim restringir a sexualidade ao ato sexual em si é muito simplório (Adrião, 2005).

Na contemporaneidade, a sexualidade não é pouco abordada. Pelo contrário, existe uma hipersexualização ou erotização, principalmente do corpo feminino. Entretanto, a questão é abordada frequentemente de maneira restrita e carregada de estigmas. Os jovens afirmaram em oficinas que não se sentiam seguros para o exercício da sexualidade, que se sentiam constrangidos por conta da moralidade das famílias, que se sentiam tolhidos quando faziam alguma pergunta na escola, que se sentiam constrangidos nos serviços de saúde, por serem menores de idade, e por isso não buscavam informações. Dessa forma, o direito a sexualidade⁹ lhes foi negado.

Brandão (2006) discute a necessidade do exercício da sexualidade pelo jovem, inclusive para a afirmação da sua identidade de gênero:

Há uma tendência na estruturação de um território próprio, de caráter íntimo, que permite ao adolescente ou jovem experimentar vias de autonomização pessoal e de afirmação de uma identidade de gênero, mediada pelo aprendizado da sexualidade. Objetivamente, a experiência de construir um vínculo afetivo-sexual, diferente do vínculo de amizade, constitui potencialmente uma forte via de individualização juvenil, ainda que sob o teto parental (Brandão, 2006, p. 85).

Para discutir com os participantes, as questões relacionadas ao machismo, igualdade de gênero e orientação sexual, utilizou-se o esclarecimento de nomenclaturas utilizadas pelo movimento LGBTTT na I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, realizada em 2007. O desenho abaixo, utilizado em oficina, explica de forma didática alguns dos termos mais comuns:

⁹ Estatuto da Juventude LEI N° 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

Figura 19 - Nomenclatura sobre identidade de gênero, desejo afetivo e sexual e genitália. Ação educativa. São Paulo, 2016.

Autoras clássicas, como Simone de Beauvoir (1986) e Alexandra Kollontai (2000) ensinam que gênero é uma construção social, popularmente relacionada à genitália. Todavia, é a partir do nascimento e contato humano que se projetam os papéis sociais que os homens e mulheres irão desempenhar. O debate suscitou em especial a discussão do machismo e suas formas modernas de opressão, incluindo os obstáculos ao exercício da sexualidade feminina.

Um dos pressupostos da categoria gênero é a rejeição ao determinismo biológico que evoca a diferença sexual. Além disso, propõe-se a entender tal diferença como uma organização social da relação entre os sexos e enfatiza a

forma como os discursos sociais e culturais construíram os chamados papéis sociais em diferentes sociedades e períodos históricos (Borges, 2007, p. 597).

Há formas mais aceitas ou esperadas de exercício da sexualidade para meninos e para meninas. Popularmente, espera-se que os jovens meninos iniciem a vida sexual mais precocemente, já que a menina precisaria manter-se virgem em um ideal romantizado. Entretanto, estudos recentes mostram que a questão da virgindade vem sendo desconstruída (Borges, 2007). Durante as oficinas com os jovens ficou evidente que a questão da virgindade da mulher é algo que cabe a ela decidir.

O desejo afetivo e sexual entre os jovens foi assunto citado como mobilizador, gerando inquietação. Apesar de importante, o grupo afirmou que esse assunto não é discutido na escola, em casa ou em qualquer outro espaço que eles participem. Durante o desenvolvimento das oficinas, o grupo sentiu segurança para dar exemplos pessoais e demonstrar suas dúvidas em relação à sua orientação sexual. Discutiu-se que a heteronormatividade transforma em desviantes todos aqueles que não são heterossexuais, o que no ambiente escolar pode inclusive levar a práticas discriminatórias, abandono escolar e suicídio (Dinis, 2011).

A discussão de gênero e orientação sexual pautou-se inicialmente pelas diretrizes curriculares escolares, que apresentam três eixos principais: o corpo, o gênero e a prevenção de DSTs. A abordagem desses temas na escola tem forte relação com o fortalecimento do movimento feminista, com as mudanças no comportamento sexual dos jovens e com o aparecimento da Aids.

Segundo Rosistolato (2009), que avaliou um programa escolar de orientação sexual do ensino fundamental no Rio de Janeiro, a maior parte dos projetos era coordenada por professoras e as alunas eram as que mais procuravam esse tipo de orientação. Embora os projetos tivessem enfoque educativo, observou-se que as professoras oscilavam entre classificações arcaicas e modernas sobre a feminilidade e a masculinidade. Entre as principais dificuldades encontradas pelo estudo, destaca-se a de conciliar o discurso com a prática igualitária de gênero, principalmente para aquelas docentes que tinham filhos homens.

Outro estudo identificou que o discurso hegemônico está ancorado em concepções binaristas e excludentes sobre a produção das identidades sexuais e de gênero (Dinis, Cavalcanti, 2008). Por isso, discutir a sexualidade na escola de forma ampla é um imperativo. Todavia, o que mais se observa são estudos relacionados à saúde sexual e reprodutiva (Campos, Schall, Nogueira, 2007). Tal visão estreita influencia pesquisas, como a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Mesmo assim ela apresenta dados relevantes se analisados de maneira contextualizada e crítica.

A sexualidade, presente nas relações entre os seres humanos, está submetida às condições de reprodução social de cada classe social. Em outras palavras, ela não está isenta das determinações da totalidade social. As formas de expressão da sexualidade são diferentes entre jovens de diferentes classes sociais (Borges, Schor, 2005).

Uma vez que a sexualidade é vivida de forma diferente, as necessidades, preocupações e dúvidas também podem ser diferentes. As dúvidas apresentadas pelos jovens que participaram da pesquisa podem ser divididas em: a gravidez na adolescência, questão de gênero e orientação sexual.

Estudo, que analisou como os pais e as mães se inserem na educação sexual de seus filhos identificou que as mães são as que mais conversam sobre o tema e abordam a prevenção da gravidez e prevenção de ISTs, principalmente com as filhas. O estudo apontou ainda para a urgência de responsabilizar os pais e a necessidade de diálogo mais amplo e não apenas em torno da gravidez e ISTs (Savegnago, Arpini, 2016).

Destaca-se que a regulação da fecundidade de grupos sociais pode representar posição fascista ou preocupação conservadora que entende a jovem mulher, como um ser em formação e dotado naturalmente de potencial para a maternidade (Boris, Cesídio, 2007).

Na área da saúde, a maior parte dos estudos relacionados a gravidez na adolescência versam geralmente sobre os riscos para a saúde da menina e do feto; como prevenir a gravidez na adolescência por meio da educação sexual, relação da família com a gestação na adolescência. De forma geral são estudos que não observam a condição de reprodução social da jovem e do

jovem e de suas famílias, dessa forma suas conclusões são reducionistas e não chegam ao cerne da questão (Dias, Teixeira, 2010).

Na sociedade capitalista, a gravidez na adolescência apresenta contradições que devem ser observadas. Afinal, as alternativas para as jovens grávidas da periferia ainda são, de modo geral, abandonar os estudos, e, quiçá, casar, não raro sustentando sozinha a nova família. Em outras classes, a gravidez não é necessariamente algo que exija a quebra do projeto de vida da jovem. Nesse caso, ela continuará namorando, estudando e dividindo o cuidado da criança com a família (Brandão, 2006).

Diante dos apontamentos dos jovens em relação às suas necessidades em saúde, foi necessário pensar nas formas de participação da juventude.

A sensação dos jovens de despertamento de classe, exposta por eles nas oficinas trouxe a discussão da participação social, ou seja, do papel coletivo na luta por direitos e transformação da sociedade (Gohn, 2011). Todavia, ao se discutir a participação, o grupo privilegiou o entendimento da participação conforme limitada às instituições, isto é, partidos, conselhos, grêmio estudantil, associações de bairro etc. Nenhum deles havia participado de protestos populares e não sabiam mencionar formas de participação não-institucionalizadas, conforme refere Viana (2015). Essas outras formas de participação poderiam permitir aos jovens expressar suas expectativas, necessidades e demandas de maneira livre, ou seja, interferir na definição dos projetos e atividades autogeridas. Correia (2004) discute a participação dos jovens em espaços não convencionais como inserção em movimentos culturais, a exemplo do hip hop.

Os jovens diziam reconhecer que a participação institucional era importante, mas não pareciam mobilizados ou convencidos de que a sua participação poderia fazer diferença. Tampouco reconheciam qualquer outra forma de participação em seus cotidianos, como comunidades religiosas e associações esportivas.

Para Correia (2004) a desconfiança da política, de modo geral, e a crença de que os jovens podem acrescentar pouco aos movimentos sociais, devido a sua imaturidade política, pode afastar o jovem de participar. Esse dado não foi corroborado no entanto pela pesquisa da Fundação Perseu

Abramo, sobre participação juvenil, onde a maior parte dos jovens diz que gostaria de participar de algum movimento social que a causa lhe fosse cara.

Destaca-se que os jovens identificavam que diferentes condições materiais de vida possibilitavam diferentes formas de intervenção na realidade, o que está em acordo com Correia (2004), que afirma que a participação do jovem é limitada por suas dificuldades de reprodução social, porém, os jovens participantes da pesquisa não pareciam se autoidentificar como sujeitos da história. Embora, alguns participassem de times de basquete, de grupo de teatro e dança, entre outras formas de participação.

Sem se perceber enquanto classe, não é possível identificar a possibilidade de emancipação humana por meio do embate de projetos de hegemonia (Stotz, 2007). Essa pesquisa proporcionou aos jovens, por meio desses meses de oficina, fortalecerem seus vínculos e se reconheceram como grupo social, pertencentes à classe trabalhadora. Discutiram as questões mais emblemáticas, privadas e coletivas, pensaram formas de enfrentamento, algumas possíveis e outras que só saltos históricos poderiam dar conta. Partindo de Mészáros (2009), sem uma educação conscientemente classista o ser humano não pode contrapor a internalização de concepções e de valores que o deslegitima na sociedade e estabelece sua conduta como inadequada.

Considerações Finais

7- Considerações Finais

Esse trabalho desenvolveu um aplicativo de celular em conjunto com jovens voltados às suas necessidades em saúde, por meio de pesquisa ação emancipatória. O processo das oficinas, cujo objetivo final foi a construção do App, trouxe à tona as inquietudes e dificuldades dos jovens, ainda que em muitos momentos, com alguns relatos duros e tristes.

A compreensão que as teorias da saúde coletiva proporcionam a respeito dos problemas vivenciados pelos jovens na contemporaneidade, bem como a coesão atingida pelo grupo com a convivência tornaram as reflexões cheias de sentido e prazerosas.

Dentre as necessidades relatadas pelos jovens está a de proteção social, que rebateria: a inconstância das condições materiais das famílias, que sobrecarregam pais e filhos; as formas de organização do trabalho (trabalho precário, longas jornadas e transporte público ineficiente), que diminuem a possibilidade de convívio. A ausência paterna apresenta outras dificuldades para os jovens, que se vêm privados de compartilhar ideias, tarefas e responsabilidades, além de privados do apoio financeiro.

Foi possível identificar os desgastes advindos dos processos de ressocialização, que preparam para o trabalho capitalista. Pode-se dizer que a relação entre a escola e o mercado de trabalho é a mais problemática para os jovens e foi expressa por desgastes como ansiedade, medo, depressão e consumo problemático de drogas. Essas questões foram debatidas em profundidade, sendo incorporados no App pelos jovens.

Imperativo também foi discutir as necessidades relacionadas à sexualidade, que atualmente são marcadas por valores patriarcais e machistas. Com o levante conservador cada vez mais próximo da escola, com o movimento escola sem partido, por exemplo, o reducionismo da discussão sobre sexualidade à prevenção de ISTs e da gravidez na adolescência se exacerba. Estes também foram temas compreendidos como necessidades importantes dessa geração e incluídos no App.

A avaliação por especialistas do aplicativo possibilitou obter críticas sobre a forma e os conteúdos das abas para futuras discussões e

aperfeiçoamento pelo grupo. De forma geral, as críticas foram para incluir ou aperfeiçoar conteúdos. Foram consideradas positivas na maior parte dos conteúdos, destacando-se os conteúdos de família, pressões e drogas. Houve vários apontamentos para aperfeiçoamento dos conteúdos principalmente relativos às temáticas redução de danos, corpo e sexualidade, e ainda à dimensão técnico-operacional do aplicativo, como funções e interatividade.

O processo da pesquisa ação é muito intenso e nos convoca a refletir e compartilhar as reflexões à procura de processos civilizatórios menos dolorosos. Pode-se afirmar que a potência dos espaços de discussão que as oficinas possibilitaram favoreceu a desalienação e configurou-se num espaço de resistência e luta. Encerrar o processo foi uma tarefa difícil, feita com a promessa das discussões permanecerem via grupo de whatsapp.

Espera-se que uma das contribuições desse trabalho tenha sido escancarar e desmitificar a ideia muito aceita e divulgada socialmente que a juventude é a melhor idade, pelas despreocupações da vida. Na verdade, os jovens organizam suas vidas em função de medos e preocupações que a sociedade impõe: como sobreviver a um mundo cujas desigualdades de classe delimita a liberdade real, a emancipação humana? Como resistir e lutar para não se tornar apenas instrumento no girar da roda?

Limitações do estudo

A presente tese se propôs a desenvolver um App participativo, a partir das necessidades de saúde dos jovens. Porém uma de suas limitações diz respeito exatamente a esse objetivo principal. Embora as necessidades tenham sido apreendidas e discutidas de forma clara, não foi possível que todo o conteúdo discutido estivesse no App. Os conteúdos relacionados à preocupação dos jovens com o trabalho e a escola não estão presentes diretamente no aplicativo. Isso porque na discussão para a eleição dos conteúdos foram priorizados desgastes como ansiedade, depressão e consumo problemático de drogas.

Não foi possível até a finalização incorporar as modificações enviadas pelos especialistas, o que será feito após a discussão com os jovens na continuidade do processo.

A falta de financiamento do projeto também se constitui como uma limitação, uma vez que para publicação do App nas lojas de smartphones é necessário financiamento.

Implicações para a prática

Este estudo desenvolveu um App que pode ser utilizado pelos jovens, e também apoiar educadores e trabalhadores de saúde interessados em compreender e desenvolver práticas educativas relacionadas às necessidades em saúde dos jovens.

Advoga-se a ampliação de espaços protegidos, que podem ser tanto na escola como nos locais de trabalho. Seriam espaços livres, de discussão onde o jovem poderia trazer suas preocupações e experiências, sem ter como resposta julgamentos morais ou a prescrição de condutas normativas.

Referências Bibliográficas

8-Referências bibliográficas

Adorno S. A socialização incompleta: os jovens delinquentes expulsos da escola. *Cad Pesq.* 1991;(79):77-80.

Adrião M. Desafios da Escola Contemporânea: AIDS, sexualidades, relações raciais e gênero. Salvador: GAPA Bahia; 2005.

Akturk AO. Analysis of Cyberbullying Sensitivity Levels of High School Students and Their Perceived Social Support Levels. *Interactive Technology and Smart Education.* 2015;2(1):44-61.

Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 293-322.

Amarante AGM. Juventude no SUS: as práticas de atenção básica à saúde no Butantã [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2007.

Dias ACG, Arpini DM, Simon BR. "Um olhar sobre a família de jovens que cumprem medidas socioeducativas". *Psicologia & Sociedade.* 2011;23(3):526-35

Ashurst EJ et al. The Diabetes App Challenge: User-Led Development and Piloting of Internet Applications Enabling Young People with Diabetes to Set the Focus for Their Diabetes Consultations. *Journal of medical internet research.* 2014;3(2):e5.

Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

Batistella C. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: Fonseca AJ; Corbo AD. O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 25-49.

Beauvoir S. A mulher desiludida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Belisario M et al. Smartphone and tablet self-management apps for asthma. *Cochrane Airways Group.* 2013;(11):CD010013.

Birman J. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2000.

Brandão ER. Gravidez na adolescência nas camadas médias: um olhar alternativo. IN: Almeida MIM, Eugênio F.(orgs):Rio de Janeiro:Jorge Zahar. 2006.

Borges ALV, Schor N. Trajetórias afetivo-amorosas e perfil reprodutivo de mulheres adolescentes residentes no Município de São Paulo. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2005; 5(2):163-70.

Borges ALV. Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2007; 4:597-604.

Boris GDJB, Cesídio MH. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. Rev. Mal-Estar e Subjetividade . 2007

Branco PPM. Juventude e trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. In: Abramo HW, Branco PPM, organizadores. Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fund. Perseu Abramo; 2005.

Breilh J, Granda E. Investigação da saúde na sociedade: guia pedagógico de um novo enfoque do método epidemiológico. São Paulo: Instituto de Saúde-Abrasco.1986

Breilh J. Reprodução social e investigação em saúde coletiva: construção do pensamento e debate. In: Costa DC (org) Epidemiologia: teoria e objeto. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 1990: 128-65.

Campos HM. Schall VT, Nogueira MJ. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Saúde debate. 2013; 97 (37).

Campos CMS. Necessidades de saúde pela voz da sociedade civil (os moradores) e do Estado (os trabalhadores de saúde) [tese] São Paulo: Escola de Enfermagem de São Paulo e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.

Campos CMS, Mishima SM. Necessidades de saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. Cad. Saúde Pública. 2005;21(4):1260-1268.

Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E (orgs). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. São Paulo: Manole; 2009. p. 142-167.

Castells M. El poder en la era de las redes sociales [Internet]. 2012 [citado 2017 abr. 6]. Disponível em: <http://www.nexos.com.mx/?p=14970>

Castells M, Ardèvol MF, Qiu JL, Sey A. Mobile Communication and Society: a global perspective [Internet]. 2007 [citado 2017 abr. 6]. Disponível em: <http://www.e-library.esut.edu.ng/uploads/pdf/2311509597-mobile-communication-and-society-a-global-perspective.pdf>.

Christensen S. Evaluation of a nurse-designed mobile health education application to enhance knowledge of Pap testing. Creative nursing. 2014;20(2):137-43.

Cordeiro L (org). Álcool e outras drogas:um milhão de ações. 2012[citado 2017 abr. 12]. Disponível em: <http://fortalecimentoedegaste.com.br/wp->

[content/uploads/2016/09/Caderno-de-trabalho-do-Agente-Comunitario-de-Saude.pdf](#)

Cordeiro L. Formação de agentes comunitários de saúde para o desenvolvimento de práticas de atenção básica relativos ao consumo prejudicial de drogas [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2013.

Cordeiro L. Pesquisa-ação na área da saúde: uma proposta marxista a partir de revisão de escopo [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2016.

Correia I. Os jovens e a vida pública. IN: Corti AP, Souza Raquel (orgs). Diálogos com o mundo juvenil subsídios para educadores. São Paulo. Ação Educativa, 2005.

Costa RF, Queiroz MVO, Zeitoun RCG. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. Esc. Anna Nery. 2012;16(3):466-72.

Dayrell, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas. 2007; 28 (100):1105-1128.

Dayrell J, Moreira MIC, Stengel M. Juventude contemporânea: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: PUC Minas; 2011.

Debord G. A sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto; 2007. Emarketer. 2 Billion Consumers Worldwide to Get Smart(phones) by 2016 [Internet]. 2014 [citado 2017 abr. 6]. Disponível em: <http://www.emarketer.com/Article/2-Billion-Consumers-Worldwide-Smartphones-by-2016/1011694>.

Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (Ribeirão Preto). 2010; 20 (45).

Dinis NF, RF. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação em pedagogia. Pro-Posições. 2008; 19 (2).

Dinis NF. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. Educar em Revista, 2011.

Ferrari RAP, Thomson Z, Melchior R. Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. Interface (Botucatu). 2008;12(25):387-400.

Fortunatti ZFS, Lucas MGL. Jovem aprendiz: benefício do trabalho na adolescência. Unoesc & Ciência – ACBS. 2013;4(2):155-64.

Freire P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.

Froisland DH, Arsand E, Skarderud F. Improving Diabetes Care for Young People with Type 1 Diabetes Through Visual Learning on Mobile Phones: Mixed-Methods Study. *Journal of medical internet research*. 2012;14(4):113-25.

Fundação Telefônica. Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica; 2014.

Gentili P. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: Mészáros I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008

Gohn MG. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, 2011 ; 47 (16).

Gonçalves ALA. Aprendizagem profissional: trabalho e desenvolvimento social e econômico. *Estud. Av.* 2014;28(81):191-200.

Gutierrez PR, Oberdiek HI. Concepções sobre a saúde e a doença. In: Andrade SM de, Sares D A, Cordoni Junior L. (Orgs.) Bases da Saúde Coletiva. Londrina: UEL, 2001.

Heffner JL, Vilardaga R, Mercer LD, Kientz JA, Bricker JB. Feature-level analysis of a novel smartphone application for smoking cessation. *American journal of drug and alcohol abuse*. 2015; 41(1):68-73.

Heller A. Teoría de las necesidades en Marx. Barcelona: Península, 1978.

Holtz B, Lauckner C. Diabetes Management via Mobile Phones: A Systematic Review. *Telemedicine and health*. 2012; 18(3):175-84.

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2002-2003. Brasília: IBGE; 2004.

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2008-2009. Brasília: IBGE; 2010.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2017.

Kirwan M et al. Diabetes Self-Management Smartphone Application for Adults With Type 1 Diabetes: Randomized Controlled Trial. *Journal of medical internet research*. 2013;15(11).

Kolontai A. A nova mulher e a moral sexual. São Paulo: Expressão popular, 2009.

Kopezky W. Uma análise sobre o processo de privatização da telefonia. [Internet]. 2013 [citado 2018 jan. 16]. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/noticia/uma-analise-sobre-o-processo-de-privatizacao-da-telefonia>

Lachtim SAF, Sores CB. Trabalho de jovens estudantes de uma escola pública: fortalecimento ou desgaste?. Rev. bras. Enferm. 2009; 62(2):179-86.

Lachtim SAF, Soares CB. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam?. Trab. educ. saúde (Online). 2011; 9 (2):277-94.

Lachtim SAF, Soares CB, Campos CMS, Coelho HV, Moreira CR, Silva SM. Valores sociais atribuídos à família por jovens de diferentes grupos sociais. Estácio de Sá - Ciências da Saúde. Rev Fac Estácio de Sá. [Internet]. 2012 [citado 2018 jan 16];2:216-27. Disponível em: http://www.saps.com.br/sites/estacio/downloads/revista/07_cienciadasaude_2012.1_atual.pdf

Laurell AC, Noriega M. Processo de Produção e saúde: trabalho desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.

Ly KH et al. Behavioural activation versus mindfulness-based guided self-help treatment administered through a smartphone application: a randomised controlled trial. BMJ Open. 2014;4(1):1-13.

Mannhein K. El problema de las generaciones. Revista española de investigaciones sociológicas. 1993;62:193-242.

Marx K. Manuscritos econômico-filosóficos: terceiro manuscrito. São Paulo: Edições 70; 1974.

Mendes-Gonçalves RB. Práticas de Saúde: processo de trabalho e necessidades. São Paulo: CEFOR; 1992.

Mészáros I. A crise do Capital. São Paulo: Boitempo, 2009.

Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: HIV Aids. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Mioto RCT. Novas propostas e velhos princípios: assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar. IN: Sales MA,

Matos MC, Leal MC (orgs). Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2010. P 25-42.

Nascimento FS. Os últimos serão os primeiros: uma análise sociológica do uso do telefone celular [dissertação]. Ceára: Faculdade de Sociologia, Universidade Federal do Ceara; 2004.

Navarro DGG. Gravidez na adolescência na Estratégia saúde da família: um estudo das práticas [tese]. São Paulo: Escola de enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.

Neri de Souza D, Neri de Souza F. Aplicação de software na investigação qualitativa [editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2016 set;37(3): e67901.

Neri de Souza F. webQda: Manual de utilização rápida. Portugal. UA editora, 2016.

Oliveira E. Comunicação em saúde: pesquisa ação para elaboração de programa midiático de educação sobre drogas direcionada a jovens. [tese]. São Paulo: Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo; 2015.

Oliveira E, Soares, CB, Batista, LL. *Everyday representations of young people about peripheral areas*. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 69(6):1082-8.

Paim JS, Almeida Filho N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?. Rev. Saúde Pública. 1998;32(4):299-316.

Paixão IR (org). Caderno de educação para ampliar a crítica sobre o consumo de drogas: como trabalhar com jovens. 2016 [citado 2017 abr. 12]. Disponível em: <http://fortalecimentoedesgaste.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Cadereno-educa%C3%A7%C3%A3o-trabalhar-com-jovens.pdf>

Paro VH. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 2011;19(72):485-508.

Paro VH. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

Pasquim HM, Campos CMS, Soares CB. Projetos voltados aos jovens em instituições sociais: atividades fragmentadas e desresponsabilização do poder público. Saúde soc. 2016;25(1):198-205.

Pasquim HM, Soares CB. Cidade Dorme: representações cotidianas sobre drogas. 2017 [Tutorial]. Eaulas USP [Internet] 2017 [citado 2017 dez. 02]. Disponível em: <http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=7220>

Pereira Filho JE. A Embratel: da era da intervenção ao tempo da competição. Revista De Sociologia E Política (18): 33-47 Jun. 2002.

Pereira PA. Mudanças estruturais, políticas social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem estar. IN: Sales MA, Matos MC, Leal MC (orgs). Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2010. P 25-42.

Penso MA, Brasil KCTR, Arrais AR, Lordello SR. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. Saúde soc. 2013;22(2):542-53.

Pochmann M. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: Novaes R, Vannuchi P (orgs). Juventude e Sociedade: Trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fund. Perseu Abramo; 2005. p. 217-41.

Prensky M. Digital Natives Digital Immigrants. On the Horizon. NCB University Press. 2001;9(5):1-6.

Queiroz VM, Salum MJL. Reconstruindo a intervenção de Enfermagem em saúde coletiva. In: Livro resumo do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem; São Paulo: ABEn-Seção-SP, 1996, p.347.

Rosistolato RPR. Gênero e cotidiano escolar: dilemas e perspectivas da intervenção escolar na socialização afetivo-sexual dos adolescentes. Rev. Estud. Fem. 2009; 17 (1):11-30.

Sales R. Com atraso de 3 anos, IBGE inicia Pesquisa de Orçamentos Familiares. [Internet]. 2017 [citado 2018 jan. 16]. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/5017002/com-atraso-de-3-anos-ibge-inicia-pesquisa-de-orcamentos-familiares>

Santos VE. Valores sociais e valores associados ao consumo de drogas entre jovens de diferentes grupos sociais na cidade de Santo André- São Paulo: uma análise das representações cotidianas [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2013.

Santos VE, Soares CB, Campos CMS. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. Physis. 2010;20(3):995-1015.

Sarti CA. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez; 2003.

Savegnago SDO, Arpini DM. A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes. Psicol. cienc. prof. 2016;36(1):130-44.

Saviani D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações 10º ed. Campinas: Editores associados; 2008.

Sennett R. A cultura no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record; 2006.

Setton MGJ. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. Educ. Pesqui. 2002;28(1):107-16.

Severiano MFV, Teles YXAS. Avatares da indústria cultural hipermoderna: reflexões psicossociais frankfurtianas. Psic. Rev. São Paulo. 2010;19(2):173-98.

Shand FL, Ridani R, Tighe J, Christensen H. The effectiveness of a suicide prevention app for indigenous Australian youths: study protocol for a randomized controlled trial. Psychiatry. 2014;14(1):1-7.

Silva MM, Santos MTP. Os paradigmas para o desenvolvimento de aplicativos para celulares. TIS – tecnologia, infraestrutura e software. 2014; 3(2):162-170.

Silva SR, Pereira CR. O consumo de smartphone entre jovens de camadas populares [Internet]. 2015 [citado 2017 abr. 6]. Disponível em: <http://www.animatico.com.br/projetos/zcultural/o-consumo-de-smartphone-entre-jovens-de-camadas-populares/>

Silva RDM, Trindade ZA. Adolescentes aprendizes: aspectos da inserção profissional e mudanças na percepção de si. Rev. bras. orientac. Prof. 2013; 14(1):73-86.

Soares CB. Consumo contemporâneo de drogas: a construção do objeto na perspectiva da saúde coletiva (livre docência). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.

Soares CB. Mais que uma etapa do ciclo vital: a adolescência como constructo social. In: Borges ALV, Fujimori E (orgs). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. São Paulo: Manole; 2009. p. 3-22.

Soares CB, Amarante AGM. Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e juventude no Brasil. In: Borges ALV, Fujimori E (orgs). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. São Paulo: Manole; 2009. p. 42-60.

Soares CB, Cordeiro L, Campos CMS. Pesquisa-ação emancipatória: uma proposta metodológica essencial para a enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3- 5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013.

Soares CB, Jacobi PR. Adolescentes, drogas e aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. Cadernos de Pesquisa. 2000;109:213-37.

Sposito MP. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: Abramo H, Branco PPM (orgs). Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fund. Perseu Abramo; 2005. p. 129-48.

Stotz EN. Enfoque sobre educação popular e saúde. Cad de educação popular e saúde. Serie B. Textos básicos de saúde. Brasília; 2007.

Stuckey MI, Shapiro S, Gill DP, Petrella RJ. A lifestyle intervention supported by mobile health technologies to improve the cardiometabolic risk profile of individuals at risk for cardiovascular disease and type 2 diabetes: study rationale and protocol. Public Health. 2013;13:1051. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1471-2458-13-1051?site=bmcpublikealth.biomedcentral.com>

Taylor J, Galvin K, Masding M. Ideas and enhancements related to mobile applications to support type 1 diabetes. Mhealth Uhealth. 2013;1(2):1-12.

Teleco. Relatório de internet no Brasil. [Internet]. 2014 [citado 2018 jan. 16]. Disponível em: http://www.teleco.com.br/internet_usu.asp

Thiollent M. Metodologia da pesquisa ação. 18ª Ed. São Paulo: Cortez; 2011.

Trapé CA. A operacionalização dos conceitos de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta de aproximação a partir da categoria reprodução social [tese]: São Paulo, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.

Trapé CA, Yonekura T, Soares CB, Lopes IO, Campos CMS, Buffette BRS, Rezende J. Contribuição do conceito de classe social nos estudos da Epidemiologia Crítica. Estácio de Sá – Ciências da Saúde. Revista da Faculdade Estácio de Sá. Goiânia SESES-Go. 2012;2(7):152-60.

Trindade LH. Os sentidos do trabalho para o jovem da nova classe média. [dissertação]. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas; 2013.

Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ. Pesqui. São Paulo 2005;31 (3): 443-66.

Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.

Viana N. Os valores na Sociedade Moderna. Brasília: Theasaurus, 2007

Viana N. Juventude e sociedade: ensaios sobre a condição juvenil. São Paulo: Giostri; 2015.

Viana N. Regime de acumulação, gerações e juventude. Revista espaço acadêmico. 2012;11(129): 56-67.

Waiselfisz JJ. Homicídios e juventude no Brasil. Mapa da violência. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude; 2013.

Watts S et al. CBT for depression: a pilot RCT comparing mobile phone vs. computer. Psychiatry. 2013;13(49):1-9.

Yonekura T, Soares CB. O jogo educativo como estratégia de sensibilização para coleta de dados com adolescentes. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2010 [citado 2017 dez. 02];18(5):[07 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_18

Yonekura T. Necessidades de Saúde: Construção de instrumento para o planejamento regional. [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2016.

Zaluar A. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense; 2000.

Anexos e Apêndices

Anexo 1

Parecer do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

USP - ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso de APP (aplicativo de celular) como instrumento educativo para responder a necessidade de saúde: uma pesquisa ação com jovens.

Pesquisador: SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65115417.1.0000.5392

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem da USP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.026.641

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem como finalidade a Tese de Doutorado de Sheila Aparecida Ferreira Lachtim, sob a orientação da Professora Doutora Cássia Baldini Soares. Trata-se de pesquisa qualitativa, por meio da metodologia de pesquisa-ação, a ser realizada com um grupo composto de 10 a 15 jovens, com idade entre 15-18 anos, estudantes do ensino médio na Escola Estadual Fernão Dias Paes. A participação dos jovens consistirá em conceder uma entrevista individual e a integrar doze oficinas, na própria escola, com duração estimada de 120 minutos, visando a construção coletiva de um APP (aplicativo de celular) que responda as suas necessidades prioritárias de saúde. As entrevistas e oficinas serão gravadas, transcritas e analisadas por meio das representações cotidianas. As oficinas seguirão um roteiro básico (1ª: Apresentação da proposta e dos participantes; 2ª: Problemática da utilização do App dentre os assuntos selecionados; 3ª e 4ª: Discussão sobre a vivência juvenil; 5ª: Discussão sobre quais processos não estão de acordo com a vivência juvenil atual; 6ª e 7ª: Discussão sobre as necessidades de saúde dos jovens; 8ª a 10ª: Utilização do site fábrica de aplicativos para produção de um APP; 11ª: Disponibilização do novo App para sugestão de mudanças e 12ª: Avaliação do processo). Foi apresentada uma carta de autorização para a realização do estudo na Escola Estadual Fernão Dias Paes.

Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

Bairro: Cerqueira César

CEP: 05.403-000

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)3261-8858

E-mail: cepes@usp.br

USP - ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
<small>Continuação de Formulário 2.026.641</small>										
Objetivo da Pesquisa:										
Objetivo Primário:										
<ul style="list-style-type: none">• Construir um APP de educação em saúde junto a jovens, em função da crítica aos APPS existentes, e da prioridade por eles estabelecida sobre suas necessidades de saúde.										
Objetivos Secundários:										
<ul style="list-style-type: none">• Reunir os APPs em saúde destinados a jovens;• Analisar as necessidades de saúde que jovens consideram prioritárias;• Definir os conteúdos que os jovens consideram essenciais para compor aplicativo sobre necessidades de saúde prioritárias para jovens;• Construir um APP, que responda à necessidade de saúde considerada prioritária pelos jovens.										
Avaliação dos Riscos e Benefícios:										
<p>Em relação aos riscos, a pesquisa poderá interferir nas atividades escolares, porém em conjunto com a coordenação da escola e com os jovens participantes a proponente realizará as oficinas no melhor período, para que não haja prejuízo.</p>										
<p>Como benefício explicita-se a possibilidade de interação entre os jovens que poderão usar sua criatividade na produção do aplicativo e, ao mesmo tempo, reconhecer suas necessidades prioritárias em saúde.</p>										
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:										
<p>O estudo tem potencial para contribuir com a formação ético-política dos jovens participantes ao propiciar o reconhecimento das suas necessidades prioritárias em saúde, de acordo com a sua percepção, e a produção coletiva de um APP.</p>										
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:										
<ul style="list-style-type: none">• O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento são claros, objetivos e atendem, adequadamente, as especificações da Resolução 466/2012;• Consta do "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_870899.pdf" que a responsável pela Escola Estadual Fernão Dias Paes é Lucila Folgosi Francoso e foi apresentada uma carta de autorização para realização do estudo assinada por Marcelo Marins - Professor Coordenador;• O cronograma de execução é adequado;• Foi identificado orçamento, do tipo custeio, no valor de R\$ 1.800,00 (destinados a aquisição de lanches e materiais para oficinas).										
<table border="1"><tr><td colspan="2">Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419</td></tr><tr><td>Bairro: Cerqueira César</td><td>CEP: 05.403-000</td></tr><tr><td>UF: SP</td><td>Município: SÃO PAULO</td></tr><tr><td>Telefone: (11)3081-8258</td><td>E-mail: copen@usp.br</td></tr></table>			Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419		Bairro: Cerqueira César	CEP: 05.403-000	UF: SP	Município: SÃO PAULO	Telefone: (11)3081-8258	E-mail: copen@usp.br
Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419										
Bairro: Cerqueira César	CEP: 05.403-000									
UF: SP	Município: SÃO PAULO									
Telefone: (11)3081-8258	E-mail: copen@usp.br

Continuação do Parecer: 2.026.641

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar.

Considerações Finais a critério do CEP:

- Este CEP informa a necessidade de registro de resultados parciais e finais na Plataforma Brasil
- Este parecer não substitui a autorização da instituição coparticipante, antes do início da coleta de dados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB - INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO - 870899.pdf	30/03/2017 15:06:52		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoassentimento.docx	30/03/2017 15:06:15	SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoconsentimentolivre esclarecido.docx	30/03/2017 15:06:00	SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto doutorado.docx	23/02/2017 13:33:04	SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	23/02/2017 10:47:18	SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.docx	23/02/2017 10:46:12	SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta a escola.docx	23/02/2017 10:43:28	SHEILA APARECIDA FERREIRA LACHTIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
 Bairro: Cerqueira César CEP: 05.403-000
 UF: SP Município: SÃO PAULO
 Telefone: (11)3061-8858 E-mail: cnpes@usp.br

attribution de Panoar: 2.006.641

USP - ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

SÃO PAULO, 22 de Abril de 2017

Assinado por:
Marcelo José dos Santos
(Coordenador)

Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

Bairro: Cerqueira César

CEP: 05.403-000

UF: SP Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)3061-8858

E-mail: cpsee@usp.br

Anexo 2

APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE REPRODUÇÃO SOCIAL Classificação das famílias segundo a dimensão da produção e do consumo

Dados de identificação: UBS: _____ No. Prontuário da família/ chefe _____
Nome do chefe de família: _____

ETAPAS:

- 1- Realizar as perguntas a respeito do curso preparatório do trabalho e qualificação da ocupação do chefe da família (segundo referido pelo entrevistado),
- 2- Escolher a melhor opção de qualificador e registrar o valor ao lado da letra que corresponde à variável (A e B). Consultar o quadro da última página para classificar a ocupação.

Variáveis da dimensão da produção com seus qualificadores	Valores dos qualificadores
Curso preparatório para o trabalho	(A) _____
Não	0
Sim	1
Qualificação da ocupação	(B) _____
Bico, desempregado em ocupação mal definida	1
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação mal definida	2
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação mal definida	3
Bico, desempregado em ocupação do tipo não operacional/ apoio	4
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação do tipo não operacional/ apoio	5
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação do tipo não operacional/apoio	6
Bico, desempregado em ocupação de serviço de escritório	7
Trabalhador familiar, autônomos ou assalariados sem carteira em ocupação de serviços de escritório	8
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação de serviços de escritório	9
Bico, desempregado em ocupação de serviços gerais	10
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação de serviços gerais	11
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação de serviços gerais	12
Bico, desempregado em ocupação não qualificado na execução	13
Trabalhador familiar, autônomos ou assalariados sem carteira em ocupação não qualificado na execução	14
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação não qualificada na execução	15
Bico, desempregado em ocupação semiqualficada na execução	16
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação semiqualficada na execução	17
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação semiqualficada na execução	18
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação qualificada na execução	19
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação qualificada na execução	20

Anexos e Apêndices

Planejamento e Organização	21
Empresário, direção e gerência	22

- 3- Escolher a melhor opção de qualificador para dimensão do consumo considerando dados da família. Registrar o valor ao lado da letra que corresponde à variável (C até I).

Variáveis da dimensão do consumo com seus qualificadores	Valores dos qualificadores
Propriedade da residência	(C) _____
Cedida, Outros	0
Alugada	1
Financiada	2
Própria regular ou irregular	3
Recebe conta de água?	(D) _____
Não	0
Sim	1
Recebe conta de Luz?	(E) _____
Não	0
Sim	1
Acesso a serviços público de esgoto	(F) _____
Não	0
Sim	1
Algum membro da família tem como atividade de lazer a ida a cultos?	(G) _____
Não	0
Sim	1
Paga IPTU?	(H) _____
Não	0
Sim	1
Número de cômodos para dormir	(I) _____
Não tem	0
1	1
2	2
3 ou mais	3

- 4- Substituir nas equações abaixo as letras pelos valores atribuídos e realizar as devidas multiplicações e somas:

$$GI = -105 + 6xA + 1xB + 3xC + 91xF + 33xD + 37xE + 4xG + 1xH + 5xI = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$GII = -92 + 2xA + 1xB + 2xC + 89xF + 33xD + 39xE + 3xG - 2xH + 3xI = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$GIII = -93 + 1xA - 1xB + 3xC + 90xF + 35xD + 40xE + 3xG - 1xH + 4xI = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$GIV = -26 + 2xA + 1xB + 2xC + 32xF + 14xD + 20xE + 4xG - 1xH + 3xI = \underline{\hspace{2cm}}$$

- 5- Classificar a família no grupo que apresentou maior resultado final.

Grupo social: _____

Anexos e Apêndices

Anexo 3

Instrumento para avaliação

Tópico/Tema	Clareza	Relevância	Pertinência	Modificações:	Comentários
Sobre Família	A linguagem do item está clara para a dimensão em que ele está inserido?	O item apresentado é relevante para o tema?	A linguagem e o conteúdo do item estão precisos para a dimensão em que ele está inserido?	Incluir, excluir ou Modificar	
	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5		
Ícones					
Vídeo: Vamos falar sobre a Família?					
Diálogo					

Anexos e Apêndices

Lazer em Família					
Saiba Mais					

Tópico/Tema	Clareza	Relevância	Pertinência	Modificações:	Comentários
-------------	---------	------------	-------------	---------------	-------------

Anexos e Apêndices

Sobre Pressões	A linguagem do item está clara para a dimensão em que ele está inserido?	O item apresentado é relevante para o tema?	A linguagem e o conteúdo do item estão precisos para a dimensão em que ele está inserido?	Incluir, excluir ou Modificar	
	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5		
Ícones					
Discutindo Desgastes					
Refletir e compartilhar					

Anexos e Apêndices

Saiba Mais					

Tópico/Tema	Clareza	Relevância	Pertinência	Modificações:	Comentários
Sobre Drogas	A linguagem do item está clara para a dimensão em que ele está inserido?	O item apresentado é relevante para o tema?	A linguagem e o conteúdo do item estão precisos para a dimensão em que ele está inserido?	Incluir, excluir ou Modificar	

Anexos e Apêndices

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5					
Ícones																				
Redução de Danos																				
Vídeo: Redução de Danos																				

Anexos e Apêndices

Saiba Mais					
Quis					

Tópico/Tema	Clareza	Relevância	Pertinência	Modificações:	Comentários
Sobre Corpo e Sexualidade	A linguagem do item está clara para a dimensão em que ele	O item apresentado é relevante para o tema?	A linguagem e o conteúdo do item estão precisos para a	Incluir, excluir ou Modificar	

Anexos e Apêndices

	está inserido?										dimensão em que ele está inserido?									
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5					
Ícones																				
Cuidados com o corpo: <ul style="list-style-type: none"> • Cuide-se • Gravidez • Caderneta do MS • Atividade física 																				
Gênero																				

Paternidade					
Saiba Mais					
Quis					

Tópico/Tema	Clareza	Relevância	Pertinência	Modificações:	Comentários
Sobre Funções e Interatividade	A linguagem do item está clara para a dimensão em que ele está inserido?	O item apresentado é relevante para o tema?	A linguagem e o conteúdo do item estão precisos para a dimensão em que ele está inserido?	Incluir, excluir ou Modificar	
	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5		
Ícones					
Recados Aqui					

Serviços de Saúde					
Agenda					

Locais Para se Divertir					
Memes					

Anexo 4

Aplicativo após avaliação dos especialistas

Após as discussões, na versão final, a primeira tela do App exibe o seguinte layout:

Figura 8- Tela inicial do App Fala Sério. São Paulo. 2018

A questão da funcionalidade e as críticas à falta de interatividade estiveram entre as preocupações dos jovens na produção do App.

Entretenimento

Sim, também acho.

Você quer pra ficar jogando é isso mesmo?

Como ficar jogando tipo é sei lá, veio.

É, porque o adolescente não vai querer tipo só lê.

Tem que ter alguma coisa que eles ficam lá né? (Of.16).

É desenvolver um joguinho de outra plataforma, em forma de plataforma, é tipo um personagem ou a personagem. O

personagem vai tipo o progresso dele vai se desenvolvendo que de cada... (Of. 16).

Tem que ser mais descontraído.

Senão ninguém vai querer ler.

Mas também não pode ficar igual a deles...

Sim. Mas é que não pode ficar cansativo pra pessoa. (...)

Vai rachar o aplicativo aí eu quero ver (Of. 17).

Conectar com Facebook.

É notificação é a principal...

Musiquinha.

É tipo, ... A localização também é legal colocar, localização.

Coloca GPS.

Agenda também?

E aí, quebrada, e agora? Mural, mural... porque no mural ele vai deixar a opinião dele (Of. 17).

Após a oficina 18, os jovens trabalharam em grupos de acordo com suas escolhas quanto ao tema para o qual gostariam de contribuir mais efetivamente: família, saúde mental (pressões e drogas) e corpo & sexualidade. Essa divisão possibilitou a definição dos conteúdos, o que era realizado no período da manhã; no período da tarde, realizavam-se reuniões para compartilhamento entre os grupos e sugestões.

Aqui é a página inicial do aplicativo, só tem essas três coisas por que aquele... Que tava antes...

Antes das drogas, é que tinha feito antes no aplicativo a gente fez...

Ai aqui divide em tópicos... aqui é um aplicativo nosso é família, vai entrar aqui os três tópicos, primeiro conceito de família aquele desenho e tal família divisão de família não pode ser só um casal hetero como pode ser um homoafetivo, aqui um o conceito de família, explicaçãozinha e você volta aqui, como dialogar com a família, que então aqui é o link que você entra no site que fala.

Já é direcionado no site.

Tem o textinho... Dos filhos tal e aqui é opinião da família em relação às drogas... (Of. 19)

Não, não. Só essa página inicial aqui ó. Verdinha, linda, light. O pessoal vai adorar isso aqui.

Eu tô achando esses aplicativos muito cheio de textos, gente. Que não ia falar isso agora. Que você estava isso, isso. Mais um item coloca sei lá jogos assim só pra gente procurar um jogo depois.

A gente podia fazer é maior moleza fazer (Of.19).

A parcela referente à família será apresentada a seguir, iniciando-se pela apresentação do design das abas.

Figura 9- Tela inicial sobre família do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Ao abrir a primeira aba: “Vamos falar de família” há um filme cujo roteiro e desenhos foram criados pelo grupo e realizados pelo artista Helder Massardi.

ABA SOBRE A FAMÍLIA

Texto da narração do vídeo educativo (Técnica Whiteboard animation)

“Esse vídeo é curtinho e tem como objetivo trazer alguns elementos para ajudar a discutir Família! Então vamos falar de família!

A família monogâmica, como a que prevalece em nossos dias, é uma instituição que nasceu há muito tempo atrás, para garantir a legitimidade da paternidade de uma criança e definir seu direito como herdeiro dos bens dos pais. Para garantir que o filho fosse do pai, a mulher jamais poderia se relacionar com outro.

Pode-se dizer que a família na atualidade é um grupo social que partilha a moradia e coopera economicamente para se manter e reproduzir. A família nesse momento histórico é apoiada pelo casamento entre os pais e persiste esse modelo de mãe, pai, filhos, gatos, cachorros até o momento.

Atualmente, a gente tem outras conformações familiares que são reconhecidas pelo IBGE. Por exemplo, pessoas que moram sozinhas, mulheres ou homens; temos também agrupamentos de pessoas que não são consideradas parentes, por não terem o “mesmo sangue”, porém dividem a mesma casa e as despesas, tendo optado por dividirem o mesmo espaço. Também são consideradas famílias, os casais homossexuais, que podem ou não terem filhos, assim como casais heterossexuais que optaram por não terem filhos e vivem sós com seus respectivos parceiros.

Para além da discussão sobre a configuração da família atual precisamos discutir a responsabilidade pela transmissão das regras e valores para a vida social, assim há cobranças para a família na educação dos filhos e também no cuidado com os idosos.

Porém há necessidade de aprofundar a discussão sobre as diferentes formas de reprodução social das famílias. Quais seriam as possibilidades concretas que as famílias têm para a transmissão desses valores? Isso vai depender muito da sua inserção social, ou seja, de como essa família vive e trabalha. Essas possibilidades são iguais para todas as famílias?

Quando falamos da reprodução social, estamos falando do trabalho, da moradia, do lazer, da escola, entre tantas coisas que se referem à vida do ser humano em sociedade. No trabalho tem coisas que fortalecem e tem outras que desgastam. Fortalece, por exemplo, ter vínculo empregatício formal, porque isso traz proteção para o trabalhador e sua família. Já o tipo de trabalho e o quanto é alienado pode trazer desgastes, bem como o salário. Também a escola entra nessa equação, dependendo da inserção social, é possível frequentar um tipo de escola, o que tem direta correspondência com a qualidade do ensino-aprendizagem e também com a transmissão dos valores. Em função dessas diferenças também os valores acabam sendo diferentes. Um exemplo é o valor da meritocracia, que é acionado pelas classes privilegiadas para justificar as diferenças sociais. Mas quem reúne as condições para ter mérito? E por que reúne essas condições?

Mas a família não pode ser interpretada como um sistema que se encerra em si. Ela depende do resto da sociedade. A desigualdade entre as classes sociais impõe às famílias condições muito diversas para oferecer aos seus membros. O Estado não garante as mínimas condições para as famílias no que se refere aos direitos à vida, trabalho, saúde, transporte, educação etc. Isso porque há uma grande diferença entre famílias pobres, das classes desprivilegiadas, e famílias que apresentam

melhores condições de trabalho e vida. São diferenças de ordem econômico-financeira, que acarretam outras diferenças importantes em como se vive o dia a dia, e quais valores preponderam nesse dia a dia. Por exemplo, nas regiões mais periféricas das grandes cidades, podemos observar que as mães acabam cuidando dos filhos sozinhas, enquanto que nos espaços sociais mais ricos, o casamento impõe que os pais assumam ao menos a pensão dos filhos. Para a sobrevivência das famílias pobres, muitas vezes, observamos a convivência na mesma casa de até três gerações, que compartilham a renda, contam, por vezes, com a contribuição financeira dos idosos, por meio da aposentadoria ou pensão, e compartilham os afazeres da casa e cuidado com as crianças.

É de se notar, no entanto, que para além de todas as dificuldades e críticas feitas à família, em todos os grupos sociais, os jovens encontram um porto seguro e proteção para desenvolver suas possibilidades e projetos.”

A aba denominada “Diálogo” apresenta texto sobre as dificuldades das famílias, com as modificações nas formas de trabalho e vida do capitalismo contemporâneo e sobre o quanto essas modificações afetam a estrutura da família.

“As famílias são constantemente lembradas sobre a importância do diálogo entre pais e filhos, bem como sobre suas funções de educar e transmitir regras e valores sociais, para garantir convívio e crescimento civilizados. E claro, para que a cultura seja transmitida de geração em geração.

No entanto, as famílias, não são isoladas do resto da sociedade e dessa forma, sofrem as consequências das mudanças sociais mais gerais. De forma que, na atualidade, as dificuldades econômicas das famílias impactam nas suas possibilidades de cuidar dos membros, que não estão trabalhando, os que estão se preparando para o trabalho, como as crianças, e os que não têm mais capacidade produtiva, como os idosos.

A realidade é que nos vemos no dia a dia, no mesmo espaço, resolvendo nossas questões individualmente. Assim, sabemos

que dialogar não é simples, pois o diálogo está relacionado não só com a vontade e a disposição para se relacionar bem, mas também com as relações de poder. Há nas famílias, na nossa sociedade, maior carga de responsabilidade aos que trabalham e garantem o sustento da casa. Como consequência, estabelecem-se relações de poder desiguais dentro da família. De tal forma que se configura uma relação entre os que têm autoridade e os que devem obedecer. Contornar essa realidade é tarefa para super-heróis. Algumas atividades em família podem ajudar a relaxar um pouco abrir alguns caminhos de diálogo para compreender as relações de poder e o lugar da instituição família na sociedade.

Entender a situação da família pode ajudar a adotar medidas que facilitem o diálogo e o envolvimento entre os membros das famílias.

”

Durante a construção da parte do App referente à família, os jovens mostraram interesse em disponibilizar atividades que proporcionassem interação entre os membros da família. Daí construíram a aba “Lazer em família”, com o seguinte conteúdo:

“Separamos aqui algumas brincadeiras, jogos e atividades que podem ser feitas em família em noites, finais de semana ou feriados. Elas facilitam bons momentos juntos!

1-Câmera quente

Esta brincadeira inclui os aparelhos de celulares de forma divertida. O jogo é similar ao jogo popular batata quente. Os participantes ficam sentados em roda e começam a passar o celular de mão em mão. Só que é preciso acionar o timer (ou temporizador) e as vezes inverter a câmera em modo selfie. A diversão fica por conta de não deixar a câmera parar em você e após cada rodada ver, junto com a família, as fotos ridículas tiradas da cara de cada um!

2-Jogo da Memória

Esta é para mostrar quem conhece bem a casa. Uma pessoa escolhe um objeto da casa e a outra pessoa, vendada, tem que descobrir que objeto é esse.

3-Jogo dos 7 erros

Você vai precisar escolher um cômodo da casa. Aí você vai pedir para alguém observar aquele lugar por 30 segundos ou 1 minuto. Depois você tira a pessoa do cômodo e muda 7 objetos de lugar. Ela vai ter que voltar e descobrir quais foram os objetos trocados.

4- Álbum de família

É uma boa experiência recordar as fotografias de quando éramos pequenos. Contar as aventuras, as brincadeiras e as tradições.

5- Passear juntos

Procure eventos significativos e divertidos em sua cidade ou comunidade. A “Agenda Cultural da Periferia” traz sempre boas sugestões: <http://www.agendadaperiferia.org.br>”.

O “Saiba Mais” foi inserido em todas as abas do aplicativo, tornando-se uma referência para conteúdos complementares. O “Saiba Mais” é o local reservado para disponibilizar filmes, leituras e músicas que tem relação com o tema principal:

“Leitura Mais Cabeça”

- *Economia da família, de Ladislau Dowbor disponível em: <https://portal2.fabricadeaplicativos.com.br/applications/edit/1754051>.*
- *Política social e trabalho familiar: questões emergentes no debate contemporâneo, de Regina Mioto disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0699.pdf>*

Filmes recomendados:

- *Os meus, os seus e os nossos, de Raja Gosnell (2006). Esse filme conta a história de um casal que se reencontrou após trinta anos e decidiu unir suas famílias, ela tem dez*

filhos e ele oito. Passam por várias dificuldades de convivência e traçam planos para lidar com a situação.

[*Clique aqui para assistir ao vídeo*](#)

- *Deus da Carnificina, de Roman Polanski (2012). É um filme que mostra a dificuldade dos adultos ao lidar com as intrigas e brigas dos filhos que estudam na mesma escola.*

[*Clique aqui para assistir ao vídeo*](#)

- *Vida de Maria, de Marcio Ramos (2007). É um curta metragem animado que conta a história de uma menina de cinco anos de idade se diverte aprendendo a escrever o nome, mas é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça.*

[*Clique aqui para assistir o vídeo*](#)

Musicas Recomendadas:

- *Família, do Titãs do álbum Cabeça de Dinossauro.*

[*Ouçã e veja a letra aqui*](#)

- *Marvin, do Titãs*

[*Ouçã e veja a letra aqui*](#)

A aba Sexualidade & Corpo, os jovens discutiram sobre seu conteúdo e modificações necessárias.

Aqui seria nossa sobre sexualidade e aqui são os três tópicos que a gente separou: gênero tararan, tararan... aí beleza, aí ficou assim eu acho que ficou muito texto. Aí eu peguei tipo da internet, aí eu coloquei a ponte aqui e aqui, é aonde vai pra aquela cartilha que a Sheila mandou pra gente. Aí aqui é o meu corpo que onde a pessoa vai descobrir coisas sobre o corpo dele sobre puberdade e essas coisas, e aqui tem um texto sobre puberdade e tal, que ficou muito grande e tem a ponte. Aí aqui é cuidados com

o corpo que é tipo nutrição atividade física, é a gravidez, é tipo coisas sobre a gravidez.

Não é só pra não perder a ideia. É só tipo pra ele salvar.

Aí pra tipo a gravidez que não tem nada ainda a gente vai falar sobre é...

A gravidez na adolescência e os riscos na adolescência: aborto, “Manual de paternidade” - porque não é só a mulher, né, que assume o filho e tal, e que no “cuide-se” vai falar um pouco sobre DST e contraceptivos, acho que é só isso. A nutrição é você saber se alimentar e tal. E a atividade física é isso. Tipo, quais são os benefícios da atividade física
Eu gostei

Não acho a receita boa, só mudar aquele...

Eu acho que esse tá bom não tá com muito texto (Of.20).

Abaixo, o layout da Aba “Sexualidade & corpo”, após as discussões:

Figura 10- Tela inicial sobre corpo e sexualidade do App Fala Sério. São Paulo. 2018

A partir da primeira aba “cuidados com o corpo”, abre-se nova listagem que contém informações sobre: “cuide-se”, “gravidez na adolescência”, “caderneta de avaliação” e “atividade física”.

Na aba “cuide-se”, pode se encontrar o seguinte conteúdo:

“O Reconhecimento do Corpo”

Conhecer o próprio corpo é um processo de aprendizagem, que acontece desde o nosso nascimento, mas por conta de muitas regras e valores que foram sendo construídos, por influência econômica, cultural e religiosa, pode ser um tabu, principalmente quando se chega à adolescência, quando ocorrem modificações corporais marcantes, que se relacionam com hormônios da sexualidade e com as possibilidades de reprodução biológica. Porém, ao longo da vida haverá outras transformações em nosso corpo!! Gravidez e envelhecimento também são períodos de modificações intensas no corpo e nem por isso são tão estigmatizados quanto a adolescência. Ouvimos muitas vezes termos como aborrescentes, contestadores, inconsequentes, entre outros, um conjunto de expressões que tornam todos os adolescentes iguais e desagradáveis.

A adolescência é um período que dá início à juventude, um período de preparação para a vida adulta. A juventude vive um período em que estão sendo preparados para serem integrados ao mundo do trabalho, o que traz para o jovem a necessidade de escolha profissional. Também está sendo preparado para as responsabilidades sociais, como a de prover uma família e para outras tarefas, como participar da vida política, entre outras. Mas há diferenças entre os jovens e como vivem este período, que dependem da classe social em que a família do jovem está inserida.

A puberdade se refere às modificações que ocorrem no corpo. Nas meninas acontecem as mudanças na distribuição da massa corporal (acentuam-se as curvas femininas), aumento dos seios, pelos pubianos e a menstruação. Nos meninos modificações na voz, aumento da massa muscular e pelos pubianos.

Nesse período, se reconhecem novas formas de interação social, e o grupo de amigos passa a ser importante, assim como se descobre o namoro e mesmo as relações de trabalho, em alguns casos.

Período Fértil

Para explicar sobre o período fértil vamos começar falando da menstruação!

A menstruação se inicia quando as meninas estão com a maturação completa do aparelho reprodutivo e se refere à descamação do endométrio, tecido interno do útero.

[Assista ao vídeo sobre descamação do endométrioClique aqui](#)

Essa descamação ocorre num intervalo entre 21-28 dias, variando um pouco para cada mulher, esse intervalo é conhecido como ciclo menstrual.

Como você pode saber qual é o seu ciclo menstrual?

Durante três meses você irá marcar no calendário o primeiro dia da sua menstruação. Desse forma

Agora você irá contar quantos dias demorou entre o primeiro dia de menstruação de um mês até o início do próximo ciclo no outro mês.

08 de Janeiro- 02 de Fevereiro= 25 dias

02 de Fevereiro- 03 de Março= 28 dias

03 de Março - 28 de Março= 25 dias

Vamos fazer a média?

Somar $25+28+25= 78$ e dividir o resultado por 3: $78/3= 26$ dias

Isso quer dizer que o ciclo menstrual é de 26 dias!

E como isso ajuda calcular o período fértil?

O período fértil acontece na metade do ciclo menstrual, nesse caso do exemplo 13 dias após o início da menstruação, só que como os espermatozoides permanecem ativos durante três dias no interior do útero vamos considerar que o período fértil irá se iniciar 10 dias após o primeiro dia da menstruação e se estender até o 16º. dia.

Inserir calendário

No exemplo acima, no mês de março, o período fértil começará no décimo dia (13 de março) e irá até o décimo sexto dia (19 de março).

A importância de conhecer o seu período fértil, para além do conhecimento do seu corpo, está também na sua escolha quanto à maternidade! Caso queira ou não queira engravidar é nesse momento que você deve saber que deverá evitar relações sexuais ou estar atenta à sua forma de proteção.

Métodos contraceptivos

Falando em período fértil lembramos dos métodos contraceptivos. A primeira coisa que devemos esclarecer é que todo jovem tem direito de escolher um método contraceptivo e que não precisa de autorização de um responsável para tal, além disso, tem direito à privacidade na hora da consulta e de discutir os termos da confidencialidade com o profissional que o está atendendo. Esse direito está previsto na Constituição Federal (artigos 226, parágrafo 7º, e 227), no Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 7º e 11º), na Organização das Nações Unidas (Cairo+ 5, 1999) e no Código de Ética Médico (artigos 1º, 8º, 11º, 102º e 103º).

Os métodos contraceptivos são divididos didaticamente em: métodos comportamentais, métodos de barreiras, métodos hormonais e métodos definitivos.

- **Métodos comportamentais:** 1) método da tabelinha - se refere a ficar em abstinência sexual durante o período fértil; 2) método muco-cervical- durante o período fértil a mulher tem um aumento do muco cervical; 3) método sintotérmico- durante a ovulação há um aumento na temperatura corporal;
- **Métodos de Barreiras:** métodos que promovem uma barreira para evitar que o espermatozoide encontre o óvulo; as camisinhas feminina e masculina e odiafragma são exemplos de métodos de barreiras.
- **Métodos Hormonais:** pílulas, injeções, implantes e DIU hormonal; todos esses métodos alteram o ciclo hormonal comum na mulher, impedindo o amadurecimento dos óvulos e consequentemente a fecundação.
- **Métodos Definitivos:** cirurgias definitivas, como a laqueadura nas mulheres, que consiste em cortar ou amarrar as tropas, e a vasectomia nos homens, que consiste em cortar o ducto deferente; como são processos definitivos é necessário uma avaliação dos candidatos.

Para informações mais detalhadas e escolha de métodos procure uma Unidade Básica perto de Você!

IST- Infecção sexualmente transmissíveis

IST se refere às Infecções sexualmente transmissíveis, antigamente chamadas de DST ou doença sexualmente transmissível!!!

Essas doenças são transmitidas através de relações sexuais (vaginal, oral e anal) desprotegidas, o que significa que você precisa usar proteção, que é a camisinha! Você consegue ter acesso à camisinha em qualquer unidade básica de saúde (UBS), em alguns terminais de ônibus e em farmácias também. Como você já deve ter ouvido falar, além da camisinha masculina, já é possível encontrar nas unidades de saúde gratuitamente a camisinha feminina! Lembre-se que é direito dos jovens serem atendidos nas UBS e ter acesso facilitado às camisinhas! Elas devem estar disponíveis e de fácil acesso!

Como você pode desconfiar se tem alguma IST? Percebendo alguns sinais como corrimento, feridas, verrugas, coceira, bolhas, inchaço ou até alguns sintomas como febre, dor, ardência ou dor ao urinar.

Se tiver dúvida procure uma UBS próxima da sua casa. Todas as unidades realizam testes rápidos que ficam prontos em no máximo 30 minutos, de doenças como Hepatite, Hiv e Sífilis. Os testes são gratuitos e só faz um furinho no dedo, igual quando alguém vai medir o diabetes.

[*Clique aqui para cartilha sobre as modificações no corpo*](#)

A aba gravidez na adolescência:

A gravidez na adolescência

Há muita discussão sobre a gravidez na adolescência, sendo de forma geral vista como problemática do ponto de vista social, porque interrompe os estudos, entre tantas questões colocadas para os jovens, e também de risco do ponto de vista da saúde da jovem. Discute-se pouco, no entanto, sobre a paternidade na adolescência, e por isso colocamos um guia sobre esse assunto aqui no aplicativo.

O fato é que nos últimos anos houve aumento do número de jovens que engravidam nesse período. E daí que outra questão que se discute bastante são as razões para engravidar. Nesse ponto há pessoas que apontam a falta de responsabilidade dos jovens, outros dizem que os jovens desconhecem ou não têm acesso aos métodos contraceptivos e outros ainda dizem que é por conta da hiper sexualização e banalização do sexo.

Esquecemos que até bem pouco tempo na história, as pessoas se casavam cedo, com 14, 15 ou 16 anos e já começavam sua família, chegando a ter até 16 filhos nas regiões do interior do país, isso era comum porque quanto mais filhos, mais mão de obra para trabalhar a terra e dessa forma era aceito socialmente. Atualmente, com o aumento da escolarização e a necessidade da mão de obra feminina para o mercado de trabalho, espera-se que as jovens estudem e ingressem no mercado de trabalho para posteriormente engravidarem. Porém esse projeto social se choca com as realidades das regiões mais periféricas, primeiro porque a escola não garante qualidade na formação, e segundo porque o mercado de trabalho não garante absorver todos que estudaram! Outro motivo é que o projeto de vida valorizado nas periferias é o da maternidade, uma vez que as mães são respeitadas e valorizadas nas classes sociais que vivem nesses espaços. Dessa forma, precisamos rever os discursos, incorporando a situação concreta dos jovens das regiões mais periféricas, com a formulação de projetos coletivos que denunciem e respondam a essa realidade.

Será que estou grávida?

O primeiro indicio de gravidez é a ausência da menstruação. Isso significa que você precisa anotar todo mês quais foram os dias da sua menstruação (tá tudo lá na parte do cuide-se)

Os próximos indícios podem ser diferentes em cada garota, algumas podem sentir e outras não...

- ☐ *Náuseas (enjoos) e vômitos: porque isso acontece na gestação ainda é desconhecido, porém as modificações hormonais fazem o trato gastrointestinal funcionar mais devagar.*

- ☐ *Cólicas ou dor abdominal e sensação de inchaço do abdômen acontecem devido às alterações fisiológicas (mudanças no corpo), que acontecem durante a gestação.*
- ☐ *Mamas aumentadas e sensíveis acontecem por conta da atuação dos hormônios preparando a mama para a amamentação;*
- ☐ *Aumento da vontade de fazer xixi: isso acontece porque há atuação dos hormônios e também um aumento do volume do útero que pressiona a bexiga;*
- ☐ *Aumento da oleosidade da pele e das espinhas: se deve à atuação dos hormônios da gestação;*
- ☐ *Cansaço que pode ocorrer devido às ações hormonais e à diminuição do açúcar no sangue;*
- ☐ *Constipação intestinal (dificuldade para evacuar) e aumento dos gases: acontecem devido às mudanças no trato gastrointestinal;*
- ☐ *Aversão a odores devido ao aumento da sensibilidade do olfato (responsável por nos fazer reconhecer os cheiros e odores).*

Se você está em dúvida se está grávida procure uma unidade de saúde e peça para realizar o teste. Se estiver com medo leve alguém de sua confiança: mãe, pai, irmã, amigos, namorado...

Estou grávida

Como sei há quanto tempo estou grávida?

A idade gestacional é calculada a partir do primeiro dia da última menstruação, o que na área da saúde fica abreviado com a sigla DUM (data da última menstruação). A partir dela é possível calcular de quantas semanas a garota está grávida e também a previsão do parto que chamamos de DPP (data provável do parto). A DPP é quando a gestante está com exatas 40 semanas

(no fim das contas são dez meses e não nove como sempre ouvimos falar). E isso faz muita confusão na cabeça das gestantes... Olha só esse cálculo DPP é tão somente uma data provável. Assim esclarecido, os bebês estão prontos para nascer a partir de 38 semanas e até 42 semanas...

As contas não batem! Meses? Semanas?

Costumamos também ser perguntados sobre o trimestre de gestação. Essa informação ajuda o pessoal da saúde a organizar melhor o pré-natal, fazendo os exames de acordo com cada trimestre e modificando a frequência de consultas, que deve aumentar no fim da gestação.

☐ *Primeiro trimestre:*

1 a 4 semanas de gestação: 1 mês

5 a 8 semanas de gestação: 2 meses

9 a 12 semanas de gestação: 3 meses

☐ *Segundo trimestre:*

13 a 16 semanas de gestação: 4 meses

17 a 20 semanas de gestação: 5 meses

21 a 24 semanas de gestação: 6 meses

☐ *terceiro trimestre*

25 a 28 semanas de gestação: 7 meses

29 a 32 semanas de gestação: 8 meses

33 a 36 semanas de gestação: 9 meses

37 a 40 semanas de gestação: 10 meses

Vídeo da BBC sobre desenvolvimento fetal

A aba com a Caderneta de avaliação desenvolvida pelo Ministério da Saúde:

Figura 11- Capa da caderneta de Saúde do adolescente do Ministério da Saúde. São Paulo. 2018

A aba sobre atividade física traz a seguinte informação:

O que é atividade física?

Define-se atividade física como qualquer movimento corporal produzido voluntariamente que resulte num gasto de energia acima do nível de repouso. Exemplos: caminhar com o cachorro; subir escadas; lavar o carro; cuidar do jardim; brincar com os filhos; praticar esportes; dançar etc. O termo é meio estranho, pois ninguém é só físico... e estar disposto a fazer todas essas atividades depende de nossos pensamentos, emoções...

De toda forma, talvez para ser mais pragmático, se fala em benefícios associados à atividade física:

- *Melhora do humor e da autoestima (ou será que com a melhora do humor, temos maiores possibilidades de caminhar, correr, jogar bola?)*
- *Bom funcionamento do corpo (Hum, novamente estar com o organismo equilibrado está certamente relacionado à nossa disposição emocional, motivações afetivas, etc)*

- *Prevenção e controle de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, osteoporose, problemas respiratórios entre outros (parece que é mesmo bom pra tudo, né?*
- *Perda de gordura (hum, sem parar de comer, é difícil que isso funcione...)*
- *Prazer (novamente, o que vem antes e depois)*

Quantas pessoas são sedentárias na sua família?

Sedentário é um conceito que se refere à inatividade. Classifica-se como fisicamente inativos os indivíduos que não praticam qualquer atividade física no tempo livre e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola caminhando ou pedalando (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto) e que não participam da limpeza pesada de suas casas. Nos nossos dias, cerca de 15% da população brasileira é considerada fisicamente inativa.

Atenção: é preciso analisar isso! Os governos têm tratado o sedentarismo como uma epidemia de comportamento. Será?

Tratar a inatividade como um problema de comportamento acaba produzindo programas e ações que ressaltam que a atividade física é uma escolha do indivíduo. Na verdade, dados recentes sobre a epidemiologia da atividade física mostram que homens, principalmente aqueles com maior acesso a bens e serviços, têm níveis mais altos de atividade física no seu tempo de lazer, o que coloca em xeque a responsabilização individual pelo sedentarismo. No capitalismo, a atividade física virou uma mercadoria que deve ser consumida freneticamente e compulsoriamente. Este imperativo da atividade física supervaloriza seus benefícios e pode estar associado a culpas e a frustrações que geram mal-estar.

Dessa forma, o melhor seria dizer que algumas práticas corporais que realizamos com prazer e alegria satisfazem necessidades

autênticas do ser humano de desenvolver criatividade e inventividade. O acesso ao esporte e ao lazer é um direito constitucional que deve ser garantido a todas as pessoas.”

Ao voltar ao bloco de abas Corpo & Sexualidade há na lista a aba sobre gênero que foi um tema debatido nas oficinas sobre sexualidade e também na construção do aplicativo. Houve uma opção de disponibilizar a Cartilha que orientou nossas discussões:

Figura 12- Capa da Cartilha Porque discutir gênero na escola? Ação Educativa. São Paulo. 2016

Esta cartilha produzida pela ONG ação educativa por meio do trabalho três jovens mulheres negras, estudantes, moradoras dos bairros de Sapopemba e Itaquera, durante o curso de formação Jovens Agentes pelo Direito à Igualdade de Gênero na Escola (JADIG), promovido pela ONG Ação Educativa entre fevereiro e maio de 2016.

Discuti como a sociedade e a escola já ensinam sobre gênero, quando discutem a forma como as meninas e os meninos devem se comportar. Nessa cartilha vocês poderão aprender sobre a construção de gênero na sociedade, sua influência na vida das meninas e meninos, questões sobre a sexualidade, violência, preconceitos e privilégios de gênero.

A paternidade também foi assunto muito debatido, uma vez que o diferente papel social dos gêneros e o abandono paterno na biografia de vida da maioria dos participantes mobilizaram reflexões. Assim, o grupo optou por disponibilizar o material que embasou as discussões nas oficinas.

“A discussão social sobre igualdade de gênero, bem como diversos estudos evidenciam os impactos positivos do cuidado paterno. Daí que vale conhecer um pouco mais sobre como anda essa questão no Brasil.

O relatório que pode ser acessado pelo link abaixo aborda temas como a situação da paternidade no Brasil, licença paternidade, políticas públicas voltadas à paternidade, envolvimento e cuidados dos pais com os filhos, entre outro”.

Figura 13- Capa da publicação: situação da paternidade no Brasil. Prómundo. São Paulo. 2016

Na aba “Saiba mais” disponibilizou-se os seguintes materiais:

“Leitura “Mais Cabeça”:

- *Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativa dos membros da família*, de Luiza A. K. Hoga, Ana Luiza V. Borges e Elizabeth R. Chavez Alvarez. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000600009&script=sci_abstract&tlng=pt.
- *Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo*, de Ana Luiza V. Borges e Néia Schor. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/16>.
- *Gravidez na adolescência: um novo olhar* de Diana Dadoorian. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000100012&script=sci_arttext.

Filmes recomendados:

- *Juno*, de Jason Reitman (2008). O filme conta a história de uma garota de 16 anos que engravida de seu amigo e após pensar em realizar um aborto, opta por procurar um casal que possa adotar seu filho.

- *Slam*, de Andrea Molaioli (2015). Baseado no romance de Nick Hornby. Um casal de jovens namorados engravida e precisa refazer seus projetos e trajetos.

Boa música:

- *Menina Pretinha*, de MC Soffia.
- *Meu Namorado é Maior Otário*, de MC Carol.
- *1 de Julho*, de Cássia Eller.

Na aba Corpo & sexualidade, com o intuito trazer mais entretenimento à navegação do usuário no aplicativo, foi construído um Quiz sobre o assunto.

Questão 1- Os adolescentes, mesmo sendo menores de idade, têm direito de ter acesso a um método anticoncepcional no serviço público de saúde.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Há possibilidade de atendimento de jovens sem a necessidade de um responsável legal presente e garantia de sigilo das informações. Os jovens podem acessar insumos de prevenção, métodos anticoncepcionais e orientação sobre saúde sexual e reprodutiva.

Questão 2- A primeira relação sexual não engravida.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Quem diz que as mulheres não podem engravidar na primeira vez em que fazem sexo está completamente enganado. Assim como qualquer outra relação sexual, ela envolve gametas, ciclos menstruais e a possibilidade da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis.

Questão 3- A anticoncepção de emergência (pílula do dia seguinte) pode ser tomada até 5 dias após a relação sexual desprotegida.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: O comprimido pode ser tomado até 5 dias após a relação sexual desprotegida. Porém, a eficácia da medicação está relacionada com o ingestão mais precoce do medicamento, então quanto antes tomar mais eficiente será. Não é preciso receita médica para comprá-la em farmácias e pode ser encontrada nas unidades básicas de saúde.

Questão 4- Homossexuais têm o mesmo direito de se beijarem em público que os casais heterossexuais.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Demonstrações de afeto e troca de carícias como beijos não são proibidos em nossa sociedade. Somos criados vendo nossos pais e outros casais exercendo livremente esse direito. O beijo em espaços públicos simboliza, legítima e marca a união afetiva entre pessoas.

Questão 5- Pessoas que namoram sério ou estão num relacionamento estável não precisam usar camisinha.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Camisinha é indispensável mesmo em relacionamentos longos. Só o sexo seguro pode impedir o contágio e a disseminação de doenças.

Questão 6- Polução noturna (ejaculação involuntária) é normal acontecer com os meninos que estão na puberdade.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: A ejaculação noturna é muito comum na fase da adolescência, entre os 10 e 20 anos, mas pode ocorrer em qualquer idade no homem.

A seguir apresentam-se os conteúdos de saúde mental, que por decisão do grupo foi separado em duas abas distintas. A primeira a se apresentada será a aba referente aos desgastes.

Figura 14- Tela inicial sobre pressões do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba “Apreensão para dar conta” apresenta-se o seguinte conteúdo:

“A necessidade de discutir desgastes, medos e pressões nasce justamente da preocupação dos jovens em “dar conta”:

- Dar conta de arrumar um trabalho;*
- Dar conta de pagar as dívidas;*
- Dar conta de fazer uma faculdade;*
- Dar conta da sua sexualidade;*
- Dar conta das expectativas dos pais;*
- Dar conta das suas próprias expectativas.*

São muitas contas para acertar em uma sociedade capitalista que valoriza o sujeito que se faz por conta própria.

Na atualidade, introjetam-se valores e mentalidades que podem transformar a vida em um processo angustiante de busca do inalcançável. Vivemos em uma sociedade em que a competição social e o prazer imediato são elogiados cotidianamente na escola, em casa e nas redes sociais. Soma-se a isso a dificuldade cada vez maior de viver a vida, por causa do desemprego, dos baixos salários, da falta de proteção e da insegurança social. Todas essas dificuldades recaem em todos os membros da família, inclusive sobre os jovens.

Embora muitos acreditem que a juventude é o momento de pura curtição e experimentações sem responsabilidade, ela não é homogênea. Os desgastes sobre os jovens, inseridos em diferentes classes sociais, têm diferentes repercussões.

Nesse sentido, existe uma série de falsas ideias que cercam a juventude. Entre elas a ilusão de que o esforço garante o futuro. Entretanto, essa falsa convicção baliza as escolhas dos jovens e de suas famílias, o que além de não refletir a realidade, gera frustrações e desentendimentos.

Entender esse contexto não é suficiente para superá-lo, mas ajuda a evitar as frustrações e o sentimento de culpa que tem origem no não “dar conta” da vida e pode despertar para respostas coletivas que visem alterar a organização da sociedade como um todo.

Na aba “Refletir e compartilhar” o grupo fez uma coletânea de frases:

“Para que preciso de pés quando tenho asas para voar?”

— Frida Kahlo

“A arte não é um espelho para refletir o mundo, mas um martelo para forjá-lo.”

— Vladimir Maiakovski

“O coração tem domicílio no peito. Comigo a anatomia ficou louca. Sou todo coração.”

— Vladimir Maiakovski

“Não faças da tua vida um rascunho. Poderás não ter tempo de passá-la a limpo.”

— Mario Quintana

“Buscas a perfeição? Não sejas vulgar. A autenticidade é muito mais difícil.”

— Mario Quintana

“Que fique mal explicado, quem faz sentido é soldado.”

— Mario Quintana

“Louco é quem não procura ser feliz.”

— Mario Quintana

“Por que prender a vida em conceitos e normas? O Belo e o Feio... O Bom e o Mau... Dor e Prazer... Tudo, afinal, são formas E não degraus do Ser!”

— Mario Quintana

“Que importa restarem cinzas se a chama foi bela e alta?”

— Mario Quintana

“Leva muito tempo tornarmo-nos jovens.”

— Pablo Picasso

“Minha mãe sempre diz: Não há dor que dure para sempre! Tudo é vário. Temporário. Efêmero. Nunca somos, sempre estamos.”

— Chico Buarque

“Vejo a multidão fechando todos os meus caminhos, mas a realidade é que sou eu o incômodo no caminho da multidão.”

— Chico Buarque

“É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com nosso sonho, de realizar escrupulosamente nossas fantasias. Sonhos, acredite neles.”

— Vladimir Lenin

“Me disseram que quem sonha alto o tombo é grande. Só que se esqueceram de me perguntar se eu tenho medo de cair.”

— Bob Marley

“Não precisa ser perfeito. Pra mim, basta que seja verdadeiro.”

— Bob Marley

“Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra.”

— Bob Marley

“A vida não é medida pelo número de vezes que você respirou, mas pelos momentos em que você perdeu o fôlego.”

— Bob Marley

“Vocês riem de mim porque sou diferente/ Eu rio de vocês porque são todos iguais”

— Bob Marley

“Prefiro Ser Louco, Em Um Mundo Onde Os Normais, Constroem Bombas.”

— Raul Seixas

“A desobediência é uma virtude necessária à criatividade.”

— Raul Seixas

“A arte de ser louco é jamais cometer a loucura de ser um sujeito normal”

— Raul Seixas

“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar para pensar, na verdade não há.”

— Renato Russo

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar nos sonhos que se têm ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vais ser alguém...”

— Renato Russo

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

— Paulo Freire

“A crise consiste precisamente no fato de que o velho está morrendo e o novo ainda não pode nascer. Nesse interregno, uma grande variedade de sintomas mórbidos aparece.”

— Antonio Gramsci

“O tempo é o elemento de transformação.”

— Carlos Drummond de Andrade

“Um dia desses, eu separo um tempinho e ponho em dia todos os choros que não tenho tido tempo de chorar.”

— Carlos Drummond de Andrade

“Tudo vale a pena se alma não é pequena.”

— Carlos Drummond de Andrade

“Sonha e serás livre de espírito... luta e serás livre na vida.”

— Che Guevara

“Os grandes só parecem grandes porque estamos ajoelhados”

— Che Guevara

“Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem.”

— Bertolt Brecht

“Tenho muito o que fazer. Preparo o meu próximo erro.”

— Bertolt Brecht

“A vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar nem perder mas procurar evoluir.”

— Charlie Brown Jr

“Meu estilo de vida liberta minha mente. Completamente louco mas um louco consciente.”

— Charlie Brown Jr

“A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.”

— Charles Chaplin

“Falar sem aspás, amar sem interrogação, sonhar com reticências, viver sem ponto final.”

— Charles Chaplin

“Não devemos ter medo dos confrontos. Até os planetas se chocam e do caos nascem as estrelas.”

— Charles Chaplin

“As pessoas às vezes machucam as outras pelo simples fato de estarem machucadas.”

— Charles Chaplin

“Nada é permanente nesse mundo cruel. Nem mesmo os nossos problemas.”

— Charles Chaplin

“Gosto dos meus erros; não quero prescindir da liberdade deliciosa de me enganar.”

— Charles Chaplin

“Você nunca achará o arco-íris, se você estiver olhando para baixo.”

— Charles Chaplin

“A vida é uma tragédia quando vista de perto, mas uma comédia quando vista de longe.”

— Charles Chaplin

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”

— Albert Einstein

A vida é igual andar de bicicleta. Pra manter o equilíbrio é preciso se manter em movimento.”

— Albert Einstein

“Somente duas coisas são infinitas: o Universo e a estupidez humana. E não estou seguro quanto à primeira.”

— Albert Einstein

“Não me preocupo com o futuro; muito em breve ele virá...”

— Albert Einstein

“Todo mundo é um gênio. Mas se você julgar um peixe pela sua habilidade de subir em árvores, ele viverá o resto de sua vida acreditando que é um idiota.”

— Albert Einstein

“Quem nunca errou nunca experimentou nada novo.”

— Albert Einstein

“Especialista é alguém que lhe diz uma coisa simples, de maneira confusa, de tal forma a fazer você pensar que a confusão é culpa sua.”

— Albert Einstein

“Algo só é impossível até que alguém duvide e prove o contrário.”

— Albert Einstein

“Como a água, um combate não pode ter forma definida.”

— Bruce Lee

“Você não pode ferir aquilo que não tem forma. As coisas mais flexíveis não podem ser quebradas.”

— Bruce Lee

“O tambor faz muito barulho mas é vazio por dentro.”

— Barão de Itararé

“O que se leva desta vida é a vida que a gente leva.”

— Barão de Itararé

“As melhores coisas da vida são invisíveis. É por isso que nós fechamos nossos olhos quando nos beijamos, dormimos e sonhamos.”

— Cazuza

“Quem vem com tudo não cansa.”

— Cazuza

“Tudo o que é bom dura o tempo necessário para ser inesquecível.”

— Fernando Pessoa

“Viver é um rasgar-se e remendar-se.”

— Guimarães Rosa

“A vida é aquilo que acontece enquanto você está planejando o futuro.”

— John Lennon

“Eu tenho o maior medo desse negócio de ser normal.”

— John Lennon

“Existem dois dias no ano em que não podemos fazer nada: ontem e o amanhã”

— Mahatma Gandhi

“De nada adianta a liberdade se não temos liberdade de errar.”

— *Mahatma Gandhi*

“Olho por olho, e o mundo acabará cego.”

— *Mahatma Gandhi*

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

— *Nelson Mandela*

“Nós poderíamos ser muito melhores se não quiséssemos ser tão bons.”

— *Sigmund Freud*

“O sofrimento é o intervalo entre duas felicidades.”

— *Vinícius de Moraes*

“A vantagem de ser inteligente é que podemos fingir que somos imbecis, enquanto o contrário é completamente impossível”

— *Woody Allen*

“Noventa por cento do sucesso se baseia simplesmente em insistir.”

— *Woody Allen*

“Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar.”

— *Chico Science*

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada momento de sua vida, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”

- *Charlie Chaplin*

"Sua saúde mental é mais importante que sua nota"

— *Autor desconhecido*

"Se sentir mal não é sinal de fraqueza, é uma forma de sua mente mostrar o quanto tempo foi forte"

— *Autor desconhecido*

"Admire a beleza dos outros sem menosprezar a sua"

— *Autor desconhecido*

"O que você tem de diferente é o que você tem de mais bonito"

— Autor desconhecido

"Ninguém é feliz o tempo todo, nem tudo que vemos em nossas redes sociais é verdade"

— Autor desconhecido

"Os seus problemas você deve esquecer isso é viver, é aprender"

— *Hakuna Matata, O rei leão*

Na aba "Saiba Mais" , há a seguinte seleção de leituras, filmes e músicas:

"Leitura "Mais Cabeça"

- *Tatuando o desamparo: A juventude na atualidade*, de Joel Birman. Disponível em: <https://chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/edu01011/birman-tatuando-o-desamparo.pdf>
- *Valores sociais: com a palavra a juventude*, de Vilmar Santos, Tatiana Yonekura, Cassia B. Soares e Celia S. Campos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt;
- *Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam?*, de Sheila A. F. Lachtim e Cassia B Soares. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

Filmes recomendados:

- *Que horas ela volta*, de Anna Muylaert (2015). O filme trata da história de uma empregada doméstica que veio da região nordeste do país em busca de melhores condições de vida e para isso deixou sua filha em Pernambuco. Após

treze anos separadas, a garota solicita ajuda da mãe para realizar vestibular em São Paulo, fará a mesma prova que o filho do patrão. Ao chegar se depara com a situação de trabalho da mãe e começa a questionar tais condições.

- *Educators, de Hans Weingartner (2003). O filme mostra a indignação dos jovens com o modo de produção capitalista. Para marcar a posição do grupo os mesmos invadem casas de pessoas ricas e mudam objetos e móveis de lugar, como forma de protestar, porém as coisas se enrolam quando um deles esquece o celular na casa de uma das vítimas de seus protestos.*

Boa música:

- *Paciência, de Lenine, do álbum Na pressão (1999).*
- *Não é sério, de Charlie Brown Jr, do álbum Nadando com tubarões (2000).*

A aba referente ao conteúdo drogas teve o seguinte layout:

Figura 15- Tela inicial sobre Drogas do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba “Redução de danos” disponibiliza-se um vídeo produzido pelo coletivo “É de Lei”, um texto e um link para um App sobre redução de danos.

“O que é redução de danos (RD)?

RD pode ser considerada uma forma de agir em saúde que visa prover meios para que consumidores de drogas (álcool, cigarro, drogas ilícitas, medicamentos com traja preta) evitem problemas ou danos decorrentes do uso dessas drogas. É um conceito relativamente simples se fizermos o paralelo com outras atividades do dia a dia: evitamos comer demais para não engordar, evitamos comprar coisas se o dinheiro está curto, evitamos comer açúcar se estamos prestes a ficar diabéticos, e assim por diante.

A RD pode também ser considerada um movimento humanista, que visa fortalecer grupos para compreender as raízes do uso compulsivo e problemático de drogas. Nesse caso chamamos de RD emancipatória. A finalidade desse movimento é que grupos se fortaleçam na busca por enfrentamento dos problemas que estão levando ao consumo compulsivo e problemático; que se fortaleçam conhecendo os direitos sociais e como acessá-los, que se organizem na luta por melhores condições de trabalho e vida e assim por diante. Assim é que a RD emancipatória inclui estratégias educativas para minimizar preconceitos contra usuários de drogas e para ajudar a elaborar formas de enfrentamento e superação do mal-estar social que cerca consumo compulsivo e problemático de drogas. Faz parte da RD emancipatória iniciativas como a deste App.

No Brasil, as primeiras ações reconhecidas como de RD começaram em 1989, em Santos, com a distribuição de seringas e agulhas para usuários de drogas injetáveis, com a finalidade de diminuir a transmissão do vírus HIV. Essa entrada da RD no Brasil foi bastante controversa, pois alguns setores consideravam que se estaria incentivando o uso ao fornecer ensinamentos e materiais para que o vírus não fosse transmitido. Um pensamento bem atrasado e conservador!

Hoje, a RD é bem aceita no Brasil, acompanhando tendência internacional. Assim, a RD hoje envolve práticas reconhecidas socialmente como positivas; como, no caso do álcool, as campanhas midiáticas que envolvem o slogan: “se beber, não dirija.”

Atualmente, a RD é um direito previsto nas políticas nacionais sobre drogas.”

Figura 16- Imagem inicial do documentário sobre Redução de Danos. São Paulo. 2017

E um link que direciona o usuário ao App Redução de Danos:

Figura 17- Imagem da tela inicial do App Redução de Danos. São Paulo. 2018

Na aba “Saiba Mais” foram selecionadas as seguintes leituras, filmes e músicas:

“Leitura "Mais Cabeça”

- *Contextos de início de consumo de tabaco em diferentes grupos sociais, de Edina F. Panaino, Cassia B. Soares e Celia S. Campos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000300379&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.*
- *Escola de redutores de danos: experiência de formação na perspectiva da saúde coletiva, de Heloisa V. Coelho e Cassia B. Soares. Disponível em: http://cebes.com.br/site/wp-content/uploads/2014/06/RSD_EspecialDrogas_REV2905_Web.pdf.*

Filmes recomendados:

- *Quebrando o Tabu (2011) de Fernando Grostein Andrade e Cosmo Feilding-Mellen. O filme é um documentário que discute a guerra às drogas e suas consequências para a sociedade. Argumenta sobre as dificuldades que a desinformação causada por essa guerra pode levar a piores resultados do que o esclarecimento sobre a questão das drogas.*
- *Bicho de Sete Cabeças (2001), de Laís Bodanzky. O filme mostra a história de um jovem que vive uma relação conturbada com o pai que interna o filho num manicômio após encontrar um cigarro de maconha nas suas coisas. Durante a internação o jovem é submetido a tratamentos desumanos.*
- *Notícias de uma guerra particular (1999), de João Moreira Salles. O documentário faz um paralelo entre as falas de*

policiais, traficantes e moradores do morro de Santa Marta no RJ a respeito do tráfico de drogas e as relações de classe social.

Boa música:

- *Chocolate, de Tim Maia.*
- *Outros Sonhos, de Chico Buarque.*

Essa aba é composta por um segundo Quiz:

Questão 1: A droga mais perigosa e que mais mata no Brasil é o crack.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Segundo dados epidemiológicos, o número de mortes por álcool e cigarro é muito maior que o número de mortes relacionadas a todas as outras drogas juntas. Tratar de forma errônea o uso de crack como epidemia é gerar pânico social na população, o que leva a sociedade a consentir na aplicação de medidas cada vez mais autoritárias, imediatistas e punitivas.

Questão 2: A maconha é porta de entrada para outras drogas.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Segundo o neurocientista Carl Hart, a maconha não é uma porta de entrada para 'as drogas mais pesadas'. Ele aponta que muitos fazem uso dela de forma recreativa ou até mesmo terapêutica e a maior parte das pessoas não utilizarão outras drogas mais pesadas.

Questão 3: Café e chocolates são drogas.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Droga é toda substância que altera o funcionamento do sistema nervoso, por exemplo, café, chocolate, álcool, remédio para dormir e esteroides.

Questão 4: Os usuários de drogas possuem direitos específicos.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: São previstos como direitos dos usuários de drogas no estado de São Paulo (Art. 2º da Lei estadual nº 12.258/2006):

- *garantia de não exclusão de escolas, centros esportivos e outros próprios no Estado de São Paulo, pela sua condição de usuário de drogas;*
- *não sofrer discriminação em campanhas contra o uso de drogas que diferenciem os usuários dos dependentes;*
- *o acesso a tratamentos que respeitem sua dignidade, permitindo sua reinserção social;*
- *ser informado, de todas as formas, estratégias, tipos e etapas de tratamentos, incluindo os*

desconfortos, riscos, efeitos colaterais e benefícios do tratamento;
- apoio psicológico durante e após o tratamento, sempre que necessário.

Questão 5: O uso de drogas é crime.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Sim, o porte de drogas para consumo pessoal é crime. Porém, a lei não prevê mais a pena de prisão para os usuários. Quem for pego pela polícia com drogas ilícitas deverá ser levado até uma delegacia para formalizar os procedimentos legais, devendo se comprometer a comparecer em juízo, mas não pode ser preso em flagrante e nem ser obrigado a pagar fiança. As penas previstas para o porte de drogas para consumo pessoal são: advertência, prestação de serviços à comunidade ou obrigação de comparecimento a curso educativo.

Questão 6: Descriminalizar e regulamentar o uso de drogas é a mesma coisa.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Se as drogas forem legalizadas, elas serão "regulamentadas". Em outras palavras, a compra e a produção de drogas receberão regras. Se elas forem apenas "descriminalizadas", neste caso, o usuário de droga não será mais criminalizado, mas os governos vão continuar combatendo todo comércio de droga.

Questão 7: Os jovens consomem Cannabis porque é proibido. Se fosse legalizado consumiriam menos.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: As drogas mais consumidas entre os jovens são o álcool e o tabaco, e são legais.

Questão 8: Parar de usar drogas é a principal meta do cuidado em saúde com indivíduos que fazem uso de drogas.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: A estratégia de redução de danos vem sendo progressivamente incorporada à legislação brasileira sobre drogas. A abordagem de redução de danos atua na defesa de direitos à saúde, cultura, educação, assistência social, trabalho e renda, promovendo práticas inclusivas e humanizadas que fortalecem indivíduos que consomem ou não drogas

Questão 9: Bebida alcoólica melhora o desempenho sexual.

Selecione uma das opções: Verdadeiro X Falso

Explicação: Beber não melhora a performance sexual, mas pode piorá-la muito. Como o álcool produz efeito depressivo sobre o sistema nervoso central, em princípio ele deixa o indivíduo mais relaxado.

Outras abas do App se referem a questões consideradas importantes pelo grupo e por isso foram incluídas, a saber: Locais para se divertir, Recados, Serviços de saúde, Agenda e Memes (Of.22).

Em “Locais para se divertir” os jovens adicionaram endereços de locais que costumam frequentar ou que já ouviram falar, entre eles estão parques, praças, SESC, locais para shows etc.

Figura 18- Tela inicial e mapa da aba Locais para se Divertir do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba referente a “Serviços de Saúde” foram listados: as casas do adolescente, unidades básicas de saúde, hospitais públicos e serviços de DST/Aids.

Figura 19- Tela Inicial e mapa da aba serviços de Saúde do App Fala Sério. São Paulo. 2018

Na aba referente aos memes foram disponibilizados os memes feitos durante a oficina em que se discutiu as necessidades que deveriam estar presentes no App. Conforme, apresentado anteriormente, os memes se referem à sexualidade e à relação com os pais.

a questões de gênero:

Que boy lindo / É machista

E a questões relacionadas ao consumo de drogas:

Outras funções como Agenda e Recados ainda não estão funcionando, porque o App não foi disponibilizado em loja virtual. A agenda é ligada a uma agenda google e pode ser utilizada para disponibilizar datas, locais para shows, encontros e divulgar eventos. Recados é o instrumento para a comunicação entre os usuários do App e o grupo.

Apêndice 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convido você a participar do estudo “O uso de APP (aplicativo de celular) como instrumento educativo para responder a necessidades de saúde: uma pesquisa-ação com jovens”. Meu nome é Sheila Aparecida Ferreira Lachtim e sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um APP em saúde, que poderá auxiliar os jovens a cuidar de sua saúde. Para tal, é importante que os jovens participem. Preciso que você preencha um questionário com os seus dados e que participe de cerca de 12 oficinas de aproximadamente 120 minutos de duração a cada vez, que serão gravadas e transcritas para posterior análise. As oficinas fazem parte da pesquisa-ação e objetivam discutir os temas trazidos pelos participantes.

Em relação aos riscos, saliento que a pesquisa poderá interferir nas atividades escolares, porém em conjunto com a coordenação da escola e com os jovens participantes iremos observar o melhor momento para realizar as oficinas. Em relação aos benefícios, ao participar dessa pesquisa, considero que você estará: a) contribuindo para reconhecer quais são as necessidades de saúde dos jovens; b) sugerindo como estas poderiam ser atendidas pelo setor saúde; e c) exercitando a criatividade na construção conjunta de um aplicativo de celular para ser utilizado pelos participantes e por outros jovens que se interessarem.

Sua participação é voluntária e não será cobrado nada por ela, assim como não haverá remuneração financeira por participar, porém caso tenha alguma despesa por conta de sua participação você será ressarcido. Esclareço ainda que você poderá me pedir mais informações a respeito do estudo a qualquer momento e que tem todo o direito de se recusar a participar, podendo inclusive abandoná-lo quando desejar sem que isso lhe traga prejuízos de qualquer espécie. Você tem a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. O anonimato e o sigilo dos dados confidenciais serão mantidos por ocasião da divulgação dos resultados em eventos e periódicos. Esse termo será assinado em duas vias, sendo que você receberá uma via e a pesquisadora também terá uma via.

Esta pesquisa atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)- end. Av. Dr. Enéas de carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira Cesar- São Paulo/SP; CEP: 05403-000; Telefone: (11) 3061-8858; email do CEP: cepee@usp.br
São Paulo, _____ de _____ de 2017

Nome do representante legal:

Assinatura do representante

legal: _____

Nome do participante menor de 18

anos: _____

Pesquisadora: Ms. Sheila Aparecida Ferreira Lachtim

Av. Robert Kennedy, 1675 Jd. Planalto São Bernardo do campo CEP:09895-005

Telefone: (11) 96483-2371; email: shamf@usp.br/sheila.massardi@gmail.com.

Apêndice 2 Termo de Assentimento

Termo de Assentimento

Convido você a participar do estudo “O uso de APP (aplicativo de celular) como instrumento educativo para responder a necessidades de saúde: uma pesquisa-ação com jovens”. Meu nome é Sheila Aparecida Ferreira Lachtim e sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um APP em saúde, que poderá auxiliar os jovens a cuidar de sua saúde. Para tal, é importante que os jovens participem. Preciso que você preencha um questionário com os seus dados e que participe de cerca de 12 oficinas de aproximadamente 120 minutos de duração a cada vez, que serão gravadas e transcritas para posterior análise. As oficinas fazem parte da pesquisa-ação e objetivam discutir os temas trazidos pelos participantes.

Em relação aos riscos, saliento que a pesquisa poderá interferir nas atividades escolares, porém em conjunto com a coordenação da escola e com os jovens participantes iremos observar o melhor momento para realizar as oficinas. Em relação aos benefícios, ao participar dessa pesquisa, considero que você estará: a) contribuindo para reconhecer quais são as necessidades de saúde dos jovens; b) sugerindo como estas poderiam ser atendidas pelo setor saúde; e c) exercitando a criatividade na construção conjunta de um aplicativo de celular para ser utilizado pelos participantes e por outros jovens que se interessarem.

Sua participação é voluntária e não será cobrado nada por ela, assim como não haverá remuneração financeira por participar, porém caso tenha alguma despesa por conta de sua participação você será ressarcido. Esclareço ainda que você poderá me pedir mais informações a respeito do estudo a qualquer momento e que tem todo o direito de se recusar a participar, podendo inclusive abandoná-lo quando desejar sem que isso lhe traga prejuízos de qualquer espécie. Você tem a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. O anonimato e o sigilo dos dados confidenciais serão mantidos por ocasião da divulgação dos resultados em eventos e periódicos. Esse termo será assinado em duas vias, sendo que você receberá uma via e a pesquisadora também terá uma via.

Esta pesquisa atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)- end. Av. Dr. Enéas de carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira Cesar – São Paulo/SP; CEP: 05403-000; Telefone: (11) 3061-8858; email do CEP: cepee@usp.br
São Paulo, _____ de _____ de 2017

Nome do Participante menor de 18
anos: _____

Assinatura do participante menor de 18
anos: _____

Pesquisadora: Ms. Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Av. Robert Kennedy, 1675 Jd. Planalto São Bernardo do campo CEP:09895-005
Telefone: (11) 96483-2371; email: shamf@usp.br/sheila.massardi@gmail.com

Caracterização dos especialistas

1. Ano de nascimento:

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Instituição em que trabalha:

4. Tipo de instituição:

() Pública

() Privada

() Outra Qual:

5. Cargo ocupado:

6. Tempo nesta ocupação:

8. Graduação:

9. Ano da graduação:

10. Pós-Graduação:

() Especialização Área:

() Mestrado Área:

() Doutorado Área:

() Pós-Doutorado Área:

() Outra. Qual? Área:

11. Experiência em:

() Formulação de políticas públicas

() Tecnologia em saúde

() Temática específica: saúde mental

() Temática específica: sexualidade

() Temática específica: família

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGE
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

Convite para Validação dos conteúdos do aplicativo “Fala Sério”

Prezada Professora _____

Eu, Sheila Aparecida Ferreira Lachtim, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Professora Cassia Baldini Soares, estou desenvolvendo um aplicativo para celular (app), como parte de minha pesquisa, que toma como objeto necessidades em saúde de jovens. O app intitulado "**Fala Sério**" tem o seguinte objetivo: subsidiar jovens que se encontram em busca de informações relacionadas às suas necessidades em saúde. Ele foi construído através de processo de pesquisa-ação com a participação de jovens de ensino médio de uma escola pública da cidade de São Paulo.

Gostaria de convidá-lo(a) para participar da validação de conteúdo do instrumento, na condição de especialista. Cada item do instrumento deverá ser analisado em função dos seguintes critérios: clareza, relevância e pertinência.

Ressalto que a sua participação é voluntária e não condicionada a quaisquer outros compromissos de natureza profissional, sendo assegurada a confidencialidade das informações de identidade. Você tem o direito de receber esclarecimento sobre qualquer dúvida e de desistir de participar da validação a qualquer momento, sem sofrer quaisquer prejuízos. Em caso de interesse, solicito, por gentileza, a devolução do material até o dia 13/12.

Aguardo sua **confirmação de participação** e agradeço desde já sua atenção. Coloco-me a disposição para encaminhar outros dados, que julgar pertinentes para sua avaliação.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Sheila", on a light purple rectangular background.

Sheila Ap. Ferreira Lachtim
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem da USP
shamf@usp.br

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Cassia", on a light purple rectangular background.

Cassia Baldini Soares
Professora Associada do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva
Escola de Enfermagem da USP
cassiaso@usp.br